

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Elisângela Gomes Soares Medeiros

Avaliação educacional em foco: como os resultados do Saeb e SIMAVE do período de 2019 a 2023 podem influenciar na prática docente dos professores dos Anos Iniciais de uma escola estadual do município de Janaúba/MG

Juiz de Fora

2025

Elisângela Gomes Soares Medeiros

Avaliação educacional em foco: como os resultados do Saeb e SIMAVE do período de 2019 a 2023 podem influenciar na prática docente dos professores dos Anos Iniciais de uma escola estadual do município de Janaúba/MG

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, para a realização da Banca de Qualificação.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Silveira Rezende

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Medeiros, Elisângela Gomes Soares.

Avaliação educacional em foco: como os resultados do Saeb e SIMAVE do período de 2019 a 2023 podem influenciar na prática docente dos professores dos Anos Iniciais de uma escola estadual do município de Janaúba/MG / Elisângela Gomes Soares Medeiros. -- 2025.

125 p. : il.

Orientador: Wagner Silveira Rezende
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Simave. 2. Saeb. 3. avaliação sistêmica. 4. aprendizagem. 5. ações pedagógicas. I. Rezende, Wagner Silveira, orient. II. Título.

Elisangela Gomes Soares Medeiros

Avaliação educacional em foco: como os resultados do Saeb e SIMAVE do período de 2019 a 2023 podem influenciar na prática docente dos professores dos Anos Iniciais de uma escola estadual do município de Janaúba/MG

Dissertação
apresentada
ao Programa de Pós-
graduação
Profissional em
Gestão e Avaliação da
Educação Pública
da Universidade
Federal de Juiz de
Fora como requisito
parcial à obtenção do
título de Mestre em
Gestão e Avaliação da
Educação Pública.
Área de
concentração:
Educação

Aprovada em 25 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Wagner Silveira Rezende - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Fernando Tavares Júnior
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Adolfo Ignácio Calderón Flores
PUC Campinas

Juiz de Fora, 11/03/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Silveira Rezende, Professor(a)**, em 27/03/2025, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Tavares Junior, Professor(a)**, em 30/04/2025, às 13:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adolfo Ignacio Calderón Flores, Usuário Externo**, em 20/05/2025, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2285666** e o código CRC **67EE826B**.

Dedico este trabalho a Deus, meu Senhor, por me conduzir dando-me força e sabedoria na minha caminhada, aos meus pais por sempre acreditar em mim, aos meus filhos, Rodrigo, Leticia e principalmente Maria Alice por abrir mão da minha presença para que eu pudesse finalizar esta pesquisa, ao meu esposo, Ivano, amigos e colegas de trabalho pela força e incentivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda luz e sabedoria, minha mais profunda gratidão. Em cada momento de cansaço, incerteza ou silêncio, senti sua mão me amparando, fortalecendo minha fé e reacendendo em mim a coragem para continuar. Esta vitória é, antes de tudo, um presente divino.

Aos meus amados filhos, Rodrigo, Letícia e Maria Alice, vocês são meu porto seguro, meu impulso e minha razão. Obrigada por cada gesto de amor, por cada silêncio compreensivo, por cada palavra de incentivo. Vocês me ensinaram, com delicadeza e firmeza, que o amor também se manifesta no apoio silencioso dos dias difíceis. Esta conquista é de vocês também.

Aos meus pais, Julieta e Joaquim, minha eterna admiração e gratidão. Obrigada por me ensinarem, com a força dos seus exemplos, que o conhecimento é um caminho possível, mesmo quando os ventos não sopram a favor. Foram vocês que me mostraram, desde cedo, a beleza da honestidade, da fé e da perseverança.

Às diretoras do CEC, Lis e Hélen, à Elizangela, da Escola Estadual Professora Diva Pinto, e à Sandra Márcia, da FAVAG, deixo meu sincero agradecimento pelo apoio constante, pelas palavras de incentivo e por acreditarem no meu trabalho. Cada gesto de confiança de vocês foi um combustível nos momentos em que a caminhada parecia mais árdua.

Aos meus colegas e amigos do mestrado, que trilharam comigo essa jornada desafiadora e transformadora, obrigada por cada partilha, cada conversa e cada gesto de acolhimento. Vocês tornaram os dias mais leves e me mostraram o valor do coletivo na construção do saber.

À Diovana Paula e ao Vitor Marques, meus assistentes acadêmicos tão presentes e atenciosos, meu agradecimento cheio de afeto e reconhecimento. Obrigada por caminharem comigo com tanto cuidado, por compreenderem minhas ausências e vibrarem com cada pequena conquista. Sua generosidade e presença foram essenciais.

E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse real — com palavras de encorajamento, gestos de carinho, ou apenas com sua presença silenciosa e solidária — meu mais sincero e emocionado obrigado.

Cada um de vocês está, para sempre, inscrito nesta conquista.

RESUMO

Com este estudo, busca-se investigar o processo de apropriação dos resultados das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), de 2019 a 2023, pelos professores dos Anos Iniciais da Escola Estadual Professora Diva Pinto, situada ao norte de Minas Gerais. O objetivo geral é entender como esses resultados são utilizados no planejamento docente para reformular as ações pedagógicas e os objetivos específicos são (1) descrever o cenário de aprendizagem da escola a partir dos resultados das avaliações externas de Língua Portuguesa e Matemática no Saeb e Simave, no intervalo de 2011 a 2023, e as ações pedagógicas e estratégias efetivadas pela escola para o trabalho com esses resultados, (2) analisar o uso pedagógico dos resultados das avaliações do Saeb e do SIMAVE na melhoria da qualidade do ensino da escola e (3) propor estratégias de gestão que se configurem como instrumental de apoio para favorecer a melhoria da aprendizagem dos alunos. Esta pesquisa é norteada pelos estudos dos seguintes autores: Alves e Soares (2012), Brooke e Cunha (2011), Kellaghan e Greaney (2010), Fontanive (2013), Sousa e Oliveira (2010), Luckesi (2011), Bonamino e Souza (2012) e Bauer (2020). A metodologia de pesquisa é a abordagem qualitativa para investigar o problema apresentado, realizada por meio de entrevistas com os professores, entrevistas individuais com o gestor escolar e com a especialista em educação básica, envolvidos no processo de apropriação dos resultados das avaliações e que possam oferecer *insights* relevantes para a pesquisa. Este estudo é importante porque ajuda a entender como os resultados das avaliações podem ser usados para melhorar a prática docente e o desempenho dos alunos. Além disso, pode fornecer importantes contribuições para melhorar a aprendizagem dos alunos e os resultados apresentados nas avaliações sistêmicas futuras.

Palavras-chave: Saeb, SIMAVE, avaliação sistêmica; aprendizagem; ações pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to investigate the process of appropriation of the results from the Basic Education Assessment System (Saeb) and the Minas Gerais State System for Assessment and Equity in Public Education (SIMAVE), from 2019 to 2023, by elementary school teachers at Escola Estadual Professora Diva Pinto, located in the northern region of Minas Gerais. The general objective is to understand how these results are used in teachers' planning to reshape pedagogical actions. The specific objectives are: (1) to describe the school's learning scenario based on the external assessment results in Portuguese Language and Mathematics from Saeb and SIMAVE, between 2011 and 2023, and the pedagogical actions and strategies implemented by the school in response to these results; (2) to analyze the pedagogical use of Saeb and SIMAVE assessment results in improving the quality of teaching at the school; and (3) to propose management strategies that serve as support tools to enhance student learning. This research is guided by the studies of the following authors: Alves and Soares (2012), Brooke and Cunha (2011), Kellaghan and Greaney (2010), Fontanive (2013), Sousa and Oliveira (2010), Luckesi (2011), Bonamino and Souza (2012), and Bauer (2020). The research methodology follows a qualitative approach to investigate the stated problem, conducted through interviews with teachers, as well as individual interviews with the school manager and the Basic Education Specialist involved in the appropriation process of the assessment results, who can provide relevant insights for the study. This research is significant because it helps to understand how assessment results can be used to improve teaching practices and student performance. Furthermore, it can offer important contributions toward enhancing student learning and improving future systemic assessment outcomes.

Keywords: Saeb, SIMAVE, systemic assessment; learning; pedagogical actions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo de item de avaliação - 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa - PROEB	36
Figura 2 - Recorte do Mapa de Janaúba com a localização da Escola Estadual Professora Diva Pinto	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice das metas projetadas e alcançadas pela escola para o 5º ano	57
Gráfico 2 - Padrão de desempenho – 5º ano Ensino Fundamental - Língua Portuguesa	59
Gráfico 3 - Padrão de desempenho – 5º ano Ensino Fundamental - Matemática	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Histórico do Saeb no período de 1990 a 2023	23
Quadro 2 - Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb: tópicos e seus descritores 5º ano do ensino fundamental	30
Quadro 3 - Níveis de desempenho pontuados para o 5º ano em Língua Portuguesa e Matemática	31
Quadro 4 - Trajetória do Proeb	35
Quadro 5 - Trajetória e Metodologia de Aplicação do Proalfa	35
Quadro 6 - Descritores e Habilidades da Matriz de Referência – Proalfa – 2º ano Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	38
Quadro 7 - Descrição dos padrões de desempenho	42
Quadro 8 - Quadro de funcionários da EEPDP	47
Quadro 9 - Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que lecionam	49
Quadro 10 - Indicador de Adequação de Formação Docente da EEPDP de 2018 a 2022 (%)	49
Quadro 11 - Descrição dos níveis do Indicador de Esforço Docente	50
Quadro 12 – Percentual de professores por nível do IED	52
Quadro 13 – Média do Indicador de Regularidade do Docente da EEPDP	53
Quadro 14 – Projetos Pedagógicos desenvolvidos na EEPDP	53
Quadro 15 - Níveis de desempenho pontuados para o 5º ano em Língua Portuguesa e Matemática	58
Quadro 16 - Pontuação e nível de desempenho – PROEB 5º ano	63
Quadro 17 - Distribuição de estudantes (%) da avaliação diagnóstica por padrão de desempenho – 5º ano EF - EEPDP	67
Quadro 18 - Análise das atas de reunião de módulo II	68
Quadro 19 - Identificação dos entrevistados	83
Quadro 20 – Plano de Ação Educacional	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de alunos por ano de escolaridade e turno	46
Tabela 2 - Média de Proficiência no Saeb -5º ano do Ensino Fundamental	59
Tabela 3 - Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência – Língua Portuguesa e Matemática	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFD	Adequação da Formação Docente
ANA	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAED	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora
CEB	Conselho Estadual de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DED	Diário Escolar Digital
EEB	Especialista em Educação Básica
ED	Esforço Docente
EEPDP	Escola Estadual Professora Diva Pinto
EF	Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IRD	Indicador de Regularidade Docente
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NSE	Nível Socioeconômico
PAAE	Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar
PAE	Plano de Ação Educacional
PIP	Programa de Intervenção Pedagógica
PPP	Projeto Político Pedagógico
Proalfa	Programa de Avaliação da Alfabetização
Proeb	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SARESP	Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SEE/MG	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRI	Teoria de Resposta ao Item

UFJF Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES SISTÊMICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIVA PINTO	22
2.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA NO BRASIL	23
2.2 O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA – SIMAVE	35
2.3 UMA VISÃO PANORÂMICA SOBRE A ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIVA PINTO	46
2.4 OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES SISTÊMICAS E SEUS USOS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIVA PINTO	59
3 APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA DA E.E. PROFESSORA DIVA PINTO	73
3.1 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA – REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS	74
3.1.3.1 Trajetória profissional dos entrevistados	84
3.1.3.2 Conhecimento sobre Avaliação em Larga Escala	86
3.1.3.3 Uso dos Resultados das Avaliações	90
3.1.3.4 Percepção sobre a relevância das avaliações externas	92
3.1.3.5 Apropriação e Implementação dos Resultados das Avaliações Externas pela Escola: Estratégias e Desafios	93
4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL - APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS AVALIATIVOS	98
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104

1 INTRODUÇÃO

Os resultados das avaliações em larga escala são instrumentos que auxiliam as escolas a compreenderem o desempenho dos alunos e a estabelecerem estratégias de ensino. Segundo o Glossário Ceale, as Avaliações em larga escala foram criadas com o intuito de aferir o desempenho apresentado pelos alunos, proporcionando um comparativo entre o ensino efetivamente ministrado e o ensino ideal, levando em consideração a aquisição de determinadas habilidades (CEALE, 2022, recurso online).

As avaliações externas em larga escala se diferem das avaliações internas, que são criadas tendo como base conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula e visam a mensuração da aprendizagem desses conteúdos. Tais avaliações são aplicadas de forma censitária, quando abrangem a totalidade de estudantes de um mesmo nível de escolaridade, ou de forma amostral, quando é aplicada para uma amostra representativa de um grupo de estudantes.

O resultado das avaliações externas em larga escala é um indicativo da qualidade e funciona como mecanismo para a definição de políticas públicas educacionais no âmbito federal, estadual e municipal. Tais resultados podem ser usados para identificar áreas de melhoria na gestão da escola e nas práticas profissionais da instituição e isso pode ajudá-la a desenvolver planos de ação para melhorar o desempenho dos alunos e a qualidade do ensino. Com base nos resultados obtidos, a escola pode definir objetivos e traçar metas para melhorar a aprendizagem dos alunos e estabelecer metodologias de ensino. Além disso, os resultados das avaliações externas podem redirecionar as atividades pedagógicas na escola, permitindo assim, definir estratégias mais assertivas para enfrentar os problemas que afetam o desenvolvimento dos alunos.

Nesse contexto, a presente dissertação suscita uma discussão acerca da apropriação e uso dos resultados das avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE) para favorecer a melhoria da qualidade do ensino da Escola Estadual Professora Diva Pinto.

A escola, lócus desta pesquisa, pertence à rede pública estadual de Minas Gerais, localiza-se na área urbana periférica de Janaúba, município pertencente à região norte do estado mineiro, a cerca de 452Km de distância da capital mineira, Belo Horizonte. A população estimada de Janaúba, de acordo com o último censo (IBGE, 2022), era de 70.699 habitantes, e o município tem como principais atividades econômicas a agricultura, a pecuária, o comércio e serviços. A escola oferta o nível referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) e é jurisdicionada pela Superintendência Regional de Ensino de Janaúba. Atualmente a escola oferta 10 turmas, com um total de 204 alunos, e uma delas é do 5º ano de Ensino Fundamental em Tempo Integral.

Minha trajetória profissional nessa escola como Especialista em Educação Básica iniciou-se em 2022, após ter sido transferida de outra escola estadual. Atuo na educação pública desde 1995, quando, ainda cursando pedagogia, iniciei minha carreira como professora do extinto curso de magistério, função que exerci até 1998. Desde 1999, venho desempenhando a função de Especialista em Educação Básica na rede pública, tendo atuado na SRE de Janaúba como gerente do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP) de 2008 a 2015, e retornando para o exercício na escola em 2016. Paralelamente a essa função, também trabalho na rede particular de ensino de educação básica e ensino superior como coordenadora pedagógica e professora do curso de pedagogia.

Desde o início da minha atuação como Especialista em Educação Básica, a apropriação e o uso dos dados das avaliações escolares me inquietavam e, durante o período de atuação no PIP, isso se intensificou quando pude acompanhar de forma mais efetiva a importância desses instrumentos na melhoria da qualidade da educação. No entanto, percebo que as escolas precisam lidar mais efetivamente com esse processo de interação dos resultados com a prática docente, no intuito de se estabelecer uma linha de trabalho que venha a produzir mais qualidade no ensino ofertado. Na condição de Especialista em Educação Básica, observo que algumas práticas em relação às avaliações distanciam os professores da apropriação de tais resultados, diminuindo a possibilidade de dar a eles a finalidade adequada ao trabalho pedagógico e ao planejamento escolar.

Desse modo, a situação-problema aqui evidenciada tem como base o baixo desempenho da Escola nos resultados das avaliações do Saeb e SIMAVE em Língua

Portuguesa e Matemática. Durante o período de 2011 a 2022, os resultados da escola nessas avaliações indicaram índices baixos de desempenho e não há evolução no nível de proficiência nem melhoria nos padrões de desempenho das avaliações mencionadas. Adicionalmente, os dados coletados na escola apontam ações que pouco mobilizam para a melhoria dos seus resultados, sem indícios de atividades efetivas em torno de esforços para a melhoria desses resultados. O levantamento dos resultados das avaliações sistêmicas das quais a escola participa, Saeb e SIMAVE, e a análise das Atas das reuniões de módulo II da escola com apontamentos das indicações realizadas acerca da análise dos resultados dessas avaliações e do alinhamento das ações pedagógicas e reestruturação de planejamentos são, portanto, os fatores que evidenciam o problema apontado.

Tendo como referência a disposição de Luckesi (2013, p. 54) de que “a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos”, considera-se imprescindível que a escola se aproprie dos seus resultados para definir suas ações no tocante à melhoria da aprendizagem dos seus alunos. Um olhar didático-pedagógico para essas avaliações pode contribuir para uma prática pedagógica mais próxima do currículo e que contribua mais efetivamente para a aprendizagem dos alunos.

Assim, a dissertação aqui apresentada tem como base a seguinte questão de pesquisa: Como os resultados da avaliação educacional do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade (SIMAVE) são apropriados pelos professores dos Anos Iniciais da Escola Estadual Professora Diva Pinto no período de 2019 a 2023?

Partindo desse questionamento, esta dissertação tem como objetivo geral investigar como os resultados da avaliação educacional do Saeb e do SIMAVE são apropriados no planejamento pedagógico dos professores dos Anos Iniciais da Escola Estadual Professora Diva Pinto para (re)formular as ações pedagógicas.

Para alcançar esse objetivo geral, são propostos três objetivos específicos, quais sejam: I) descrever o cenário de aprendizagem da escola a partir dos resultados das avaliações externas e as ações pedagógicas e estratégias desenvolvidas pela escola para a melhoria desses resultados; II) analisar o uso pedagógico dos resultados das avaliações do Saeb e do SIMAVE na melhoria da qualidade do ensino da escola

e III) propor estratégias de gestão que se configurem como instrumental de apoio para favorecer a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Quanto à organização, esta dissertação está estruturada em 4 capítulos. No primeiro, está a introdução com uma breve discussão acerca do caso de gestão, a questão norteadora, uma sucinta descrição da escola, lócus dessa pesquisa, os objetivos, tanto o geral quanto os específicos, a metodologia da pesquisa e uma apresentação dos capítulos posteriores.

O segundo capítulo traz uma abordagem descritiva do caso de gestão com uma breve apresentação do contexto histórico das avaliações em larga escala partindo do campo macro, as avaliações nacionais, para o campo micro, as avaliações estaduais no estado de Minas Gerais e, enfim, os resultados da escola pesquisada. Dessa forma, é apresentada uma linha histórica do Saeb e do SIMAVE para a compreensão da sua evolução como programas de avaliação em larga escala. Em seguida, o capítulo apresenta o cenário da Escola Estadual Professora Diva Pinto e sua contextualização, localização e característica física e organizacional e, por fim, são apresentados os resultados das avaliações em larga escala da escola e uma prévia abordagem de como a equipe lida com os seus resultados.

Para elencar as evidências deste estudo, utilizou-se pesquisa no site do Inep, na plataforma do SIMAVE da referida escola, no Diário Escolar Digital (DED), nos cadernos de atas da escola e no acervo da secretaria da escola.

O terceiro capítulo desta dissertação é de caráter analítico e apresenta especificamente o processo de apropriação dos resultados das avaliações em larga escala das quais a escola participa, uma abordagem teórica acerca da análise de dados à luz dos atores Alves e Souza (2012), Brooke e Cunha (2011), Kellaghan e Greaney (2010), Fontanive (2013), Sousa e Oliveira (2010). Nesse capítulo, faz-se também uma abordagem sobre a concepção da avaliação em larga escala no âmbito escolar e como seus resultados e indicadores colaboram nas ações e atitudes inerentes ao processo de planejamento escolar e à organização curricular da escola.

Futuramente, após a aplicação dos instrumentos de pesquisa em campo e suas devidas análises, será construído um 4º capítulo, no qual desenvolveremos o nosso Plano de Ação Educacional (PAE), propondo estratégias para que a Escola Estadual Professora Diva Pinto possa aprimorar o nível de aprendizagem de seus estudantes e, conseqüentemente, a qualidade do ensino.

Para fundamentação dessas concepções, baseou-se nas ideias referenciais de Luckesi (2011), Bonamino e Souza (2012) e Bauer (2020).

Nesta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, pois, como descrita por Minayo (2010), é uma abordagem que busca compreender a realidade social em sua complexidade e subjetividade. Ela envolve uma série de etapas que vão desde a definição do objeto de estudo até a coleta e análise dos dados. É uma abordagem que valoriza a experiência, o senso comum e a ação social dos atores envolvidos.

A metodologia de pesquisa qualitativa envolve a objetivação, em que, durante a investigação científica, é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes e usar técnicas de coleta de dados que sejam adequadas ao contexto investigativo.

Tendo como foco dessa pesquisa a investigação sobre a apropriação dos resultados das avaliações externas na Escola Estadual Professora Diva Pinto, foram realizadas entrevistas estruturadas com os professores regentes de turma, utilizando formulários impressos como instrumento de coleta de dados. Essas entrevistas visam captar as percepções e práticas dos docentes em relação à utilização dos resultados das avaliações externas.

Paralelamente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a equipe de gestão escolar, incluindo a direção da escola e os especialistas em educação básica. A escolha por entrevistas semiestruturadas deve-se à necessidade de explorar, de maneira mais profunda e flexível, as perspectivas desses agentes que lidam diretamente com os dados provenientes das avaliações.

Os participantes das entrevistas foram convidados a contribuir com a pesquisa por meio de uma carta formal, que foi enviada por e-mail pela pesquisadora e, tendo a possibilidade de resistência por parte dos professores em participar das entrevistas fora do ambiente de trabalho, propôs-se que elas fossem realizadas na própria escola, durante os horários do módulo II. Esse período é dedicado ao cumprimento de atividades pedagógicas na escola, conforme previsto pelo Decreto nº 46.125, de 4 de janeiro de 2013, que determina a obrigatoriedade de “quatro horas semanais na própria escola ou em local definido pela direção”.

Essa abordagem metodológica visa garantir a previsão da pesquisa, respeitando o contexto profissional dos docentes e proporcionando um ambiente

propício para a coleta de dados, o que contribuiu para a validade e relevância dos resultados obtidos.

Em se tratando da abordagem metodológica qualitativa, com dados obtidos pelos instrumentos citados, no campo de argumentação de Augusto (2014), essa escolha não deve ser uma questão de preferência para o pesquisador. Em vez disso, deve estar relacionada com as questões que ele coloca, com a natureza do que se pretende conhecer e com o tipo de respostas que se espera fornecer.

2 A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES SISTÊMICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIVA PINTO

Com este capítulo, tem-se como propósito descrever o cenário de aprendizagem da escola analisando os resultados das avaliações externas, as ações pedagógicas e estratégias implementadas pela instituição para aprimorar esses resultados. Organizado em quatro seções, o capítulo visa proporcionar uma compreensão mais abrangente do contexto educacional.

Na primeira seção, realiza-se abordagem do Sistema de Avaliação Externa no Brasil apresentando uma linha histórica da criação do Saeb até as atualizações mais recentes. Além disso, são discutidos temas como a matriz de referência, a periodicidade das avaliações e seus objetivos. Essa análise histórica busca proporcionar uma compreensão do desenvolvimento do Sistema de Avaliação no Brasil, evidenciando como as avaliações que integram esse sistema visam se tornar ferramentas pedagógicas na prática docente. A ideia central é demonstrar como os resultados dessas avaliações não apenas mensuram o desempenho dos alunos, mas também se propõem a contribuir de maneira efetiva para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Na segunda seção, é feita uma descrição do SIMAVE, partindo do seu contexto histórico, trazendo uma apresentação da matriz de referência e escala de proficiência, e seu propósito é trazer uma explanação acerca da contribuição do Sistema de Avaliação como subsídio ao trabalho pedagógico na escola.

Na terceira seção desse capítulo, é apresentada a infraestrutura física da escola, seus recursos materiais e humanos, bem como a realidade da comunidade em que ela está inserida e, além disso, são abordados o perfil dos alunos e os projetos desenvolvidos pela escola. A relevância dessa abordagem reside na necessidade de compreender o contexto escolar e como ele pode interferir na apropriação dos resultados das avaliações que compõem o Saeb e SIMAVE.

A quarta seção trata da participação da escola estadual Professora Diva Pinto nos processos de avaliação do Saeb e SIMAVE. É apresentado um histórico dos resultados obtidos em língua portuguesa e matemática, cobrindo o período de 2011 a

2023. E, como indicadores dos usos destes resultados pela equipe da escola, é apresentada uma análise das atas de reuniões de módulo II da escola, indicando a baixa mobilização dos resultados nesses momentos de formação e de planejamento.

2.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA NO BRASIL

O processo de avaliação em larga escala no Brasil não é tão recente. Desde 1950, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) realiza inquéritos, diagnósticos, levantamento e pesquisas sociais educacionais que, segundo Horta (2007), podem ser considerados os antecedentes das avaliações educacionais em larga escala.

No entanto, foi somente a partir dos anos 1980 que as avaliações em larga escala passaram a ser difundidas no país, especialmente com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em 1990. Nesse contexto, é importante ressaltar que a criação do Saeb deu-se no mesmo período em que o neoliberalismo¹ se consolidava no cenário socioeconômico brasileiro, orientando reformas e visando à modernização do país e ao equilíbrio econômico.

Essa perspectiva neoliberal influenciou o campo educacional, resultando em uma reforma que apontava para a necessidade de melhoria da qualidade. As reformas se traduziam em iniciativas e políticas com foco na mensuração do desempenho e na responsabilização das escolas pelos resultados. Assim, foi criado o sistema nacional e os sistemas estaduais de avaliação para monitorar essa qualidade. E é nesse contexto que são implementadas, de forma mais sistematizada, as avaliações em larga escala, instauradas como o principal parâmetro para aferir a qualidade do ensino ofertada pela educação básica. Diante desse contexto político, Tosta, Ney e Silva (2020, p.8) destacam que as avaliações em larga escala têm ganhado centralidade como instrumentos que, por meio de testes padronizados, medem a qualidade e

¹ O neoliberalismo é caracterizado por políticas que buscam a privatização de serviços públicos, a redução de gastos governamentais e a ênfase na competição de mercado como mecanismo regulador. No contexto educacional, o neoliberalismo muitas vezes se manifesta através de reformas que visam introduzir princípios de mercado no sistema educativo, como a promoção da competição entre escolas, a introdução de métricas de desempenho e a ênfase na escolha do consumidor. (Harvey, 2008)

classificam alunos, escolas, municípios, estados e países, para alcançar metas numéricas que se traduzem em qualidade educacional.

E nesse cenário nasce o Saeb, que se define como um conjunto de avaliações externas em larga escala implementadas pelo INEP, que objetiva realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes. Esse diagnóstico é realizado por meio de testes e questionários que são aplicados a cada dois anos na rede pública e em amostra na rede privada. Assim, é esperado que o Saeb forneça dados sobre a qualidade da educação no Brasil e oriente ações para a solução dos problemas apontados pela avaliação (IBGE, 2023).

Desde a sua criação em 1990 até os dias atuais, o Saeb passou por várias modificações relevantes em seu contexto. O quadro a seguir apresenta as mudanças ocorridas no período de 1990 até a sua última edição em 2021, no público-alvo, na abrangência e nas áreas avaliadas.

Quadro 1 - Histórico do Saeb no período de 1990 a 2023

Ano de realização	Público-alvo	Abrangência	Áreas avaliadas
1990	1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do EF	Escolas públicas (amostral)	Língua portuguesa, matemática, ciências naturais e redação
1993	1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do EF	Escolas públicas (amostral)	Língua portuguesa, matemática, ciências naturais e redação
1995	4ª, 8ª séries do EF e 3ª série do EM	Escolas públicas e particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
1997	4ª, 8ª séries do EF e 3ª série do EM	Escolas públicas e particulares (amostral)	Língua portuguesa, matemática, ciências naturais (física, química e biologia)
1999	4ª, 8ª séries do EF e 3ª série do EM	Escolas públicas e particulares (amostral)	Língua portuguesa, matemática, ciências naturais (física, química e biologia) e ciências humanas (história e geografia)
2001	4ª, 8ª séries do EF e 3ª série do EM	Escolas públicas e particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
2003	4ª, 8ª séries do EF e 3ª série do EM	Escolas públicas e particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
2005	4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do EF	Escolas públicas (censitária) Escolas particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	3ª série do EM	Escolas públicas e particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
2007	4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do EF	Escolas públicas (censitária) Escolas particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	3ª série do EM	Escolas públicas e particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
2009	4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do EF	Escolas públicas (censitária) Escolas particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	3ª série do EM	Escolas públicas e particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
2011	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas (censitária) Escolas particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	3ª série do EM	Escolas públicas e particulares (amostral)	Língua portuguesa e matemática

2013	3º ano do EF	Escolas públicas (censitária)	Leitura, escrita e matemática
	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas (censitária) Escolas privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	9º ano do EF	Escolas públicas (amostral)	Ciências humanas e ciências da natureza (sem resultados divulgados)
	3º e 4º série do Ensino Médio	Escolas públicas e privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
2014	3º ano do EF	Escolas públicas (censitária)	Leitura, escrita e matemática
2015	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas (censitária) Escolas privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	3ª série do EM	Escolas públicas e privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
2016	3º ano do EF	Escolas públicas (censitária)	Leitura, escrita e matemática
2019	Creche e pré-escola da educação infantil	Escolas públicas (amostral) – estudo-piloto	Matrizes de Referência 2018
	2º ano do EF	Escolas públicas e privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas (censitária) Escolas privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	9º ano do EF	Escolas públicas e privadas (amostral)	Ciências da natureza e ciências humanas
	3ª série do EM	Escolas públicas (censitária) Escolas privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
2021	Creche e pré-escola da educação infantil		
	2º ano do EF	Escolas públicas e privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas (censitária) Escolas privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas(censitária) e privadas (amostral)	Ciências da natureza e ciências humanas
	3ª série do EM	Escolas públicas (censitária) Escolas privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
2023	2º ano do EF	Escolas públicas e privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas (censitária) Escolas privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática

	3ª série do EM	Escolas públicas (censitária) Escolas privadas (amostral)	Língua portuguesa e matemática
--	----------------	--	--------------------------------

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponíveis no site do INEP

Como é possível perceber no quadro anterior, em 1995, mudanças significativas são feitas no Saeb. Nesse período é adotada uma nova metodologia para a elaboração dos testes e para a análise dos resultados, a Teoria de Resposta ao Item (TRI), e inicia também o levantamento de dados contextuais mediante a aplicação de questionário para estudantes e professores.

Sobre a TRI, vale dar uma pequena conceituação para melhor entendimento da contribuição dessa teoria de configuração estatística para os testes do Saeb. Na definição de Horto (2013), ela apresenta alguns pressupostos e um deles é sua propriedade de invariância, que, nos parâmetros dos itens, depois de ter sido aplicado a uma população e com base nas respostas, é possível obter três atributos para classificá-lo, os quais, uma vez determinados, não sofrem qualquer alteração se esse item for aplicado a diferentes populações, em diferentes tempos, e se estiver presente em testes também diferentes. Os atributos são: habilidade de distinguir pessoas com diferentes níveis de conhecimento, dificuldade do item (quantas pessoas conseguem acertá-lo) e a probabilidade de uma pessoa com baixo conhecimento acertar o item ao "chutar". Para obter essas características, os itens são testados em grupos parecidos com a população que responderá o teste, o que o dará confiabilidade.

A TRI também parte do pressuposto de que cada indivíduo tem um nível de proficiência em uma determinada habilidade ou conhecimento, que pode ser estimado a partir dos itens que ele respondeu. A TRI permite, então, construir uma função matemática que relaciona a proficiência do indivíduo com a probabilidade de ele responder corretamente a um item.

Outra mudança importante no Saeb aparece a partir da edição de 1997, que é a criação de uma Matriz de Referência própria na elaboração dos itens de avaliação. A Matriz de Referência é elaborada a partir de habilidades e competências que se espera que os estudantes avaliados tenham desenvolvido até a etapa em que se encontram. Tem-se como referência para essa definição documentos norteadores da educação brasileira e também reflexão realizadas por professores, pesquisadores e especialistas que definiram as habilidades consideradas essenciais nas etapas de desenvolvimento da educação básica (Inep, 2020)

Em 1999, quinta edição do Saeb, foi realizado um estudo-piloto para a avaliação do componente curricular de ciências humanas e para a qual não houve divulgação dos resultados.

Em 2001, já em vigência no país as Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 1998, o Saeb estabelece como foco os componentes de Língua Portuguesa e Matemática e procede à atualização das matrizes de referência, para a qual abriu-se uma nova consulta às Unidades da Federação (UF), para que professores e especialistas da área realizassem comparações entre a matriz vigente e o currículo proposto pelos sistemas de ensino (Saeb, 2001).

Em 2005, a Portaria nº 931, de 21 de março de 2005, altera a estruturação do Saeb, que passa a ser composto por duas avaliações, a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), chamada de Prova Brasil.

Em 2007, com o objetivo de monitorar e avaliar a qualidade da educação básica no país, é criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB),

que reúne, em um só indicador os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (INEP, 2021).

A combinação desses dois conceitos fornece informações relevantes para a visão da situação da educação básica no país, e permite que os agentes tomadores de decisão identifiquem áreas de melhoria e monitorem o progresso ao longo do tempo. Para tanto, o IDEB atribui uma nota de 0 a 10 para cada escola, rede de ensino e unidade da federação, e estabelece metas progressivas com o objetivo de que o Brasil alcance a média dos países desenvolvidos. Esse índice, que avalia a situação da educação básica, nas redes estaduais e municipais, permite não apenas identificar os pontos fortes e fracos do sistema educacional, mas também as desigualdades regionais e socioeconômicas. Além disso, o IDEB objetiva estimular a participação social, ao promover a transparência dos dados educacionais, permitindo que pais, alunos, professores e gestores escolares tenham acesso a informações claras sobre o desempenho das escolas. Essa transparência facilita o engajamento da comunidade na cobrança por melhorias e na formulação de estratégias para superar desafios educacionais específicos. Além disso, a divulgação pública dos resultados do IDEB

estimula uma cultura de responsabilização, em que as escolas e os gestores são responsabilizados pela melhoria da educação (INEP, 2023).

No entanto, conforme apontam Chirinéa e Brandão (2014), o IDEB também apresenta limitações e críticas, pois não considera outros aspectos que interferem na qualidade da educação, como as condições socioeconômicas e culturais dos alunos e das famílias, a formação e a valorização dos professores, a gestão escolar, a infraestrutura da escola, o currículo, a prática pedagógica e a avaliação interna. Além disso, o IDEB pode induzir a práticas indesejáveis nas escolas, como o treinamento para os testes, a exclusão dos alunos com dificuldades ou a redução do currículo aos conteúdos avaliados (Chirinéa e Brandão, 2014).

Novas alterações na estrutura do Saeb vão acontecer apenas em 2013, por meio da Portaria nº 482/2013. De acordo com o exposto na citada portaria, o Saeb passa a ser composto por três processos de avaliação, a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), a Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (ANRESC) e a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANA). A inserção da ANA na estrutura do Saeb é a principal mudança nesse período, passando a se constituir como novo instrumento para avaliação dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A ANA estava vinculada ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que foi criado pelo Governo Federal em 2012, prevendo a alfabetização das crianças ao final do 3º ano do ensino fundamental e estabelecendo a aferição dos resultados por exame periódico específico, abrangendo a alfabetização em língua portuguesa e matemática (Brasil, 2012). Nesse contexto de implementação do PNAIC, a ANA teve como objetivos principais:

- I - avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência (incluindo as condições de oferta) do Ciclo de Alfabetização das redes públicas; e
- II - produzir informações sistemáticas sobre as unidades escolares, de forma que cada unidade receba o resultado global (Brasil, 2013, art. 4º).

Em 2014 e 2016, a ANA foi aplicada para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e foi descontinuada a partir desta edição, devido à alteração na BNCC que estabelece o 2º ano do Ensino Fundamental como final do ciclo da alfabetização e não mais o 3º ano.

Outra mudança no Saeb aconteceu em 2017, quando a avaliação passou a ser censitária para a 3ª série do ensino médio.

A avaliação torna-se censitária para a 3ª série do ensino médio e é aberta a possibilidade de adesão das escolas privadas com oferta da última série do ensino médio. Assim, não só as escolas públicas do ensino fundamental, mas também as de ensino médio, públicas e privadas, passaram a ter resultados no Saeb e, conseqüentemente, no Ideb (INEP,2020).

Em 2019, várias mudanças são realizadas no âmbito do Saeb. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular, em dezembro de 2017, as matrizes de referência do Saeb precisam ser atualizadas para contemplar as habilidades e competências preconizadas na Base. Nesse momento do Saeb, as avaliações ANEB e ANRESC, deixam de existir e o Saeb passa a ter somente este nome. Também nesse período, inicia-se a avaliação da Educação Infantil, no formato de avaliação-piloto e, como adequação da organização dos ciclos do tempo escolar preconizados pela BNCC, o 2º ano do Ensino Fundamental é avaliado de forma amostral.

Nesse mesmo ano de 2019, a avaliação dos anos iniciais é retomada em um novo formato. Diferente da ANA, que avaliava os alunos do 3º ano, a etapa avaliada passa a ser a de alunos do 2º ano do EF. Essa mudança acontece devido à BNCC que altera o final da alfabetização do 3º para o 2º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, as edições posteriores do Saeb incluem na avaliação os alunos do 2º ano por ser essa a etapa final da alfabetização.

Em 2021, as provas do Saeb foram aplicadas em conformidade com as normas sanitárias vigentes, em razão da pandemia pela COVID-19. Nesta edição, conforme a Portaria Nº 250, de 5 de julho de 2021, que estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb, 2021), determinou-se que os testes aplicados aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental e os testes dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, ambos do tipo amostral, tivessem suas Matrizes de Referência alinhadas à BNCC. Nas demais séries avaliadas, foram mantidas as Matrizes de 2001. No quadro a seguir, apresenta-se uma Matriz de Referência utilizada pelo Saeb na edição do ano de 2021 para o 5º ano do ensino fundamental.

Quadro 2 - Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb: tópicos e seus descritores - 5º ano do ensino fundamental

I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Localizar informações explícitas em um texto
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar tema de um texto.
D1 1	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinho, fotos, etc)
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	
D1 5	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	
D2	Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.
D7	Identificar o conflito gerador de enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D8	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D1 2	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcado por conjunções, advérbios, etc.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	
D1 3	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D1 4	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.
VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	
D1 0	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base no Saeb 2001 (Brasil. Inep, 2002).

A criação de uma Matriz de Referência alinhada à BNCC aproxima a avaliação dos currículos utilizados nas escolas brasileiras. A Matriz orienta a elaboração dos testes pelos órgãos responsáveis e permite a análise dos seus resultados.

Outro instrumento que compõe o Saeb é a escala de proficiência organizada internamente por níveis que posicionam os resultados das avaliações nessa escala. Segundo o Inep,

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e

cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão do menor para o maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) níveis(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores (INEP, 2019, p. 2).

O Saeb (Brasil, 2020) apresenta uma escala em língua portuguesa dividida em 9 níveis, em que os alunos relacionados no nível 0 apresentam habilidades elementares e não se enquadram no conhecimento mínimo exigido para a etapa escolar avaliada. Em matemática, a escala está dividida em 10 níveis e também apontam as habilidades desenvolvidas pelos estudantes em cada nível.

Tendo como base a distribuição de pontos da escala do Saeb, o Inep criou uma categorização de níveis de proficiência para cada disciplina e etapa escolar, com o objetivo de propiciar uma análise mais qualitativa das medidas de proficiência. Assim, tendo como base o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. São considerados com aprendizado adequado aqueles que se encontram no nível proficiente e avançado. Segundo Oliveira (2008, p, 118),

A interpretação pedagógica desses níveis tem o objetivo de produzir um diagnóstico das competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos avaliados. Os níveis de desempenho são apresentados em ordem crescente e cumulativa. Isso significa que os alunos posicionados no nível mais alto revelam dominar não só as habilidades do nível em que se encontra como também aquelas dos níveis anteriores.

Os níveis são projetados para fornecer um diagnóstico detalhado das competências e habilidades dos alunos, permitindo uma compreensão mais profunda do aprendizado. A utilização desses níveis de proficiência, pela escola, ajuda a mapear o desenvolvimento educacional dos alunos de maneira abrangente e detalhada.

O quadro a seguir indica a distribuição de pontos, por nível de proficiência, utilizados pelo Inep.

Quadro 3 - Níveis de desempenho pontuados para o 5º ano em Língua Portuguesa e Matemática

Componente Curricular	Ano/série	Nível de proficiência	Pontos
Língua Portuguesa	5º	Insuficiente	0 a 149
		Básico	150 a 199
		Proficiente	200 a 249
		Avançado	Igual ou maior que 250
Matemática	5º	Insuficiente	0 a 174
		Básico	175 a 224
		Proficiente	225 a 274
		Avançado	Igual ou maior que 275

Fonte: QEDU, Inep (Brasil, 2023).

Os alunos do nível avançado apresentam um aprendizado além das expectativas, do proficiente, e encontram-se preparados para continuar os estudos. Já os alunos do nível básico demonstram conhecer conteúdos apenas do seu ano de escolaridade e não demonstram aprofundamento nesse conhecimento. Os alunos que se encontram nesse nível precisam melhorar e os do nível insuficiente apresentam pouquíssimo aprendizado em relação ao que é esperado para o ano de escolaridade em que se encontram.

Para Klein (2023), a escala de proficiência oferece, aos sistemas de ensino e aos educadores, elementos que permitem identificar o que os alunos já aprenderam e o que conseguem realizar dentro dos pontos da escala. Ainda segundo Klein (2023), essa interpretação permite a identificação de aspectos que precisam ser repensados para as políticas públicas e para reorganização das ações pedagógicas.

Em suma, vimos que o Saeb é um sistema de avaliação em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e identificar fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes, e que se baseia na Teoria de Resposta ao Item (TRI), que é o modelo estatístico utilizado pelo Saeb para estimar as proficiências dos estudantes em uma escala contínua e comparável.

Portanto o Saeb se constitui como uma ferramenta para a avaliação e o monitoramento da qualidade da educação no Brasil, fornecendo subsídios para a elaboração, o acompanhamento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. O Saeb também pode contribuir para a melhoria da gestão e da prática pedagógica nas escolas e nas redes de ensino, pois oferece informações sobre os níveis de aprendizagem dos estudantes e os fatores que os afetam. Além disso, fornece informações sobre os fatores associados à qualidade da educação em diferentes contextos. A ampliação da sua abrangência ao longo da sua existência

permite uma avaliação mais próxima da realidade brasileira e a possibilidade de definição de políticas públicas mais assertivas em relação à aprendizagem dos alunos.

Após a implantação do Saeb, na década de 90, diversos estados brasileiros criaram e implantaram seus próprios sistemas de avaliação, traçando como objetivos a melhoria da qualidade do ensino e a definição de políticas públicas nessa área. Dentre eles, está o estado de Minas Gerais que, com o intuito de avaliar o sistema de ensino, criou, em 1990, o Programa de Avaliação do Sistema Estadual de Ensino por meio da Secretaria de Estado de Educação.

2.2 O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA – SIMAVE

O sistema de avaliação no Estado de Minas Gerais está previsto na Constituição Estadual de Minas Gerais, desde a sua primeira edição, aprovada em 1989. O inciso X do artigo 196 da referida constituição dispõe que a avaliação é a “garantia do padrão de qualidade, mediante avaliação cooperativa periódica por órgão próprio do sistema educacional, pelo corpo docente e pelos responsáveis pelos alunos”. Nesse mesmo período, implantava-se, no âmbito nacional, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

No ano 2000, foi criado o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave), iniciativa da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) em parceria técnico-pedagógica com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) (SEE/MG, 2023).

A Resolução da SEE/MG nº 104, de 14/07/2000, apresenta, em seu artigo primeiro, a definição de que o SIMAVE promoverá, de forma continuada, a avaliação da rede pública de educação básica no Estado de Minas Gerais e está fundamentado nos seguintes princípios:

- I. Descentralização: a implementação dos programas de avaliação se fará de modo descentralizado, associando, em escala regional, as Escolas Públicas de Educação Básica, as instituições locais de formação de professores, as Secretarias Municipais de Educação e Superintendências Regionais de Ensino.

II. Participação: os programas favorecerão a participação dos profissionais da educação básica na sua implementação, estimulando o associativismo docente e a democratização da gestão da educação pública.

III. Centralidade da Escola: a avaliação terá por foco a escola, suas realizações e dificuldades, valorizando a percepção da educação básica como um processo de trabalho coletivo e institucionalizado.

IV. Gestão Consorciada: o sistema associara, para a implementação de seus programas, instituições de ensino federais, estaduais e municipais, projetando um padrão consorciado de gestão da educação pública.

V. Formação do Professor: os programas de avaliação deverão se traduzirem políticas de formação inicial e continuada do professor da rede pública de educação básica.

VI. Equidade: os programas de avaliação justificam-se pela necessidade de o Estado de direito democrático garantir a todos os cidadãos igualdade de oportunidades educacionais, sem distinções de local de moradia, origem social, sexo ou etnia.

VII. Publicidade: os resultados obtidos pelos programas de avaliação serão públicos, facilitando-se o acesso de todos os cidadãos a informação sobre a educação pública, as suas escolas e redes de ensino.

VIII. Independência: o Sistema se constitui em agencia publica a serviço da sociedade civil e da democracia participativa. (Minas Gerais, 2000 p.1-2)

Os princípios da participação, da formação do professor, da equidade e ainda o da publicidade são ligados diretamente à instituição escolar e intencionam conectar as avaliações à prática pedagógica da escola, propondo uma proximidade com o público avaliado.

O objetivo do SIMAVE é avaliar o nível de apropriação de conhecimentos e habilidades alcançados pelos estudantes (Minas Gerais, 2018). Desde 2000, o Simave é composto pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb), e eram avaliados os 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio, com o intuito de

acompanhar a melhoria da qualidade do ensino ofertado em sua rede, o estado de Minas Gerais busca, produzir diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes nas áreas de conhecimento avaliadas, permitindo, uma vez identificada qualquer fragilidade nesse processo, que ações sejam realizadas para que a qualidade da educação do município possa ser melhorada. (Minas Gerais, 2017, p. 1)

Dessa forma, o PROEB é uma ferramenta de avaliação que permite às escolas “produzir diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes nas áreas de

conhecimento avaliadas” (Minas Gerais, 2019) e, a partir da análise dos seus resultados, definir estratégias pedagógicas que favoreçam a eles avanços na aprendizagem. O quadro abaixo mostra a trajetória do PROEB no período de 2000 a 2022.

Quadro 4 - Trajetória do Proeb

Ano de edição	Disciplinas Avaliadas	Público-alvo
2000	Língua Portuguesa e Matemática	5º ano e 9º ano do EF 3º ano do EM
2001	Ciências Humanas e Ciências da Natureza	5º ano e 9º ano do EF 3º ano do EM
2002	Língua Portuguesa	5º ano e 9º ano do EF 3º ano do EM
2003	Matemática	5º ano e 9º ano do EF 3º ano do EM
2006 a 2016	Língua Portuguesa e Matemática	5º ano e 9º ano do EF 3º ano do EM
2017	Língua Portuguesa e Matemática	7º ano do EF 1º e 3º ano do EM
2018 a 2019	Língua Portuguesa e Matemática	5º ano e 9º ano do EF 3º ano do EM
2021 a 2023	Língua Portuguesa e Matemática	5º ano e 9º ano do EF 3º ano do EM

Fonte: Boletim de resultados – Proeb 2017

Nos anos de 2004 e 2005, não houve avaliação e não foram encontrados, durante a pesquisa, documentos com justificativas da não aplicação nesse período. Pelo histórico de avaliação, é possível constatar sua periodicidade anual e para o mesmo público alvo, com exceção do ano de 2017 em que o público foram os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e 1º e 3º do Ensino Médio. Os componentes curriculares em destaque nesta avaliação, no período mencionado, tiveram como foco Língua Portuguesa e Matemática. Isso será visto também em outras edições de avaliação do programa. No ano de 2020, devido à Pandemia pelo Covid-19, não houve aplicação das avaliações do SIMAVE.

Em 2006, a SEE/MG criou o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), uma avaliação de periodicidade anual e do tipo censitária que avalia o desempenho dos alunos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, nas habilidades de leitura e escrita, e matemática, conforme apontam Franco e Calderon (2017, p. 4), “com objetivo de medir os níveis de alfabetização dos alunos da rede pública de ensino”.

Do período de implantação até a edição de 2022, essa avaliação passou por algumas modificações, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 5 - Trajetória e Metodologia de Aplicação do Proalfa

Ano de edição	Tipo de aplicação	Disciplinas avaliadas	Público-alvo
2005	Amostral	Língua Portuguesa	2º ano
2006	Amostral	Língua Portuguesa	2º e 3º ano
2007 a 2014	Amostral	Língua Portuguesa	2º e 4º ano
2007 a 2014	Censitária	Língua Portuguesa	3º ano
2007 a 2014	Censitária	Baixo desempenho (BD)	4º ano
2015 a 2017	Censitária	Língua Portuguesa e Matemática	3º ano
2018	Censitária	Língua Portuguesa – Leitura Matemática	2º ano
	Censitária	Língua Portuguesa – Leitura e Escrita Matemática	3º ano
2019	Censitária	Língua Portuguesa – Leitura Matemática	2º ano
2021	Censitária	Língua Portuguesa e Matemática	2º ano
2022	Censitária	Língua Portuguesa e Matemática	2º ano
2023	Censitária	Língua Portuguesa e Matemática	2º ano

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Percebe-se, pelas informações apresentadas no quadro 5, que, ao longo da sua existência, o Proalfa teve algumas modificações. Nota-se que até 2017 participaram da avaliação censitária os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental por ser o período de encerramento do Ciclo da Alfabetização. Com a homologação da BNCC, em dezembro de 2017, o Proalfa passou a avaliar os alunos do 2º ano, por ser o final do período preconizado pelo documento de consolidação da alfabetização.

Do período compreendido entre 2007 a 2014, o Proalfa também avaliou os alunos que, no ano anterior, quando cursando o 3º ano, obtiveram uma proficiência média abaixo do esperado e ficaram dentro do padrão de baixo desempenho. Esta avaliação, denominada de Baixo Desempenho (BD), era aplicada aos alunos do 4º ano de forma censitária.

Para a SEE/MG (Minas Gerais, 2017), essa forma de monitoramento é importante para delinear estratégias de intervenção pedagógica e situar os alunos dentro do padrão recomendado de leitura e escrita.

Para complementar o diagnóstico da aprendizagem, desde 2006 a SEE/MG também realiza avaliações formativas, que possibilitam às escolas inferir informações acerca do rendimento escolar dos alunos.

É importante destacar que o objetivo das avaliações formativas é

acompanhar a aprendizagem, identificando os sucessos e as dificuldades desse processo de desenvolvimento, para que novas orientações e/ou intervenções sejam feitas. Considerando sua dimensão diagnóstica e formativa, a avaliação diagnóstica permite que a escola investigue os conhecimentos, competências e habilidades já desenvolvidos pelo estudante e as que ainda estão em desenvolvimento (SEE/MG, 2017).

Por meio destas avaliações, as escolas podem fazer um levantamento prévio do conhecimento apresentado pelos alunos e proporcionar às equipes pedagógicas das escolas condições de analisar e revisar seus planejamentos e definir novas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos avaliados de forma censitária. Essas avaliações são aplicadas pelos próprios docentes das escolas, de forma on-line ou impressa, para os estudantes da educação básica da rede estadual, matriculados do 2º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, incluindo as modalidades regular, integral e EJA, em todos os componentes curriculares. Tais avaliações diferem-se do Proalfa e Proeb visto terem elas o

intuito de obter os dados e informações necessários para subsidiar professores e Especialistas em Educação Básica a adequação das estratégias de ensino às necessidades das turmas e dos estudantes. A sua aplicação ao longo do ano tem como principal objetivo ser uma forma de monitoramento de aprendizagem. SEE/MG (Minas Gerais, 2023).

Dessa forma, a expectativa é de que essas avaliações permitam às escolas criar estratégias de monitoramento dos pontos de dificuldades apresentados pelos alunos e de criar estratégias de intervenção e acompanhamento da aprendizagem de forma personalizada e específica durante todo o ano letivo, uma vez que elas acontecem de duas a três vezes ao ano.

O objetivo principal mencionado, que é o monitoramento da aprendizagem, ressalta a função formativa da avaliação. Ao invés de ser apenas um instrumento de verificação de resultados, a avaliação aqui é concebida como um meio para reconhecer oportunidades de desenvolvimento e aprimoramento contínuo. Isso

alinha-se com abordagens contemporâneas que buscam superar a simples mensuração de conhecimentos, valorizando à compreensão mais ampla do processo educacional.

Ademais, outra diferença dessas avaliações para as avaliações do Proeb e Proalfa é que as avaliações formativas são aplicadas pelos próprios professores da escola e podem ser feitas no formato impresso ou on-line. Todo o processo destas avaliações cabe à equipe pedagógica, incluindo capacitar professores, aplicar o teste no formato escolhido pela escola, lançar os resultados, analisá-los e traçar planos de trabalho, analisar, revisar e adequar planejamentos.

De 2006 a 2017, essas avaliações foram desenvolvidas pelo Instituto Avaliar, por meio do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE). Durante seu período de vigência, o programa possibilitou avaliar a aprendizagem dos alunos e identificar as necessidades de intervenção pedagógica. Já a partir de 2021, as avaliações formativas foram redimensionadas e têm seus resultados divulgados na plataforma do SIMAVE, canal monitorado pelo Caed.

Nesse sentido, as avaliações formativas permitem à escola acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos e criar novas estratégias de trabalho que possibilitem seu avanço. Nesse processo, as avaliações são suportes para a elaboração de planejamentos e reorganização das ações realizadas pela escola. Por intermédio da plataforma do SIMAVE, é possível identificar a taxa de participação dos alunos, a proficiência média, níveis de aprendizagem e analisar o acerto total por habilidades avaliadas por turma, por ano de escolaridade e por aluno.

Todas as avaliações, atualmente conduzidas pela SEE/MG, são elaboradas tendo como base uma matriz de referência, que é uma característica das avaliações em larga escala. No SIMAVE, <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/colecoes>, a elaboração dessa matriz

se dá a partir de estudos da proposta curricular de ensino e do currículo vigente, indicando as habilidades e competências esperadas para desenvolvimento na etapa e no componente avaliados. Enquanto as habilidades referem-se, basicamente, ao ato de saber fazer algo, as competências englobam um conjunto de habilidades afins entre si. (Minas Gerais, 2022 p 14).

Numa avaliação em larga escala, como o SIMAVE, não se avaliam todas as habilidades que compõem o currículo, são contempladas aquelas consideradas de

conhecimento básico, essencial, e que são passíveis de mensuração em avaliações desse formato. Na elaboração da matriz do SIMAVE, os descritores são agrupados por temas ou tópicos de acordo com a área do conhecimento avaliada.

A título de exemplo, o quadro abaixo apresenta os descritores e habilidades de uma matriz de referência do 2º ano do Ensino Fundamental.

*Quadro 6 - Descritores e Habilidades da Matriz de Referência – Proalfa – 2º ano
Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*

Descritor	Habilidade
I. APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO.	
D01	Identificar sílabas de uma palavra.
D02	Ler palavras formadas por sílabas canônicas.
D03	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.
D04	Ler frases.
D20	Reconhecer as diferentes formas de grafar uma mesma letra ou palavra
D21	Identificar o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.
D22	Identificar o número de sílabas de uma palavra
D23	Identificar variações de sons de grafemas.
D24	Identificar rimas
II. LEITURA: COMPREENSÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO.	
D05	Localizar informação explícita.
D06	Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.
D07	Inferir informações em textos.
D09	Reconhecer o assunto de um texto lido.
D10	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcados por advérbios e adjuntos adverbiais, etc.
D12	Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical e repetição.
III. USOS SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA.	
D15	Reconhecer o local de inserção de determinada palavra numa sequência em ordem alfabética
D16	Reconhecer o gênero discursivo.
D17	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados do SIMAVE/MG

A Matriz de Referência, que é um recorte do Currículo Referência de Minas Gerais, apresenta uma lista de habilidades organizadas por descritores. No entanto, conforme a Revista da Rede, SIMAVE (Minas Gerais, 2022, p. 104), é importante não confundir a Matriz de Referência com a matriz Curricular. Esta última é mais ampla e fornece orientações pedagógicas mais abrangentes para o processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado, a BNCC define habilidades como “atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p. 8). E é com base nessas habilidades, que são listadas na Matriz de Referência, que são construídos os itens² de avaliação que compõem os testes.

Esses testes, do Proalfa e do Proeb, por exemplo, são construídos com base na TRI que considera cada item composto por características próprias, como o nível de dificuldade, o poder de discriminação e a chance de acerto ao acaso.

Assim, a análise dos resultados desses testes pode auxiliar as escolas permitindo comparar as notas dos alunos em diferentes edições, identificar os pontos fortes e fracos dos estudantes em cada área do conhecimento e avaliar a qualidade dos itens utilizados na avaliação.

A imagem abaixo apresenta um exemplo de item utilizado pelo SIMAVE.

Figura 1 - Modelo de item de avaliação - 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa - PROEB

Leia o texto abaixo.

	<p>Cachorro-quente, batata frita, pastel [...]. O que esses alimentos têm em comum, além de serem saborosos? São comidas que comemos com a mão! [...]</p>
5	<p>As mãos têm milhões de bactérias. Por isso, antes de comer um alimento com elas, é preciso tomar alguns cuidados básicos. Lavar a mão é essencial, mas se você estiver na rua e não tiver como, use álcool em gel. Também não tem? Opte por um guardanapo para segurar o alimento. Fique atento e veja se suas mãos não estão muito sujas antes de comer.</p>
10	<p>As crianças gostam de pegar a comida na mão. [...] Também é importante cortar as unhas da criança bem curtinha para evitar que a sujeira acumule e limpar as unhas com uma escovinha macia. Isso porque a unha tem altíssima concentração de bactérias.</p>
	<p>Quando a introdução alimentar começa, aos seis meses de idade, os bebês começam a descobrir a consistência dos alimentos. Deixar a criança comer com a mão desperta o interesse em se alimentar porque ela quer experimentar mais, sentir as texturas.</p>

Disponível em: <<http://migre.me/spVriw>>. Acesso em: 16 dez. 2015. Fragmento. (P050425H6_SUP)

(P050425H6) Qual é o assunto desse texto?

- A) A concentração de bactérias nas unhas.
- B) A importância de usar o álcool em gel.
- C) Os alimentos que comemos com as mãos.
- D) Os bebês que descobrem os alimentos.

Fonte: Revista do Professor, SIMAVE, 2022, p. 29

² Compreende-se por Item de avaliação a “unidade básica de um instrumento de coleta de dados, que pode ser uma prova, um questionário, etc.” (Brasil, 2006, apud Brasil. Inep, 2006).

A primeira informação do item, no caso do exemplo: Leia o texto abaixo, é o enunciado; em seguida é apresentado o suporte, nesse caso o texto utilizado; e na sequência, o comando, que indica o que o estudante deve fazer. Em se tratando de um item que compõe uma avaliação, é indicado apontar também a habilidade a qual está sendo contemplada no item. Essa informação situa o analisador quanto ao que está sendo avaliado.

A TRI permite estimar a proficiência, que é uma medida que representa o nível médio de habilidade ou conhecimento de um grupo de estudantes, com base em suas respostas a itens de um teste. Portanto, a TRI desempenha um papel relevante na determinação da proficiência média. Ao considerar as características individuais de cada item de avaliação e as respostas dos estudantes a esses itens, a TRI permite uma estimativa precisa da proficiência de cada estudante. Essas estimativas individuais, por sua vez, são usadas para calcular a proficiência média do grupo.

Em suma, a proficiência é, no SIMAVE, “um valor estimado do conhecimento do estudante, com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI). Para a definição da proficiência de um estudante, consideram-se as tarefas que ele é capaz de realizar na resolução dos itens do teste” (Minas Gerais, 2022, p. 95c).

Para calcular a proficiência do estudante avaliado, a TRI considera três parâmetros do item de avaliação: a capacidade de discriminação, o grau de dificuldade e a probabilidade de acerto ao acaso. De acordo com o próprio documento:

O primeiro parâmetro diz respeito à capacidade de o item discriminar, entre os estudantes avaliados, aqueles que desenvolveram as habilidades avaliadas daqueles que ainda não as desenvolveram.
O segundo parâmetro tem como base o nível de exigência do item para que seja respondido corretamente.
O terceiro parâmetro busca identificar os acertos estatisticamente improváveis, que serão considerados acertos ao acaso (“chute”) e excluídos do cálculo da proficiência (Minas Gerais, 2022, p. 95d).

A proficiência se refere à capacidade de realizar uma determinada tarefa ou atividade com um nível adequado de desempenho. Para medi-la em uma área de conhecimento, como a língua portuguesa ou a matemática, é necessário o uso de instrumentos capazes de avaliar as competências e habilidades dos estudantes de forma objetiva e confiável.

Segundo o Glossário Ceale, a escala de proficiência é definida como “um conjunto de números ordenados, obtido pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) que mede a proficiência (habilidade) em uma determinada área de conhecimento. A probabilidade de se acertar um item aumenta à medida que a proficiência (habilidade) aumenta”. (CEALE, 2023, p1). A escala de proficiência pode ser visualizada como uma régua que mostra a posição de cada estudante em relação aos demais, de acordo com o seu desempenho no teste, e também se apresenta descrita pedagogicamente, indicando os conhecimentos e as habilidades que os estudantes demonstram ter desenvolvido em cada nível da escala.

Por certo, a escala de proficiência é um instrumento útil para analisar os resultados dos testes aplicados nas avaliações do SIMAVE, visto que são construídas com base nas matrizes de referências.

Para organizar os resultados das avaliações, o SIMAVE utiliza padrões de desempenho, partindo dos intervalos da escala de proficiência. De acordo como o Sumário Executivo do SIMAVE (Minas Gerais, 2022. p. 23b), “cada padrão agrupa um conjunto de habilidades que são objetos da avaliação e que se espera que os estudantes tenham desenvolvido, de acordo com o ano de escolaridade em que se encontram.” A seguir, são apresentados os padrões de desempenho e sua descrição.

Quadro 7 - Descrição dos padrões de desempenho

Padrão de desempenho	Descrição
Baixo	Este padrão reúne estudantes com carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas requeridas para a conclusão da etapa de escolaridade em que se encontram. São estudantes que necessitam de ações pedagógicas de recuperação.
Intermediário	Este padrão agrupa estudantes que ainda não demonstram ter desenvolvido adequadamente as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade. Demandam atividades de reforço na aprendizagem.
Recomendado	Este padrão reúne estudantes que consolidaram o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para a etapa de escolaridade. Entretanto, ainda requerem ações para aprofundar a aprendizagem.
Avançado	Este padrão agrupa estudantes com desenvolvimento além do esperado para a sua etapa de escolaridade, os quais precisam de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Fonte: Sumário Executivo, SIMAVE, 2022

Os padrões de desempenho são, então, indicadores para a escola compreender e situar o nível de aprendizagem dos seus alunos. Um olhar sobre esses

padrões, associado à proficiência é um fator que permite à equipe de docentes e gestores da escola delinear ações da prática do trabalho pedagógico.

A expectativa é a de que os instrumentos que compõem o SIMAVE - a Matriz de Referência, Proficiência Média e Padrões de Desempenho - sejam analisados e apropriados pela escola para conhecimento do nível de aprendizagem dos seus alunos. Analisar os resultados e identificar a proficiência média da escola é um indicador para entender o que os alunos já aprenderam e quais são os pontos de melhoria. Da mesma forma, é também importante identificar a concentração de alunos nos padrões de desempenho e onde estão a maioria deles. Esse movimento leva a um olhar aos pontos que precisam ser foco de atenção especial da escola em relação à aprendizagem e é um norteador da (re)estruturação do currículo e planejamento escolar. Para esse movimento de análise e compreensão dos resultados, a Secretaria de Estado de Educação, em parceria com o CAEd, criou em 2020 a plataforma do SIMAVE, em que são publicados os dados das avaliações do Proalfa, do Proeb e das avaliações formativas.

A plataforma busca apoiar professores e gestores da educação básica na verificação da aprendizagem dos estudantes da rede estadual (Caed, 2021). Ela oferece às escolas um conjunto de recursos e ferramentas, que são visualizados por meio de *cards*, para se apropriarem dos resultados e fazer deles mecanismos de melhoria da prática pedagógica.

Além dos dados estatísticos das avaliações, a plataforma também disponibiliza materiais que servem de formação pedagógica para a equipe escolar que estão disponíveis por intermédio de *Cards* específicos. Um exemplo desses materiais encontra-se no Card de Orientações Pedagógicas, em que há um conjunto significativo de sugestões de práticas que podem ser utilizados pelos professores e gestores na apropriação dos resultados das avaliações. Alguns recursos disponíveis na plataforma são:

- Orientações Pedagógicas: reúnem práticas que detalham caminhos que podem ser seguidos por gestores e professores no ensino de habilidades essenciais para o desenvolvimento dos estudantes;

- Programação das avaliações: o cadastro de estudantes, escolas e profissionais envolvidos na aplicação das avaliações são realizados neste ambiente, que também dá acesso aos testes, aos materiais de apoio à aplicação e às ferramentas de correção e lançamento de resultados;

- Monitoramento: os gestores e professores podem consultar a participação dos estudantes, a partir de indicadores de aplicação e correção dos testes e de acesso à plataforma;

- Resultados: os resultados alcançados pelos estudantes nas avaliações são divulgados na plataforma por meio de diferentes indicadores, como percentual de participação, proficiência média, nível de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades. Neste último indicador, “é possível identificar as habilidades nas quais os estudantes apresentam mais dificuldades e, assim, direcionar o trabalho pedagógico” (SEE/MG, 2023). Nesse *card* é também possível identificar o número de acertos por aluno, o nível de aprendizagem em que ele se encontra, e o acerto total da turma e por habilidade;

- Indicadores Contextuais: nesse ambiente, há informações dos estudantes acerca do Nível Socioeconômico (NSE), o nível de proficiência de acordo com o NSE, a distribuição dos estudantes por raça/cor e a média de proficiência por raça/cor.

Em suma, esses indicadores são ferramentas que servem de suporte à escola no processo de apropriação dos seus resultados e podem apontar caminhos para a equipe pedagógica na construção da proposta curricular e na definição do planejamento pedagógico.

A partir das informações até aqui coletadas acerca das avaliações em larga escala que acontecem na rede pública de ensino, e que são aplicadas com periodicidade anual ou bianual e com informativos referentes aos resultados dessas avaliações e, ainda com disponibilização de programas que tratam do seu uso e apropriação pelas escolas, será apresentada a seguir uma seção de contextualização da Escola Estadual Professora Diva Pinto e o cenário dos seus resultados nas avaliações e, assim, como são utilizados internamente pela equipe pedagógica.

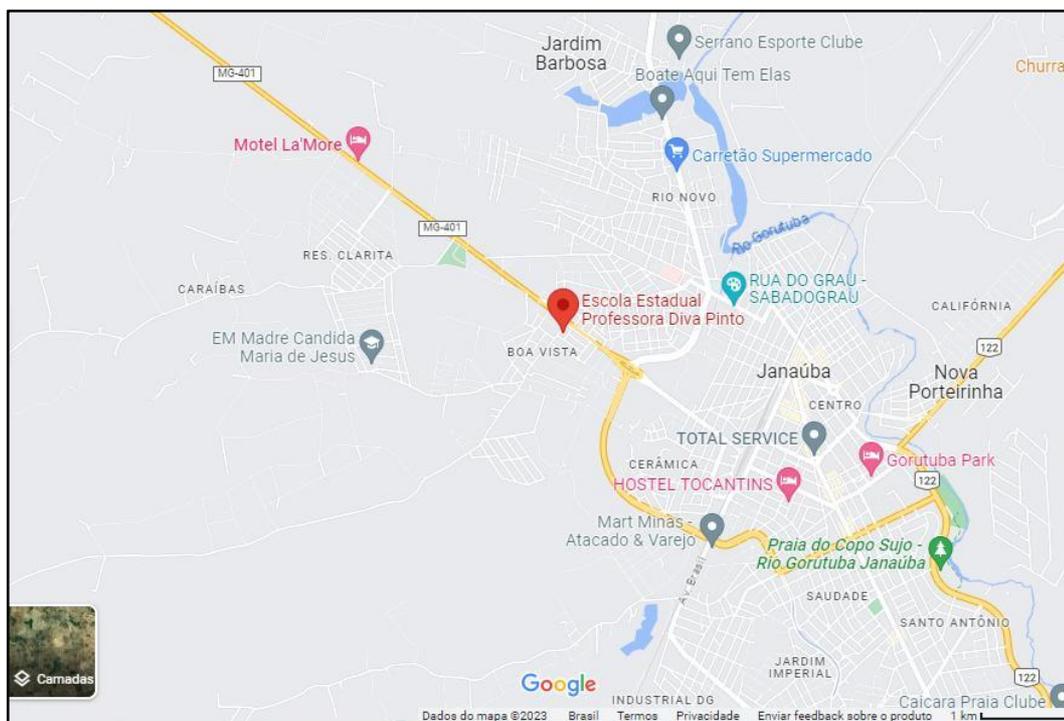
2.3 UMA VISÃO PANORÂMICA SOBRE A ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIVA PINTO

A Escola Estadual Professora Diva Pinto é uma escola pública estadual, com o código INEP 31218260, que oferece os anos iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano, na cidade de Janaúba, no norte de Minas Gerais. De acordo com o seu PPP, a escola está “situada na região periférica do município de Janaúba. Assim, em 1º de

fevereiro de 1991, foi instalada a Escola Estadual do Bairro Cerâmica. Houve a necessidade de implantação da escola porque, no final de 1990, houve um grande aumento de número de alunos no Bairro Cerâmica e a Escola Barão Gorutuba, que era a mais próxima, não tinha condições de atender a todos os alunos, por falta de espaço físico.

No primeiro ano de sua existência, a escola atendia 13 turmas do Ciclo Básico de Alfabetização- CBA à 4ª série, que foram atendidas precariamente em três turnos, com quatro salas. Com uma parceria de recursos entre a Secretaria de Estado de Educação e o Município de Janaúba, para que viabilizassem o repasse de verbas para a construção da nova escola, logo após a instalação da Escola no bairro Boa Vista, houve a mudança de dominação de Escola Estadual do bairro Cerâmica para Escola Estadual Professora Diva Pinto, conforme decreto n°. 35.907 assinado em vinte e dois de agosto de mil novecentos e noventa e quatro (23/08/1994). Atualmente a escola está situada na Praça Manoel Aguiar Cordeiro, 20, bairro Boa Vista. A figura 02 mostra a localização da escola.

Figura 2 - Recorte do Mapa de Janaúba com a localização da Escola Estadual Professora Diva Pinto



Fonte: Google Maps (2023)

Na figura 02, percebe-se que a EEPDP está situada bem próximo a uma rodovia, e localizada numa região mais afastada do centro de Janaúba. Está localizada em um bairro periférico, próxima aos bairros Rio Novo e Residencial Claritas, região de maior proveniência dos seus alunos.

O prédio da escola pesquisada possui um espaço físico contendo seis salas de aulas, uma sala de professores, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma cantina, quatro banheiros, dos quais dois são de uso dos alunos (um para meninos e um para meninas) e dois, de uso dos servidores, uma sala de supervisão escolar usada pelos especialistas em educação básica, uma sala de direção escolar, uma secretaria, um almoxarifado. Além desses espaços, há também um pátio semicoberto e uma quadra coberta onde acontecem as aulas de educação física e outros eventos escolares. O espaço físico da escola é um ambiente limpo, arejado e com poucas árvores.

De acordo com os dados do Diário Escolar Digital (DED), em 2023 a escola atendeu 194 alunos, e conforme dados da Secretaria da Escola, a maioria deles reside no bairro da escola e outros nos bairros vizinhos. A tabela 1 abaixo apresenta a distribuição dos alunos por ano de escolaridade, quantitativo de turmas e turno de funcionamento.

Tabela 1 - Distribuição de alunos por ano de escolaridade e turno da EEPDP

Ano de escolaridade/série	Quantidade de alunos	Quantidade de turmas	Turno
1º ano	35	2	Vespertino
2º ano	38	2	Vespertino
3º ano	19	1	Vespertino
TOTAL	92	5	
3º ano	22	1	Matutino
4º ano	38	2	Matutino
5º ano	21	1	Matutino
5º ano	21	1	Integral
TOTAL	102	5	
TOTAL GERAL	194	10	

Fonte: Elaborada pela autora (2023) com base nos dados do diário escolar digital – DED/MG

Entre as turmas em funcionamento na escola, uma turma do 5º ano, com 21 alunos, participa do programa do Ensino Fundamental em Tempo Integral, uma política pública da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. O programa tem como proposta a formação integral dos estudantes, oferecendo-lhes uma

ampliação da matriz curricular e do tempo escolar, integrado a atividades que objetivam o pleno desenvolvimento do educando. (Minas Gerais, 2022 p.2)

Nesta proposta, conforme orientado pelas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental Integral, os alunos têm, no turno matutino, a oferta dos componentes curriculares preconizados na Base Nacional Comum Curricular e, no turno vespertino, as atividades integradoras sugeridas pelas Diretrizes do Ensino Fundamental em Tempo Integral da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Tais atividades integradoras são compostas por um conjunto de seis disciplinas: laboratório de matemática, estudos orientados, cultura e saberes em arte, leitura e produção textual, educação e cidadania e esporte e lazer (Minas Gerais, 2022 p.3).

No contexto socioeconômico, o QEDU (2021) e a plataforma do SIMAVE (2023), apontam que o Nível Socioeconômico (NSE) da escola é médio-baixo e, para melhor entender esse nível, o QEDU (2021) apresenta a seguinte descrição,

Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o ensino fundamental incompleto ou completo e/ou ensino médio completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, uma televisão, um banheiro, wi-fi, e máquina de lavar roupas, mas não possui computador, carro, garagem e aspirador de pó. Parte dos estudantes passa a ter também freezer e forno de micro-ondas. QEDU, 2021

Quanto à característica geral das famílias, o PPP aponta que:

sendo algumas famílias estruturadas e outras diversificadas conforme a sociedade atual, mas que em sua maioria é comprometida com a educação dos seus filhos, sendo oriundos dos bairros periféricos Boa Vista, Veredas, Rio Novo, São Lucas, Floresta e Cerâmica, numa faixa etária de 06 a 13 anos de idade, cursando do 1º ao 5º do ensino fundamental (EEPDP, 2022, p. 8).

O índice socioeconômico da escola é calculado com base em questionários contextuais das avaliações externas e aponta para uma característica de família que incentiva seus filhos a estudarem e participam da sua vida escolar. Em suma o entendimento situacional desse índice da escola é importante para analisar os diferentes fatores da realidade social e se eles interferem na aprendizagem dos estudantes.

O quadro de funcionários da escola no ano de 2023 foi construído de acordo com as normas regulamentares da Resolução nº 4.789, de 11 de novembro de 2022, publicada em 12/11/2022, no diário oficial de Minas Gerais nas páginas 78 a 81 e organizado conforme especificado no quadro 8.

Quadro 8 - Quadro de funcionários da EEPDP

Segmento	Função	Quantidade	Efetivos	Designados
Administrativo	Diretor escolar	1		1
	Secretário escolar	1	1	
	Assistente técnico de Educação Básica	3	1	2
	Assistente de serviço de Educação Básica	8	0	8
Magistério	Especialista em Educação Básica	3	3	0
	Professores regentes de turma	10	7	3
	Professores regentes de aula	4	1	3
	Professor eventual	1	0	1
	Professor em ajustamento	1	1	0
	Professor de Ensino de Uso da Biblioteca	2	2	0
	Professor de apoio (AEE)	7	0	7
TOTAL		41	16	25

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Do total de servidores da escola, 61% são designados e contratados conforme a legislação vigente da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e 39% são efetivos por meio da aprovação em concurso público. Mediante a necessidade de contratação anual de servidores devido à demanda da escola e à falta de quadro efetivo, há uma permanente rotatividade de servidores. Essa situação e outras indicações acerca do quadro docente da escola podem ser melhor analisadas mediante os Indicadores Educacionais criados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP).

Os Indicadores Educacionais compõem um conjunto importante de informações que favorecem a compreensão do contexto escolar. Dentre esses indicadores, destacam-se, para melhor entendimento do caso de gestão dessa

pesquisa, o indicador de Adequação da Formação Docente (AFD), o Esforço Docente (ED) e o Indicador de Regularidade Docente (IRD).

O indicador de AFD é baseado nos dados do Censo Escolar da Educação Básica, que coleta informações sobre a formação de docentes, turmas em que atuam e disciplinas que lecionam. Este indicador classifica os docentes em categorias de cinco grupos, de acordo com sua formação acadêmica e disciplina(s) que lecionam. Para tanto, considera os dispositivos legais e normativos referentes aos dados indicados (Brasil, 2023). O quadro abaixo apresenta a descrição de cada um desses grupos.

Quadro 9 - Categorias de adequação da formação dos docentes em relação à disciplina que lecionam

Grupo	Descrição
1	Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.
2	Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.
3	Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.
4	Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores.
5	Docentes que não possuem curso superior completo.

Fonte: Inep, 2023

A descrição das categorias favorece a compreensão do indicador apresentado pela escola, pois permite identificar o nível de formação e a área de atuação dos docentes.

O quadro abaixo apresenta o indicador de AFD da escola pesquisada no período de 2018 a 2022.

Quadro 10 - Indicador de Adequação de Formação Docente da EEPDP de 2018 a 2022 (%)

Ano	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
2018	100				
2019	100				
2020	100				
2021	92,8		7,2		
2022	92,1		7,9		
2023	100				

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do INEP, 2023

O indicador de AFD da escola pesquisada revela que, no período de 2018 a 2020, a escola contava com 100% dos docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionavam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído (grupo 1). Esse resultado indica um alto nível de adequação da formação docente, o que pode refletir na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos.

No entanto, a partir de 2021, o indicador de AFD da escola apresentou uma queda, passando de 100% para 92,8%, em 2021, e para 92,1%, em 2022. Isso significa que a escola passou a contar com uma parcela de docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica (grupo 2). Esses docentes representaram 7,2% do total em 2021 e 7,9% em 2022.

A presença de docentes com formação inadequada pode comprometer a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos, pois esses profissionais podem não ter a formação pedagógica necessária para planejar e executar as atividades didáticas, bem como para avaliar e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

Outro indicador apresentado como relevante nessa pesquisa é o Esforço Docente (ED). Esse indicador é uma medida que busca avaliar “o esforço empreendido pelos professores da educação básica brasileira no exercício de sua profissão” (Brasil, 2014), utilizando informações como o número de turnos de trabalho, escolas e etapas de atuação, além da quantidade de alunos atendidos na Educação Básica. Segundo a Nota Técnica nº 039/2014 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o indicador foi desenvolvido utilizando a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para criar uma escala de esforço da atividade docente e estimar o esforço de um indivíduo no exercício deste trabalho, posicionando-o entre os demais indivíduos dessa população (Brasil, 2023).

Este indicador, que está dividido em seis níveis, permite avaliar o esforço empreendido pelos professores no exercício da profissão, o que pode ajudar a identificar possíveis sobrecargas de trabalho e desigualdades na distribuição de tarefas entre os docentes. Com essa informação, a escola pode tomar medidas para melhorar a qualidade do ensino, como a redistribuição de tarefas e a oferta de capacitação para os professores. Além disso, o indicador pode ser utilizado para

monitorar a evolução do esforço docente ao longo do tempo. O quadro abaixo descreve os níveis deste indicador.

Quadro 11 - Descrição dos níveis do Indicador de Esforço Docente da EEPDP

Nível	Descrição
1	Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
2	Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
3	Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa.
4	Docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.
5	Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.
6	Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

Fonte: Inep, 2023

O Indicador de Esforço Docente compreende seis níveis que refletem diferentes cenários de atuação dos professores na educação básica. Esses níveis proporcionam uma visão abrangente das diferentes realidades enfrentadas pelos professores, permitindo uma avaliação mais precisa do esforço envolvido em sua prática educativa. No quadro abaixo, é possível observar o percentual de professores da EEPDP em cada nível que compõe este indicador.

Quadro 12 – Percentual de professores por nível do IED da EEPDP

Ano	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
2018	50		16,7	25,0	8,3	0,0
2019	27,2	0,0	36,4	27,3	9,1	0,0
2020	54,5	9,1	9,1	9,1	18,2	0,0
2021	45,4	0,0	27,3	18,2	9,1	0,0
2022	64,4	0,0	7,1	21,4	7,1	0,0

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INEP, 2023

De acordo com os dados apresentados no quadro acima, observa-se que a maioria dos professores da escola se encontra no nível 1 do IED, o que indica que eles atuam em apenas uma escola, em um único turno, em uma única etapa e com até 25 alunos. Entende-se que esse nível de esforço docente permite que os professores tenham mais tempo e condições para desenvolver suas atividades pedagógicas com qualidade e eficiência.

É importante observar que o percentual de professores no nível 1 do IED aumentou de 2018 para 2022, passando de 50% para 64,4%, o que indica uma sobrecarga menor dos professores e melhores condições de trabalho deles ao longo dos anos. O percentual de professores nos níveis 2 e 6 do IED foi nulo em todos os anos, o que significa que nenhum professor da escola atuou em mais de uma escola, em mais de um turno, em mais de uma etapa ou com mais de 50 alunos (nível 2) ou em mais de quatro escolas, em mais de quatro turnos, em mais de quatro etapas ou com mais de 400 alunos (nível 6). Esses são os níveis mais críticos de esforço docente, pois implicam uma alta sobrecarga e um baixo desempenho dos professores e dos alunos.

O percentual de professores nos níveis 3, 4 e 5 do IED variou de 2018 a 2022, apresentando tendências de queda e de aumento em diferentes anos. Esses são os níveis intermediários de esforço docente, que indicam que os professores atuam em até duas, três ou quatro escolas, em até dois, três ou quatro turnos, em até duas, três ou quatro etapas e com até 150, 300 ou 400 alunos, respectivamente. Esses níveis podem representar um desafio para os professores e para a escola, pois exigem mais dedicação, organização e adaptação às diferentes realidades e demandas das escolas, dos turnos, das etapas e dos alunos.

De acordo com o que aqui se apresenta acerca deste indicador e analisando os dados da escola, espera-se que quanto menor o esforço docente, maior seja o desempenho dos alunos, pois os professores podem ter mais tempo e condições para planejar as aulas, corrigir as atividades, acompanhar o progresso dos estudantes, participar de formações continuadas, entre outras ações pedagógicas. Além disso, um baixo esforço docente pode gerar motivação, satisfação e bem-estar dos professores, afetando positivamente o clima escolar e a relação com os alunos. É importante salientar que, apesar do esforço docente, há outros fatores que podem interferir no desempenho dos alunos.

O terceiro indicador apontado nesta pesquisa, o IRD, é um indicador que, segundo a nota técnica nº 11/2015, do INEP, avalia a permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos, atribuindo pontuações de acordo com a regularidade e a permanência nos anos mais recentes. Esse indicador pode ser utilizado para avaliar a rotatividade dos docentes nas escolas de educação básica e identificar possíveis problemas que afetam a qualidade do ensino (Brasil, 2015, p.3).

Além disso, o indicador pode ser utilizado para incentivar a permanência dos professores nas escolas e promover a regularidade de sua atuação.

A partir da análise dos resultados do IRD, as escolas podem realizar pesquisas e análises que visam ao conhecimento dos fatores que elevam este índice e, a partir disso, traçar rotas que minimizem o impacto da rotatividade docente, pois a alta rotatividade dos professores, conforme dispõe a Nota Técnica nº 11/2015 (Brasil, 2015), pode trazer prejuízos na construção afetiva entre professores, escolas e alunos, na identificação dos problemas institucionais e pode também não contribuir para a solução dos possíveis problemas que surgem no contexto escolar.

O quadro a seguir apresenta dados sobre o Indicador de Regularidade Docente da EEPDP no período de 2018 a 2022.

Quadro 13 – Média do Indicador de Regularidade do Docente da EEPDP

Ano	Média do IRD
2018	2,4
2019	2,6
2020	3,1
2021	3,6
2022	3,4

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Inep (2023).

O quadro 13 apresenta a média do IRD dos últimos 5 anos. Para melhor compreendê-lo, é importante ressaltar que esse indicador varia de 0 a 5: quanto mais próximo de 0, mais irregular é o docente e, quanto mais próximo de 5, mais regular ele é (Brasil, 2023 p.3).

Analisando o quadro, podemos observar que a média do IRD da EEPDP aumentou de 2,4 em 2018 para 3,4 em 2022, o que indica uma maior regularidade do corpo docente nessa modalidade de ensino. Isso significa que os professores permaneceram mais tempo na mesma escola, o que pode trazer benefícios para a qualidade da educação da instituição, como também maior vínculo com os alunos e melhor planejamento pedagógico.

No entanto, a média do IRD da EEPDP ainda está abaixo de 4, o que sugere que há espaço para melhorias na regularidade do docente. Além disso, houve uma pequena queda de 0,2 pontos entre 2021 e 2022, o que pode indicar uma maior rotatividade dos professores nesse ano.

Diante do cenário até aqui apresentado, é importante analisar os projetos pedagógicos desenvolvidos na EEPDP, que podem contribuir para a melhoria da

qualidade do ensino. O quadro 14, a seguir, apresenta os principais projetos realizados pela equipe pedagógica da escola e também por instituições parceiras, bem como seus objetivos, metodologias e resultados.

Quadro 14 – Projetos Pedagógicos desenvolvidos na EEPDP

Nome do projeto	Séries contempladas	Disciplinas envolvidas	Responsáveis pela execução	Objetivos do projeto	Resultados esperados	Período de realização (início e fim)
Intervenção Pedagógica	1º ao 5º ano	Língua Portuguesa e Matemática	Professoras de Ensino de Uso de Biblioteca (PEUBs)	- Melhorar o desempenho dos alunos nas habilidades que ainda não foram consolidadas; - Elevar a auto estima dos alunos;	- Melhorar o desempenho dos alunos e a motivação pelos estudos.	Início: Março de 2023 Fim: Dezembro/2023
Projeto de leitura	1º ao 5º ano	Língua Portuguesa (Leitura e escrita)	Professores eventuais, regentes de turma e PEUBs	- Estimular o interesse pela leitura; - Desenvolver as habilidades de leitura e escrita	- Alunos com melhor proficiência a leitura e com habilidades de escrita de acordo com o ano de escolaridade	Início no mês de março e finaliza no mês de novembro
PIBID(*)	1º ao 5º ano	Todas as disciplinas da BNCC	Universitárias da Unimontes	- Melhorar o desempenho dos alunos que apresentam baixo desempenho na aprendizagem	- Alunos com melhor desempenho nas habilidades curriculares para seu ano de escolaridade.	Mediante edital da Universidade Estadual de Montes Claros
PROERD(**)	5º ano	Educação socioemocional	Policiais Tutores da Polícia de Minas Gerais	- Capacitar jovens estudantes de informações e habilidades necessárias para viver de maneira saudável, sem drogas e violência	- Jovens e crianças capazes de fazerem escolhas seguras e saudáveis, longe das drogas, do álcool e da violência	

Intercoop	5º ano	Língua Portuguesa	Professor cedido pelo Banco Sicoob	- Desenvolver práticas de finanças, educação socioambiental, desenvolvimento de liderança e os princípios do cooperativismo.	- Melhor resultado no desempenho escolar; - Desenvolver habilidades socioemocionais; Compreender e aplicar o princípio da cooperação	1º semestre de cada ano letivo.
-----------	--------	-------------------	------------------------------------	--	---	---------------------------------

(*) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

(**) Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os projetos listados são de foco pedagógico, com envolvimento direto com as habilidades de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos. Além desses projetos, a escola desenvolve outros que aqui não foram listados por terem temáticas relacionadas a eventos culturais e que não trazem relação direta com o caso de gestão apontado nesta pesquisa.

Ao chegar à escola, em fevereiro de 2022, por meio de processo de remoção, atuando no cargo de Especialista em Educação Básica, foi possível perceber pouca movimentação por parte da equipe pedagógica e de docentes na sistematização da apropriação dos resultados das avaliações sistêmicas no processo de planejamento das ações escolares. Essa situação, atrelada ao baixo desempenho apresentado pelos alunos nas avaliações do Saeb e SIMAVE, levou ao delineamento da temática desse caso de gestão aqui apresentado.

Após a definição do tema, partiu-se para uma pesquisa com foco nos resultados das avaliações sistêmicas, apresentados pela escola do período de 2011 até 2022. Para essa análise, foi realizada uma pesquisa na plataforma do SIMAVE, da qual foi coletada a proficiência média da escola, percentual de alunos nos padrões de desempenho que compõem a Escala de Proficiência, percentual de participação dos alunos. A pesquisa foi realizada também no site do Inep para computar os dados das avaliações do Saeb do mesmo período. Dessa pesquisa, levantaram-se os dados de percentual de alunos nos padrões de desempenho, a proficiência média e o índice de IDEB da escola da primeira à última edição, e foi também verificado o NSE da escola.

Outros dados computados foram obtidos por meio de análise das atas de reuniões de módulo II com indicação de movimentação da escola em relação à apropriação desses resultados e mobilização da equipe com base em seu uso nos planejamentos de aulas e definição de projetos escolares.

Brooke e Cunha (2011, p.30) apontam que os instrumentos utilizados nas avaliações fornecem feedbacks aos professores quanto ao trabalho realizado em sala de aula e dão suporte na busca de estratégias que melhoram a aprendizagem dos seus alunos. Os instrumentos disponíveis pelo INEP, em relação às avaliações do Saeb, e pela SEE/MG, em relação às avaliações do SIMAVE, fornecem às escolas e também à rede de ensino avaliadas, informações sobre a aprendizagem de seus alunos. Esses instrumentos são Boletins Pedagógicos de resultados da escola e da rede, revistas contextuais que abordam os fatores externos que interferem na aprendizagem dos alunos, como formação de professores, condições socioeconômicas das famílias e orientações pedagógicas que apresentam indicação de ações de melhoria que podem ser utilizadas pelas escolas.

Todos os instrumentos de devolutiva dos resultados das avaliações são disponibilizados aos professores por meio de acesso direto aos canais de divulgação. Os resultados do Saeb são disponibilizados, de forma pública, no site do INEP, e os resultados do SIMAVE são divulgados na plataforma própria e de acesso a todos os educadores atuantes nas escolas públicas por meio de inscrição no site, e isso garante publicidade dos resultados a toda a comunidade escolar.

A fim de compreender o processo de avaliação pelo qual perpassa a referida escola, será feita uma abordagem dos resultados da avaliação de nível nacional, partindo de uma análise dos resultados do Saeb e com o objetivo de identificar o percurso da escola nesse programa de avaliação, seus resultados e evoluções. No nível estadual, serão abordados os resultados das avaliações que compõem o SIMAVE, que são o Proalfa, o Proeb e as avaliações formativas internas, com o objetivo de identificar os resultados da escola numa série histórica de 2011 a 2023 e compará-los entre si ao longo desse período.

A apresentação desses dados permitirá traçar um panorama abrangente dos registros das práticas de planejamento realizadas na escola e caracterizar de maneira mais precisa o problema de pesquisa destacado. Em suma, este estudo visa proporcionar uma compreensão aprofundada da situação, contribuindo para a

implementação de estratégias mais eficazes no processo de planejamento e execução das ações escolares.

A seção que segue aborda, de forma detalhada, os resultados das avaliações sistêmicas e a sua aplicabilidade na Escola Estadual Professora Diva Pinto. Nesse contexto, serão apresentados e analisados os dados provenientes das avaliações do Saeb e do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE). Esses indicadores constituem elementos essenciais para compreender a eficácia pedagógica da instituição e delineiam caminhos para aprimoramentos no processo educacional.

2.4 OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES SISTÊMICAS E SEUS USOS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIVA PINTO

No que diz respeito aos dados de desempenho da escola no Saeb, é importante considerar que o Saeb fornece dados sobre a qualidade da educação no Brasil e permite acompanhar sua evolução, definir ações para a solução dos problemas apontados pela avaliação, sendo norteado pelos seguintes objetivos:

Oferecer subsídios à formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas e programas de intervenção ajustados às necessidades diagnosticadas nas áreas e etapas de ensino avaliadas;
Identificar os problemas e as diferenças regionais do ensino;
Produzir informações sobre os fatores do contexto socioeconômico, cultural e escolar que influenciam o desempenho dos alunos;
Proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos e
Desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa (IBGE, 2023).

Para entendimento do conhecimento apresentado pelos alunos de acordo com a proficiência média, o Saeb criou escalas de proficiência, organizadas internamente por níveis que posicionam os resultados das avaliações nessa escala. Segundo o Inep,

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão do menor para o maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores (INEP, 2019, p.2).

O Saeb (BRASIL,2020) apresenta uma escala em língua portuguesa dividida em 9 níveis, em que os alunos relacionados no nível 0 apresentam habilidades elementares e não se enquadram no conhecimento mínimo exigido para essa etapa escolar. Em matemática, a escala está dividida em 10 níveis e também apontam as habilidades desenvolvidas pelos estudantes em cada nível. Tendo como base a distribuição de pontos da escala do Saeb, o site do Qedu criou uma categorização de níveis de proficiência para cada disciplina e etapa escolar, com o objetivo de propiciar uma análise mais qualitativa para os dados. Assim, tendo como base o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis,: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. São considerados com aprendizado adequado aqueles que se encontram no nível proficiente e avançado (QEDU, 2023).

O quadro abaixo indica a distribuição de pontos, por nível de proficiência, utilizados pelo QEDU (Brasil, 2020).

Quadro 15 - Níveis de desempenho pontuados para o 5º ano em Língua Portuguesa e Matemática

Componente Curricular	Ano/série	Nível de proficiência	Pontos
Língua Portuguesa	5º	Insuficiente	0 a 149
		Básico	150 a 199
		Proficiente	200 a 249
		Avançado	Igual ou maior que 250
Matemática	5º	Insuficiente	0 a 174
		Básico	175 a 224
		Proficiente	225 a 274
		Avançado	Igual ou maior que 275

Fonte: QEDU (Brasil, 2023)

Os alunos do nível avançado apresentam um aprendizado além das expectativas; do proficiente, encontram-se preparados para continuar os estudos. Já

os alunos do nível básico precisam melhorar e os do nível insuficiente apresentam pouquíssimo aprendizado.

O quadro abaixo apresenta a média de proficiência em língua portuguesa e matemática da escola pesquisada nas seis últimas edições do Saeb, sendo possível perceber que a variação nos resultados de desempenho dos alunos é estatisticamente pequena.

Tabela 2 - Média de Proficiência no Saeb - 5º ano do Ensino Fundamental da EEPDP

			2011	2013	2015	2017	2019	2021
Proficiência Média	Escola pesquisada	L. Portuguesa	187.89	199.66	196.62	199.32	196,3	192,39
		Matemática	206.17	225.59	206.00	214.19	211,37	203,61
	Escolas similares	L. Portuguesa	196.36	187.78	195.89	216.76	213,94	212,85
		Matemática	213.80	202.67	209.72	223.23	226,12	220,72

Fonte: Inep (Brasil, 2020)

Com base nas informações apresentadas, percebe-se que, desde a edição de 2011, a escola está situada na escala do Saeb no nível básico em Língua Portuguesa e em Matemática. Esta classificação indica uma estagnação dos resultados num grande período histórico: a escola não tem progressão no desempenho dos alunos, visto que os resultados vêm se apresentando dentro do mesmo nível de padrão de desempenho, mesmo com uma pequena evolução no quantitativo de alunos e percentual de desempenho. Na escala desenvolvida pelo Inep (2020), o nível básico, tanto em Língua Portuguesa quanto em matemática, aponta que as habilidades desenvolvidas pelos alunos ainda são elementares em relação ao que é esperado para o 5º ano de escolaridade.

A partir de 2017, as escolas similares³ apresentaram aumento da proficiência em Língua Portuguesa e avançaram para o proficiente mantendo-se nesse nível até a última edição da avaliação. Em matemática, as escolas similares mantêm-se no mesmo nível básico de desempenho que a escola pesquisada e, apenas em 2019, elevou-se ao nível proficiente, mas retornou para o básico em 2021.

³ Grupo de escolas com características semelhantes, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica e à mesma localização (urbana ou rural) e que possuem os valores absolutos do Indicador de Nível Socioeconômico próximos (Inep, 2013)

No quadro de distribuição do percentual de alunos por nível de proficiência da escola pesquisada e de escolas similares, é possível observar o desempenho dos alunos e posicioná-los para entendimento do que eles apresentam de conhecimento em língua portuguesa e matemática na escola pesquisada e escolas similares.

Tabela 3 - Distribuição Percentual dos Alunos do 5º do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa e Matemática da EEPDP

Ano	Escolas	PADRÃO DE DESEMPENHO							
		Insuficiente		Básico		Proficiente		Avançado	
		LP	Mat.	LP	Mat.	LP	Mat.	LP	Mat.
2011*	EEPDP								
	Escolas similares								
2013	EEPDP	11,49	5,74	48,57	17,17	25,71	48,58	14,22	28,49
	Escolas similares	25,13	16,31	38,32	34,19	23,14	30,87	13,4	18,62
2015	EEPDP	15,28	5,01	45,06	35,7	22,34	46,98	17,33	12,32
	Escolas similares	18,70	10,15	35,77	33,11	31,85	36,73	15,12	20,01
2017	EEPDP	12,5	10,4	26,02	24,8	33,35	45,87	14,63	20,87
	Escolas similares	10,18	6,11	26,73	24,8	36,06	40,2	27,03	28,86
2019	EEPDP	17,96	6,36	39,96	31,64	26,64	44,01	15,44	17,96
	Escolas similares	11,87	6,27	27,65	30,43	37,30	36,14	23,18	25,39
2021	EEPDP	13,36	6,45	48,84	45,16	20,73	34,8	17,05	13,83
	Escolas similares*	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Boletim Pedagógico EEPDP

* Não há essa informação desses resultados

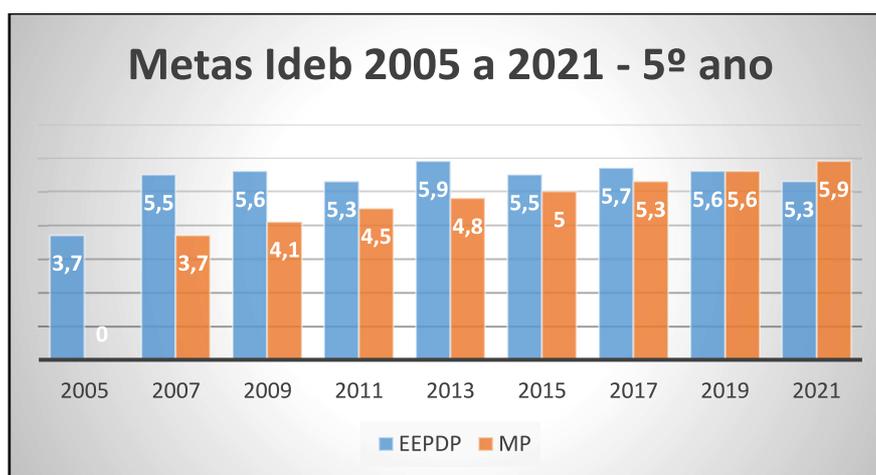
No que diz respeito ao resultado de LP, de acordo com o quadro 2, percebe-se que um percentual maior de alunos estava alocado no padrão básico de desempenho, com valores significativamente maiores que a média das escolas similares, avançou para o proficiente em 2017 com uma diferença percentual de 7,33. Nos anos seguintes, volta para o nível básico, tendo em 2021 o seu maior percentual de alunos, 48,84%, neste nível. As escolas similares também apresentaram esse mesmo desempenho de 2013 a 2015 e avançaram para o proficiente nas edições da avaliação de 2017 e 2019. Não há dados comparativos das escolas similares em 2021, não sendo possível estabelecer um paralelo.

Em relação aos resultados de matemática, prevalece o nível básico de desempenho de 2013 a 2015, avança para o nível proficiente em 2017, mas volta para o básico nas avaliações de 2019 e 2021. As escolas similares apresentam o mesmo padrão de desempenho.

Outro dado disponível para a Escola Estadual Professora Diva Pinto é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O Ideb foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep, em 2007 com o objetivo de acompanhar a qualidade do ensino no Brasil. O MEC (Brasil, 2022), aponta que “O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias” (MEC, 2022, recurso online). O Ideb é calculado tendo como base dois indicadores: a taxa de rendimento escolar, obtida por meio do Censo Escolar² e média de desempenho obtida por intermédio do Saeb.

O Ideb obtido pela escola pesquisada, mediante os resultados das avaliações do 5º ano, apresenta os seguintes resultados:

Gráfico 1 - Índice das metas projetadas e alcançadas pela escola para o 5º ano



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados Qedu

Pela análise do gráfico, nota-se que de 2007 a 2017, a escola apresenta um Ideb superior às metas projetadas pelo Inep. Entretanto, é preciso considerar que as metas foram estabelecidas considerando o resultado de 2005, que foi atípico, considerando que os outros resultados foram superiores em quase 1,5 pontos percentuais. Desde 2007, os resultados da escola apresentam pouquíssimas oscilações, que estatisticamente são pouco representativas. E, apesar de os índices alcançados pela escola, na maioria das edições, serem superiores às metas projetadas, em nenhum dos anos avaliados ela atinge a média 6,0, que é considerada pelo MEC (Brasil, 2023) como indicador de qualidade a ser alcançado.

Outra evidência apontada para o problema do baixo desempenho se refere aos resultados do SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade, criado em 2000 por meio de parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). São participantes do SIMAVE as escolas pertencentes à rede estadual e municipal de Minas Gerais. Desde o ano da sua criação, o SIMAVE avalia as habilidades dos alunos da rede pública nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática (SIMAVE, 2021). Os dados aqui apresentados mostram uma série histórica desse desempenho e constituem informações importantes para a análise que se propõe.

O Simave (2021) agrega dois níveis de informação, um agrega resultados até o nível de turma e o outro, os resultados individuais dos estudantes. Nos resultados até o nível de turma, o sistema aponta o quantitativo e percentual de alunos avaliados, a proficiência média obtida e o percentual de alunos alocados em cada padrão de desempenho. Esses padrões são:

Baixo: alunos que apresentam déficit de aprendizagem e não desenvolveram as habilidades e competências mínimas permitidas para a conclusão da etapa escolar em que se encontram.

Intermediário: alunos que ainda não consolidaram as habilidades essenciais para o ano escolar e comentários de reforço.

Recomendado: alunos que demonstrem ter consolidado as habilidades previstas para o ano escolar, mas que ainda precisam de atividades e ações para avançarem na aprendizagem.

Avançado: Alunos que apresentam um desenvolvimento além do esperado para o ano escolar.

O quadro abaixo apresenta, de forma mais ilustrativa, essa distribuição de desempenho e pontos obtidos da avaliação em Língua Portuguesa e Matemática e é um indicador para situar o nível de desempenho da escola de acordo com a sua pontuação nas avaliações.

Quadro 16 - Pontuação e nível de desempenho – PROEB 5º ano da EEPDP

Ano de escolaridade	Língua Portuguesa	Matemática
e		

5º	Pontuação	Nível de desempenho	Pontuação	Nível de desempenho
	Até 150	Baixo	Até 175	Baixo
	De 150 até 200	Intermediário	De 175 até 225	Intermediário
	De 200 até 250	Recomendado	De 225 até 275	Recomendado
	Acima de 250	Avançado	Acima de 275	Avançado

Fonte: SIMAVE (2019)

A média de proficiência do PROEB indica o desempenho dos alunos avaliados em Língua Portuguesa e Matemática e fornece dados para uma análise do nível dos alunos de acordo com a média alcançada.

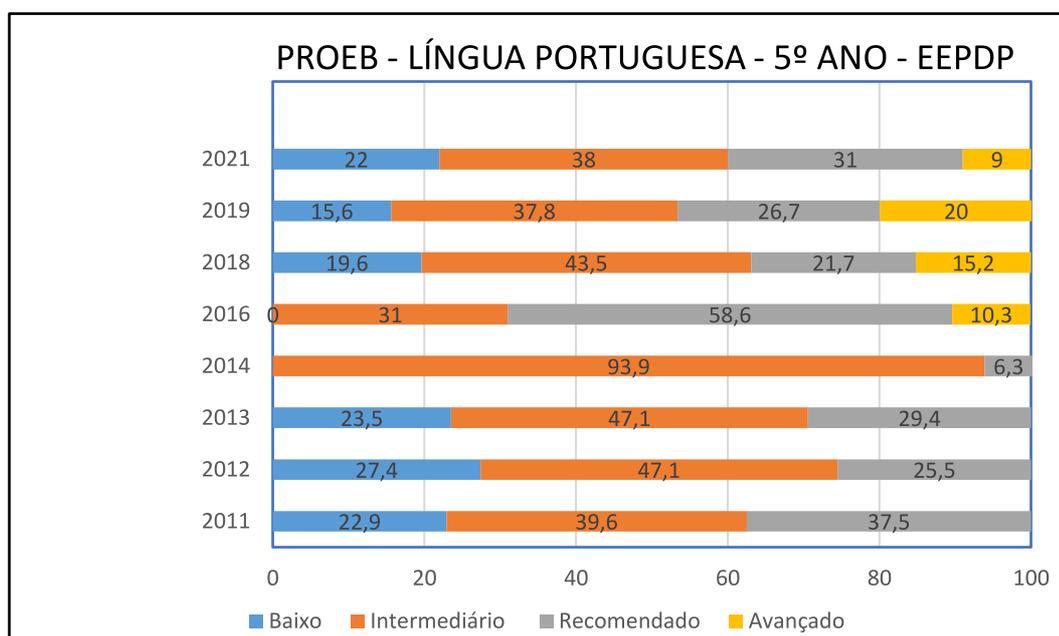
Tabela 4 - Média de Proficiência no PROEB - 5º ano do Ensino Fundamental da EEPDP

			2011	2012	2013	2014	2016	2018	2019	2021
Proficiência Média	Escola pesquisada	L. Portuguesa	208	201	202	123	217	191	199	187
		Matemática	217	207	238,1	233,4	262,3	205,9	209,8	204
	SRE	L. Portuguesa	205,4	209,6	211,1	212,5	215,7	214,6	216,6	205,0
		Matemática	222,1	229,1	233,7	227,1	229,3	224,4	223,0	214,0

Fonte: Plataforma SIMAVE (2021).

Analisando os resultados da escola e os níveis de desempenho estabelecidos pelo SIMAVE (2019), verifica-se que, de 2011 a 2013, a proficiência média apontava para um desempenho recomendado, mas muito próximo da pontuação do intermediário, permanecendo nesse nível nos anos posteriores e ainda diminuindo tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa. A proficiência média, dos componentes avaliados, da Superintendência Regional de Ensino de Janaúba, a qual a escola está circunscrita, está no padrão de desempenho recomendado em Língua Portuguesa e oscila entre o recomendado e intermediário, mas com uma pontuação superior às médias da escola. O Gráfico a seguir apresenta a distribuição por nível de proficiência de Língua portuguesa dos resultados da escola no Proeb de 2011 a 2021.

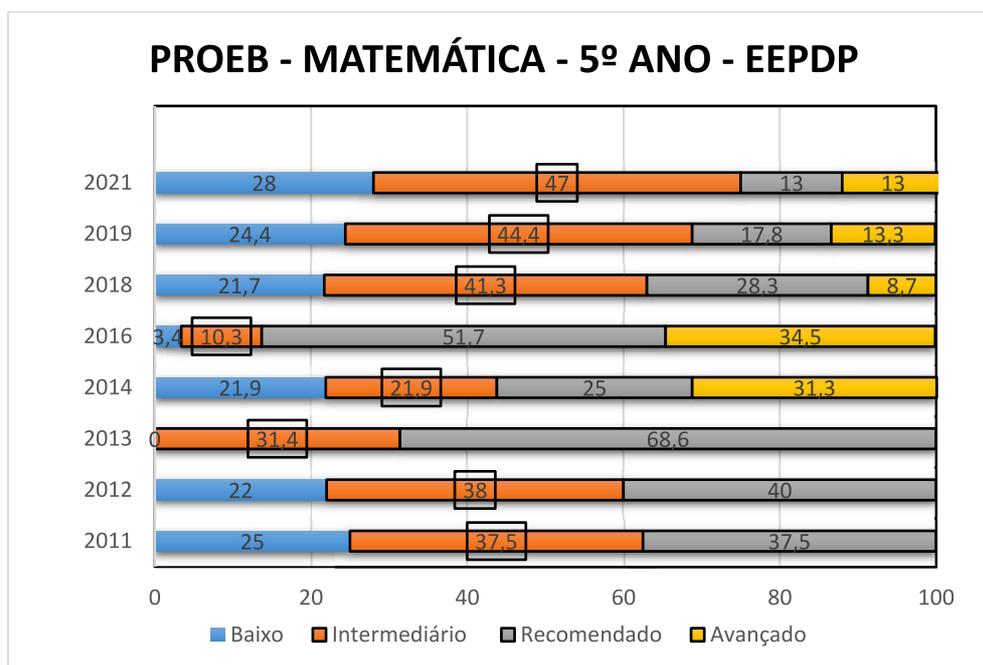
Gráfico 2 - Padrão de desempenho – 5º ano Ensino Fundamental - Língua Portuguesa



Fonte: Elaborado pela autora com dados do Site do SIMAVE MG

O Gráfico 2 aponta que, de 2011 a 2021, a escola teve o maior percentual dos seus alunos avaliados no padrão de desempenho intermediário e, a partir de 2016, começam a aparecer alunos que alcançam o nível avançado e há uma diminuição no percentual de alunos abaixo do recomendado, mas não em percentual suficiente para elevar o nível de desempenho. Os dados apontam também que o percentual de alunos no baixo desempenho ao longo do período analisado não apresenta grandes variações e mostram-se basicamente estáveis. De todas as edições da avaliação, nota-se uma ausência de percentual desse padrão de desempenho apenas no ano de 2016.

Gráfico 3 - Padrão de desempenho – 5º ano Ensino Fundamental - Matemática



Fonte: Elaborado pela autora com dados do Site do SIMAVE MG

Os dados apresentados no gráfico 3 apontam que, na maior parte das edições das avaliações, a escola apresenta cerca de 60% dos seus alunos em nível de desempenho abaixo do recomendado. A partir de 2014, começam a aparecer alunos no nível avançado e o percentual diminui nas edições subsequentes. É notória também uma discrepância entre os resultados apresentados nos anos de 2014 e 2016 dos demais anos de avaliação.

Nos anos de 2015 e 2017, não houve avaliação para os alunos do 5º ano. Em 2020, também não houve a aplicação do Proeb, devido à pandemia de Covid-19 e ao formato de aulas remotas.

Nota-se, pelos dados apresentados nos Gráfico 2 e 3, que o maior percentual de alunos, de acordo com o padrão de desempenho, encontra-se abaixo do recomendável tanto em língua portuguesa quanto em matemática, que é o padrão mínimo esperado para o ano de escolaridade.

As avaliações diagnósticas da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais configuram, nessa proposta de pesquisa, outro ponto de evidências. Estas avaliações tiveram seu início nas escolas públicas mineiras entre os anos de 2006 e 2007, e constituíam o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar – PAAE, que foi criado pelo Instituto Avaliar, que integrava o SIMAVE e tinha o objetivo de realizar

diagnósticos para entender as dimensões do sistema público de educação do Estado, tendo em vista o seu aperfeiçoamento. (FERNANDES E GOMES, 2019 p. 57 *apud* MINAS GERAIS, 2008).

As avaliações diagnósticas do PAAE eram aplicadas de forma on-line ou impressas para os alunos, sendo uma diagnóstica no início do ano letivo e outra ao final do ano letivo.

Atualmente, as avaliações diagnósticas integram a plataforma de avaliação e monitoramento do SIMAVE, criada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). As provas são aplicadas conforme cronograma da SEE/MG. No período de 2021 a 2022, os alunos realizaram três provas ao longo do ano letivo: uma no início do ano letivo, denominada de avaliação diagnóstica, e mais duas avaliações no percurso letivo, denominadas 1ª trimestral e 2ª trimestral.

De acordo com o percentual de acertos no teste, é possível classificar o desempenho dos estudantes em quatro categorias: Muito baixo (até 25% de acerto), Baixo (26% a 50% de acerto), Médio (51% a 75% de acerto), e Alto (acima de 75% de acerto) (SIMAVE, 2023).

O quadro 19 indica a distribuição de alunos por padrão de desempenho nas avaliações diagnósticas de 2021 e 2022.

Quadro 17 - Distribuição de estudantes (%) da avaliação diagnóstica por padrão de desempenho – 5º ano EF - EEPDP

Ano	Comp. Curricular	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto
2021	LP	10	23	17	50
	Matem.	7	17	17	60
2022	LP	13	28	36	23
	Matem.	12	62	26	0

Fonte: Simave 2021/2022

As informações apresentadas no quadro 5 apontam que 33% dos alunos avaliados em língua portuguesa no ano de 2021 apresentaram um padrão de desempenho abaixo do esperado para o ano de escolaridade avaliado e 17% no médio e 50% no alto. Em matemática, o cenário avaliativo demonstrava um pouco melhor com 24% dos alunos nos padrões muito baixo e baixo, e 60% dos alunos no

padrão alto. Vale ressaltar que, em 2021, as avaliações diagnósticas foram aplicadas para os alunos no formato digital pelo aplicativo Conexão Escola, recurso utilizado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE/MG para auxiliar os alunos no acesso às aulas remotas devido à pandemia pela Covid-19 e de forma impressa, mas realizadas em casa e com o acompanhamento das famílias, conforme orientação da SEE/MG, por meio do Memorando Circular nº 4/2021/SEE/DAVE, de 02 de março de 2021. Em 2022, já com a retomada das aulas presenciais, as avaliações foram aplicadas de forma impressa, mas com realização na escola e aplicadas pelos próprios professores regentes. Neste ano, a escola apresenta uma situação mais crítica com 41% dos alunos abaixo do padrão Médio em língua portuguesa e 74% dos alunos nos padrões muito baixo e baixo.

Outra evidência a respeito da baixa apropriação de resultados na escola pesquisada é a pequena incidência de temas relacionados aos dados da escola e ao trabalho a partir dos dados da escola nas reuniões de Módulo II. A Lei Estadual nº 20.592 institui, em seu Art. 33, a carga horária do professor de Educação Básica e, dentre ela, o cumprimento de duas horas semanais, nomeadas de Módulo II, destinadas a reuniões coletivas cumpridas dentro da escola.

Dentre as atividades previstas para o cumprimento desta carga horária, está a análise dos resultados das avaliações internas e externas para elaboração dos planos de trabalho e das atividades pedagógicas e também a elaboração de atividades de ensino e aprendizagem a partir das necessidades evidenciadas pela avaliação dos alunos (SEE/MG, 2026 p.6).

O quadro a seguir indica uma análise das atas das reuniões de Módulo II da escola pesquisada no período de 2019 a 2023, apontando o quantitativo de atas registradas em cada ano, o quantitativo e percentual de atas que apresentam indicativos de assuntos referentes às avaliações sistêmicas e ao detalhamento do assunto tratado:

Quadro 18 - Análise das atas de reunião de módulo II da EEPDP

Ano	nº de atas analisadas	nº de atas com apresentação / discussão / uso dos resultados de avaliações		Detalhamento de como o tema foi tratado
		nº	%	
2019	41	10	24,3	- Repasse de informações sobre avaliação (1)

				<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos resultados e levantamento dos alunos abaixo do recomendado (3) - Planejamento de intervenção pedagógica com base nos resultados das avaliações diagnósticas e SIMAVE (6)
2020	24	03	12,5	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações sobre o processo de aplicação do SIMAVE (2) - Orientações sobre a devolutiva das avaliações diagnósticas (1)
2021	15	03	20	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações sobre a aplicação da avaliação diagnóstica (1) - Orientações sobre lançamento das respostas na plataforma (1) - Análise dos resultados da avaliação diagnóstica e 1ª avaliação trimestral (1)
2022	36	14	38,8	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos resultados do Proalfa e Proeb 2021 (1) - Análise dos resultados das avaliações externas 2021 (1) - Orientações para aplicação das avaliações diagnósticas 2022 (3) - Análise dos resultados das avaliações diagnósticas e planejamento de intervenção pedagógica (2) - Orientação para lançamento das avaliações trimestrais (3) - Análise do desempenho dos alunos nas avaliações externas (2); - Orientações para aplicação do SMAVE 2022 (2)
2023	06	02	33,3	<ul style="list-style-type: none"> - Análise das avaliações diagnósticas 2022 (1) - Planejamento de intervenção pedagógica (1)
Total	122	32	29,4	

Fonte: Caderno do registro de atas da EEPDP

Do total de 122 atas analisadas, 32 delas, o que equivale a 29,4%, indicam assuntos relacionados às avaliações sistêmicas: Saeb, SIMAVE e às avaliações diagnósticas e trimestrais. Os demais assuntos tratados nas atas estão relacionados à reunião de pais, à preparação de eventos escolares, como festa junina, semana das crianças, à organização da biblioteca, ao estudo dos itinerários formativos do PPP e ao planejamento de atividades do cotidiano escolar. O quantitativo de atas que apontam para assuntos relacionados à avaliação na escola indica que já se fazem apontamentos sobre tais indicadores. Mas, analisando a coluna 5 do quadro 6, o

detalhamento de como o tema foi tratado, apontam-se ações que estão mais voltadas para a operacionalização da aplicação das avaliações e, pouco se aponta de estratégias efetivas que resultam na melhoria dos resultados.

Conforme Luckesi (2013, p 133),

a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem.

As ações de análise dos resultados precisam levar a decisões que redimensionam o currículo, que se estabeleçam intervenções pedagógicas e recomposição das aprendizagens dos estudantes. Nos anos 2019 e 2022, há um percentual maior de reuniões com temas tratando com mais especificidade a análise dos resultados e definição de ações que evidenciam uso dos dados, como é citada a intervenção pedagógica, mas ainda assim essas ações não têm apresentado interferência na melhoria dos resultados, visto que as avaliações em 2021 no PROEB, com as aulas já funcionando de forma presencial⁴ e as provas já aplicadas na escola para os alunos, apontam um resultado com mais de 60% dos alunos abaixo do nível de desempenho recomendado, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

Os resultados das análises realizadas indicam uma significativa estagnação no desempenho dos alunos e uma falta de melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Embora haja uma movimentação por parte da equipe escolar em relação à apropriação dos resultados das avaliações sistêmicas, esse movimento não é suficiente e nem sistemático para gerar melhorias efetivas no processo de ensino-aprendizagem, que vem apresentando baixo desempenho há mais de uma década.

Neste capítulo, exploramos o caso de gestão proposto: como os resultados da avaliação educacional do Saeb e do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade (SIMAVE) são apropriados pelos professores dos Anos Iniciais da Escola Estadual Professora Diva Pinto no período de 2011 a 2022. Esse caso de gestão atende ao objetivo específico desta dissertação, que é descrever o cenário de aprendizagem da escola a partir dos resultados das avaliações externas de Língua Portuguesa e

⁴ Em 2021, o ano letivo teve início com aulas remotas devido à pandemia de Covid-19, mas em outubro, de acordo com orientação da SEE/MG, conforme consta no Memorando-Circular nº 26/2021/SEE/SB, houve o retorno obrigatório das aulas presenciais. Sendo assim, as avaliações sistêmicas desse ano, tanto do SIMAVE quanto do PROEB, foram aplicadas de forma presencial.

Matemática no Saeb e SIMAVE no intervalo de 2011 a 2022, bem como as ações pedagógicas e estratégias adotadas pela escola para trabalhar com esses resultados.

Ao encerrar este capítulo, torna-se evidente que o caso de gestão analisado se revela de extrema relevância e merecedor de atenção especial. A descrição do cenário de aprendizagem da escola, juntamente com as ações pedagógicas e estratégias implementadas pela instituição para lidar com esses resultados da instituição nas avaliações externas, oferece um ponto de interseção fundamental entre o caso de gestão e os demais objetivos da pesquisa.

Ademais, o caso de gestão desta pesquisa ilustra a complexidade da apropriação desses resultados pela equipe pedagógica da escola, destacando a necessidade de compreender não apenas os indicadores numéricos, mas também as práticas adotadas em resposta a esses dados. Este é um ponto crítico, pois a efetividade das ações pedagógicas é central para a melhoria contínua do ensino.

Isso posto, a pesquisa proposta emerge como uma ferramenta valiosa para a Escola Estadual Professora Diva Pinto, fornecendo uma análise detalhada que pode informar diretamente as práticas pedagógicas e estratégias de gestão escolar. Ao investigar como os resultados das avaliações sistêmicas são incorporados à dinâmica escolar, a pesquisa oferece elementos para superar os desafios identificados no caso de gestão. Ao compreender esses processos, a escola poderá aprimorar suas abordagens, promovendo uma gestão mais eficiente e, conseqüentemente, elevar a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Assim, a pesquisa não apenas aborda um caso de gestão específico, mas também fornece subsídios práticos para aprimoramentos concretos na abordagem da escola em relação aos resultados das avaliações sistêmicas.

No próximo capítulo, será apresentada uma abordagem teórica sobre avaliação em larga escala e a relação entre a apropriação dos seus resultados, a prática pedagógica em sala de aula e a (re)organização do currículo escolar. Também será apresentada a metodologia de pesquisa e uma análise dos dados coletados na pesquisa.

3 APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA DA E.E. PROFESSORA DIVA PINTO

No capítulo anterior, foi apresentada uma abordagem histórica do Sistema de Avaliação no Brasil, a criação do SAEB e suas mudanças no decorrer dos tempos, e ainda uma análise das matrizes de referência e da metodologia utilizada por esse Sistema de Avaliação. A mesma abordagem foi apresentada sobre o SIMAVE, que é o sistema de avaliação utilizado em Minas Gerais. Para compreensão do sistema de avaliação, foi apresentado o seu histórico de criação, seus princípios e objetivos, e uma abordagem das matrizes de referência utilizadas ao longo da sua existência. Além disso, foi apresentada uma descrição da escola em estudo, com a análise dos seus resultados e das ações pedagógicas realizadas em torno da aprendizagem dos alunos.

Este capítulo tem como objetivo refletir sobre a utilização dos resultados das avaliações, analisando como os dados gerados por elas podem ser utilizados de maneira estratégica para aprimorar a qualidade do ensino. Será abordada a importância da apropriação desses resultados pelos gestores escolares e professores, a fim de que o planejamento escolar se torne mais alinhado às reais necessidades dos estudantes, promovendo um ensino mais equitativo e eficaz.

Dessa forma, busca-se contribuir para o entendimento de como os resultados das avaliações em larga escala podem ser incorporados de forma significativa ao planejamento escolar dos professores, promovendo uma cultura de análise crítica e uso reflexivo dos dados educacionais, respondendo de maneira mais precisa às demandas do contexto educacional.

Este capítulo pretende, portanto, contribuir para a compreensão de como os resultados das avaliações em larga escala podem ser integrados de maneira significativa ao planejamento escolar, apoiando uma cultura escolar que valoriza a análise crítica dos dados educacionais. A discussão é embasada em referências teóricas que exploram tanto as possibilidades quanto os desafios dessa integração, articulando as relações entre avaliação, prática pedagógica e currículo.

Para a reflexão realizada sobre a utilização dos resultados na escola, debruça-se na concepção de Fontanive (2013), em que ela aponta sobre a necessidade de gestores e professores melhorarem o conhecimento acerca da dinâmica de realização

das avaliações para, assim, terem condições de fazer dessas avaliações mecanismos de aprendizagem. Contribui também nesse texto a pesquisa de Almeida e Nhoque (2017), para apresentar apontamentos de que os resultados impactam a organização do trabalho escolar e, apesar de algumas repercussões negativas, podem levar a melhorias na qualidade do ensino público. E, nessa mesma linha de pensamento, Kellaghan, Greaney e Murray (2011) abordam sobre o cuidado de se restringir o ensino somente às habilidades avaliadas e da necessidade de melhoria na formação dos professores para lidar com os dados fornecidos pelas avaliações.

Já Luckesi (2011), chama a atenção para a compreensão do ato de avaliar e como seus resultados são um suporte para as tomadas de decisões na escola, no que tange à aprendizagem. Outras contribuições importantes que auxiliam ao leitor na compreensão da apropriação e uso dos dados das avaliações em larga escala vêm de Blasis, Falsarella e Alavarse (2013). Em seu estudo, os autores elegem a avaliação como “ponto de partida para repensar e planejar a ação pedagógica e a gestão educacional” (Blasis; Falsarella; Alavarse, 2013, p.12), e a importância do diálogo com as diferentes avaliações existentes na escola.

A discussão será fundamentada em análises teóricas que evidenciam tanto os potenciais quanto os desafios dessa integração, e se se desdobrará em duas seções principais: o referencial teórico, dividido em duas subseções dedicadas a uma exposição teórica acerca da avaliação em larga escala e sua relação com a aprendizagem, a prática pedagógica dos professores e o currículo escolar, fundamentado pelos autores Alves e Soares (2012), Brooke e Cunha (2011), Kellaghan e Greaney (2010), Fontanive (2013), Sousa e Oliveira (2010), Luckesi (2011), Bonamino e Souza (2012) e Bauer (2020). E, uma última seção, com a apresentação da proposta metodológica, que delinea os recursos e métodos de pesquisa empregados.

3.1 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA – REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação em larga escala desempenha um papel importante na compreensão do desempenho educacional e na formulação de políticas e práticas nas instituições escolares. Realizada em nível nacional ou estadual, ela fornece

informações sobre o desempenho dos alunos em áreas específicas do currículo, sinalizadas pela matriz de referência. Tais informações constituem dados para promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e aumentar suas habilidades cognitivas. No entanto, conforme Fontanive (2013), a equipe da escola ainda não desenvolveu competências na compreensão da dinâmica de organização e divulgação dos resultados, o que leva a não se apropriarem dos resultados e corrigir falhas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos:

professores, coordenadores pedagógicos e diretores das escolas não compreendam adequadamente as tecnologias empregadas na avaliação dos estudantes e nos mecanismos e materiais utilizados na divulgação dos resultados e, assim, não são capazes de orientar a prática docente para corrigir os erros e as dificuldades apresentadas pelos alunos (Fontanive, 2013, p 83).

Quando os gestores escolares se sentem responsáveis pelo desempenho dos alunos, eles têm maior probabilidade de usar os dados para tomar decisões assertivas. Nesse contexto, inclui-se o conhecimento necessário para as tomadas de decisões de forma adequada. Fontanive (2013 p. 96) aponta que “Se o professor não tem o conhecimento conceitual para interpretar a avaliação, ele é incapaz de determinar como aquela avaliação pode ajudar o aluno a aprender”. Dessa forma, a apropriação dos resultados das avaliações em larga escala só terá sentido pedagógico se eles se tornarem instrumentos devidamente compreendidos pelos professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para Almeida e Nhoque (2017, p.93),

as avaliações em larga escala têm provocado mudanças nas práticas dos educadores, algumas com potencial positivo na melhoria da qualidade oferecida na escola, no entanto, também com riscos ao trabalho desenvolvido, apontando para a necessidade da ampliação das discussões sobre o tema para que os riscos não superem as potencialidades. (Almeida e Nhoque, 2017, p.93)

Fomentar estratégias de melhoria na compreensão dos resultados é uma prática necessária no contexto escolar com vistas a ampliar o conhecimento pedagógico e, assim, não se perder apenas em identificação dos dados estatísticos

relacionados aos resultados, pois de nada adianta identificar a proficiência média da escola, quantitativo de alunos em cada padrão de desempenho se não criar ações que promovam a aprendizagem dos alunos, que identifiquem os pontos fortes da escola e aqueles que demandam necessidade de ajustes e/ou reformulações curriculares. Corroborando com a ampliação desse debate, Kellaghan, Greaney e Murray (2011, p.115) apontam que um dos problemas das avaliações, no contexto da análise, é restringi-la ao grau de conhecimento adquirido pelos alunos nas habilidades contempladas nas avaliações. Na intenção de obter melhores resultados, a escola pode tender a trabalhar apenas com a matriz de referência das avaliações, numa forma de treino, e perder-se da formação integral do aluno.

O desenvolvimento profissional dos professores desempenha um papel fundamental na qualidade da educação. Kellaghan, Greaney e Murray (2011) destacam a importância desses dados no aprimoramento das práticas de desenvolvimento dos educadores. Segundo os autores, esses dados podem orientar as atividades de desenvolvimento profissional dos professores, fornecendo-lhes informações sobre as áreas em que podem precisar de apoio adicional para melhorar suas práticas de ensino. Tal abordagem limita a compreensão do processo educacional, subvalorizando a importância de uma análise mais holística e integrada dos resultados. Portanto, torna-se necessário que a escola transcenda essa visão limitada e utilize os dados de maneira estratégica, para promover práticas pedagógicas que realmente contribuam para a melhoria do desempenho dos seus alunos.

Outro fator que chama a atenção nesse campo de apropriação dos resultados das avaliações é promover a divulgação dos resultados sem a devida análise pedagógica necessária para a sua compreensão. É importante ressaltar que a mera disponibilização dos resultados não é uma ação suficiente para que a equipe gestora e os docentes os utilizem como um recurso de suporte para as ações do planejamento escolar. Luckesi (2011) alerta para os perigos do uso inadequado dos resultados das avaliações em larga escala. Ele argumenta que a interpretação equivocada dos dados pode levar a práticas educativas ineficazes e a uma visão distorcida do desempenho dos alunos. É fundamental que os resultados sejam analisados de forma crítica e contextualizada, levando em conta as particularidades de cada escola e comunidade.

Nesse contexto, é necessário que os profissionais da escola compreendam e utilizem esses dados de forma crítica e propositiva. O seu uso deve ir além da

divulgação em painéis e outros recursos escolares e permitir uma análise profunda que leve à identificação das necessidades específicas dos alunos e à reformulação das práticas pedagógicas (Blasis, Falsarella, & Alavarse, 2013, p. 13). Esse processo exige que os professores e coordenadores sejam capacitados para interpretar os dados e implementar mudanças que promovam a melhoria da aprendizagem.

O desenvolvimento profissional dos professores desempenha um papel fundamental na qualidade da educação. Kellaghan, Greaney e Murray (2011) destacam a importância desses dados no aprimoramento das práticas de desenvolvimento dos educadores. Segundo os autores, esses dados podem orientar as atividades de desenvolvimento profissional dos docentes, fornecendo-lhes informações sobre as áreas em que podem precisar de apoio adicional para melhorar suas práticas de ensino. Ao utilizar os resultados para promover a reflexão e a adaptação das práticas pedagógicas, as escolas podem desenvolver estratégias mais eficazes e pontuais para melhorar o desempenho dos alunos.

Nessa compreensão acerca do uso dos dados das avaliações, primeiramente se faz necessário entender o que é o ato de avaliar e qual a sua finalidade no âmbito do processo de ensino-aprendizagem. Para esse entendimento, escolhemos a definição dada por Luckesi (2011 p. 276):

O ato de avaliar – como acompanhamento da ação – implica dois processos articulados e indissociáveis:

- 1) diagnosticar e
- 2) se necessário, intervir, tendo em vista a melhoria dos resultados

Portanto, a apropriação dos resultados das avaliações em larga escala deve ser vista como uma ferramenta indispensável para a gestão educacional e o desenvolvimento pedagógico. Quando esses resultados são compreendidos e utilizados adequadamente, eles podem transformar o trabalho dos educadores, direcionando-o para práticas mais eficazes e inclusivas, que atendam às reais necessidades dos alunos.

Os resultados da avaliação devem ser vistos pela escola como ferramentas, subsídios que favoreçam à equipe tomar decisões acerca das suas ações. Conforme aponta Luckesi (2011 p. 309),

O ato de qualificar, em si, implica uma tomada de posição – positiva ou negativa – acerca do objeto da avaliação que, por sua vez, no curso de uma ação, conduz a uma tomada de decisão sobre a realidade submetida ao processo de avaliação.

Ao concluir, de maneira qualitativa, reflexiva e responsável a análise dos resultados das avaliações, a equipe gestora e os docentes da escola precisam elencar decisões necessárias acerca das suas conclusões que implicam manter o formato didático-pedagógico já aplicado na escola ou redesenhá-lo para alcançar melhores resultados. E, para firmeza nessa tomada de decisões, é necessário que todo o processo de análise desses dados seja feito com a participação ativa dos responsáveis e que se apropriem deles com competência para que sejam, de fato, subsídios para a condução da prática pedagógica.

3.1.1 Avaliação e o planejamento pedagógico

Já foi citado e apresentado nessa pesquisa que a avaliação em larga escala, tem se consolidado como um instrumento de diagnóstico da qualidade da educação no Brasil. Esses sistemas de avaliação, ao fornecerem dados sobre o desempenho dos estudantes, tornam-se ferramentas que podem servir de auxílio para as escolas na compreensão dos desafios e avanços no tocante à aprendizagem dos alunos. Júnior e Neubert (2014, p. 42) aponta que a continuidade das avaliações educacionais desempenha um papel importante no fortalecimento de boas práticas voltadas para a melhoria da qualidade da educação. Isso implica que manter ciclos avaliativos consistentes pode contribuir para a implementação de estratégias eficazes e sustentáveis, promovendo avanços no desempenho educacional e na gestão escolar.

No contexto das escolas, os resultados dessas avaliações apresentam-se como um recurso pedagógico para o planejamento escolar, oferecendo subsídios para a tomada de decisões pedagógicas e administrativas. Contudo, o uso efetivo desses dados ainda enfrenta desafios, como a adequação das informações ao contexto específico de cada escola, a formação continuada dos educadores para a interpretação dos resultados e a integração desses dados no planejamento das práticas pedagógicas. Blasis, Falsarella e Alavarse (2013, p. 6) destacam que

A avaliação é um ponto de partida, de apoio, um elemento a mais para repensar e planejar a ação pedagógica e a gestão educacional. Os pontos de chegada são o direito de aprender e o avanço da melhoria global do ensino.

Ao afirmarem que a avaliação é "um ponto de partida, de apoio, um elemento a mais para repensar e planejar a ação pedagógica e a gestão educacional", os autores ressaltam que a avaliação não deve ser vista apenas como um fim em si mesma, mas como um instrumento para fomentar o desenvolvimento contínuo do ensino e da aprendizagem. Por esse olhar, a avaliação é um componente necessário no processo educacional, tanto no que diz respeito à prática pedagógica quanto à gestão educacional.

Essa perspectiva reflete uma visão formativa da avaliação, em que os resultados obtidos são utilizados para identificar pontos fortes e fracos no processo educacional, possibilitando a implementação de estratégias que visem à melhoria contínua. Além disso, ao considerar a avaliação como um apoio, os autores indicam que ela oferece informações pertinentes que auxiliam tanto os professores quanto os gestores a tomarem decisões mais informadas e a planejarem ações que promovam o avanço educacional.

O "direito de aprender" e o "avanço da melhoria global do ensino" são apresentados como os objetivos finais desse processo. Isso sugere que a avaliação deve estar intrinsecamente ligada ao compromisso com a qualidade da educação e ao dever de garantir que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades equitativas de aprendizagem. Em suma, a avaliação deve ser uma ferramenta para a promoção do aprendizado significativo e da melhoria constante do ensino, sendo parte integrante de um processo educacional centrado no desenvolvimento integral dos estudantes.

Para que a avaliação tenha esse alcance, é preciso direcionar o olhar dos resultados para um foco pedagógico e estabelecer pontos que precisam ser melhorados, mantidos ou implantados no ambiente escolar em todos os seus aspectos, que vão desde a organização da estrutura física, como o uso adequado dos espaços, até a metodologia utilizada nas práticas didáticas. Daí se parte para a (re)organização do planejamento escolar. Se os resultados indicam desempenho insatisfatório, a escola, em seu conjunto, deve repensar suas ações, rever seu Projeto Político Pedagógico, seus marcos teóricos e referências, para buscar melhores

resultados. Para dar sentido e ação a esse ato, é preciso compreender o que é planejar e, para isso, Luckesi (2011 p. 54) apresenta a seguinte compreensão:

A palavra *planejar* vem do latim *planus*, que significa 'achatado, nivelado', que [por sua vez] tem a mesma etimologia da palavra *planum*, que significa 'superfície lisa'. Ambas [as palavras latinas *planus* e *planum*] nos transmitem o sentido de organizar uma atividade em uma superfície, de [tal] forma que podemos enxergar o seu objetivo.

Para que o planejamento escolar seja eficaz, é fundamental que as intenções pedagógicas relacionadas aos resultados das avaliações estejam claramente definidas. Não basta apenas divulgar os resultados, é essencial aprofundar-se na análise pedagógica desses dados, com a participação ativa e coletiva de todos os agentes da escola. Os resultados das avaliações devem servir como base para repensar o planejamento escolar, fundamentando-se nas análises e reflexões realizadas. Esse processo é necessário para criar melhores condições de aprendizagem e engajar tanto os alunos quanto toda a comunidade escolar na busca por um desempenho aprimorado.

Luckesi (2011, p.112) destaca a importância de uma abordagem sistemática e teoricamente fundamentada no processo educacional, particularmente no que diz respeito à avaliação. Ao afirmar que o padrão de qualidade deve estar claramente delineado no Plano de Ensino, Luckesi sublinha a necessidade de que os objetivos e expectativas de aprendizagem sejam previamente definidos e comunicados. Isso implica que o planejamento não é apenas um documento administrativo, mas uma ferramenta pedagógica central que deve refletir uma Teoria de Ensino coerente.

Essa teoria oferece aos educadores um quadro de referência que orienta a prática pedagógica, garantindo, assim, que os dados obtidos na avaliação sejam incorporados aos princípios educacionais adotados. Nesse contexto, eles deixam de ser meramente estatísticos e passam a ser uma extensão natural do processo de ensino, servindo como um *feedback* contínuo para aprimorar a prática docente e o desenvolvimento dos estudantes.

3.1.2 Metodologia da pesquisa

A presente dissertação, que tem como foco a investigação sobre a apropriação dos resultados das avaliações externas na Escola Estadual Professora Diva Pinto, requer uma abordagem metodológica coerente com os objetivos propostos. Este capítulo é dedicado à descrição do caminho metodológico seguido ao longo do processo de pesquisa, fundamentado em referenciais teóricos na área de metodologia de pesquisa em educação.

A escolha da metodologia foi orientada pela natureza da questão da pesquisa, que busca compreender como os gestores e professores interpretam, utilizam e se apropriam dos dados provenientes das avaliações externas, como o SAEB e o SIMAVE, no contexto específico da Escola Estadual Professora Diva Pinto. Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa, que permite uma análise mais contextualizada das percepções, atitudes e práticas relacionadas ao uso desses resultados.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009 p.32), "A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais". Dessa forma, uma metodologia qualitativa permite explorar as múltiplas dimensões das pesquisas estudadas, possibilitando a obtenção de dados mais detalhados que refletem as percepções, práticas e desafios enfrentados pelos participantes no contexto investigado.

O instrumento metodológico utilizado é a realização de entrevistas semiestruturadas com professores e gestores da Escola Estadual Professora Diva Pinto, bem como a análise de documentos e consultas relacionadas ao uso dos resultados das avaliações. As entrevistas semiestruturadas, conforme definido por Marconi e Lakatos (2003 p.197), são "aquelas em que o entrevistador segue um roteiro previamente previsto, mas tem a liberdade de adaptar as perguntas conforme a situação". A escolha dos sujeitos a serem entrevistados foi guiada pela representatividade dentro da comunidade escolar e pela relação direta que esses profissionais escolhidos têm com as avaliações externas, garantindo que diferentes perspectivas fossem contempladas na investigação.

A metodologia adotada para a realização desta dissertação, baseada em uma abordagem qualitativa, com elementos descritivo-interpretativos, visa compreender as percepções e práticas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da equipe gestora da Escola Estadual Professora Diva Pinto em relação à apropriação

dos resultados das avaliações externas. A escolha por essa abordagem fundamentou-se na necessidade de investigar, de maneira aprofundada, os significados atribuídos aos participantes à utilização dos dados oriundos das avaliações externas, considerando o contexto escolar e suas especificidades.

O processo de coleta de dados foi realizado em duas etapas principais. Na primeira, aplicou-se um questionário estruturado aos professores regentes, contemplando questões objetivas e abertas. O objetivo desta etapa foi obter informações preliminares sobre o nível de conhecimento, as práticas pedagógicas e as estratégias utilizadas pelos docentes na interpretação e utilização dos resultados das avaliações externas, o SAEB e o Simave. Essa técnica permitiu capturar um panorama inicial das práticas pedagógicas em relação aos dados avaliativos, além de identificar tendências e possíveis lacunas no processo de apropriação.

A segunda etapa consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas direcionadas à equipe gestora da escola, composta pelo diretor e pelos especialistas em educação básica. As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas por sua flexibilidade, permitindo explorar em profundidade as percepções, os desafios e as estratégias institucionais empregadas pela gestão escolar para potencializar o uso dos dados das avaliações externas. As entrevistas seguiram um roteiro docente previamente elaborado, com questões orientadas relacionadas ao planejamento pedagógico, acompanhamento do desempenho e ações voltadas para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

A triangulação dos dados coletados a partir das duas técnicas utilizadas possibilitou uma análise mais abrangente e consistente, buscando compreender como os diferentes agentes escolares se articulam no processo de apropriação dos resultados das avaliações externas. A análise dos questionários foi realizada por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo, enquanto as entrevistas foram analisadas por meio de ocorrência temática, permitindo identificar categorias emergentes que refletiam as práticas e percepções dos participantes.

É importante destacar que todo o processo foi conduzido com rigor ético, respeitando os princípios de voluntariedade, anonimato e confidencialidade. Os participantes foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa, e seus consentimentos foram formalizados por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O cumprimento dessas diretrizes garantiu a legitimidade e a ética

da pesquisa, promovendo um ambiente de confiança entre pesquisadores e participantes.

Assim, a metodologia empregada na dissertação revela-se nesta observação para responder ao objetivo central da pesquisa, que é compreender como os professores dos anos iniciais da Escola Estadual Professora Diva Pinto se apropriam dos resultados das avaliações externas. A combinação de diferentes instrumentos e a análise criteriosa dos dados obtidos garantem a relevância e a validade das conclusões alcançadas, contribuindo para o avanço da discussão sobre a utilização pedagógica das avaliações em larga escala.

Enfim, este capítulo detalhará os procedimentos de coleta e análise dos dados, destacando as escolhas metodológicas feitas e justificando sua adequação ao objeto de estudo. Assim, o capítulo visa não apenas descrever o caminho metodológico percorrido, mas também fornecer subsídios para a compreensão das discussões apresentadas na pesquisa e contribuir para a construção do Plano de Ação Educacional, que será abordado no próximo capítulo, após a análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

Como já descrito anteriormente, a opção de instrumentos dessa pesquisa foi pela pesquisa com uso de questionário para os professores regentes e entrevista semiestruturada com os agentes da equipe gestora: a direção da escola e especialistas de educação básica. A aplicação dos questionários com os professores aconteceu nos horários de módulo II, com atendimento individual a cada um para a aplicação do instrumento de pesquisa. Inicialmente, os professores foram convidados a contribuir com esta pesquisa e, diante da concordância deles, foi realizada a aplicação do questionário.

Atualmente, a escola conta com um quadro de 10 professores regentes de turma, dos quais cinco são efetivos e cinco têm contrato temporário (designados) para a função, e ainda um professor eventual que substitui professores com faltas inferiores a 15 dias e dá suporte aos alunos que se encontram em baixo desempenho de aprendizagem. Desses, dois não foram convidados por estarem em substituição há menos de seis meses na função. Dos nove professores participantes, cinco são efetivos e quatro pertencem ao quadro de designados, incluindo a professora eventual.

A aplicação dos questionários e as entrevistas com gestores aconteceram no período de novembro a dezembro de 2024, durante o horário de módulo II, marcadas

com antecedência com os professores. Todo o processo de aplicação dos questionários e entrevista foi realizado na própria escola, com permissão da diretora escolar.

Na próxima seção, será descrita a análise e a interpretação dos dados da pesquisa realizada na Escola Estadual Professora Diva Pinto.

3.1.3 Reflexão teórica acerca dos resultados das avaliações externas

Para melhor compreensão da análise dos dados obtidos, esta seção será subdividida em cinco subseções que tratam das informações apresentadas em cada uma das partes nas quais o questionário e o roteiro da entrevista foram organizados. A primeira subseção trata da formação acadêmica, tempo de experiência e tipo de vínculo estabelecido com a escola. A segunda subseção trata do conhecimento sobre avaliações em larga escala. A terceira subseção está organizada de forma a tratar da análise dos dados obtidos acerca do uso dos resultados da avaliação. A quarta subseção trata da percepção sobre a relevância das avaliações e, por fim, a última subseção trata da implementação e apropriação dos resultados.

3.1.3.1 Trajetória profissional dos entrevistados

Nesta subseção, é possível compreender a trajetória profissional dos participantes da pesquisa, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 19 - Identificação dos entrevistados da EEPDP

Entrevistado	Graduação	Pós-graduação	Tempo de experiência na educação	Tempo de atuação na escola	Vínculo na escola
Professor 1	Pedagogia	- Educação Especial e Inclusiva - Alfabetização e Letramento	Mais de 20 anos	De 6 a 10 anos	Efetivo

		na Educação Infantil			
Professor 2	Normal Superior	Supervisão e Inspeção escolar	11 a 20 anos	11 a 20 anos	Efetivo
Professor 3	Pedagogia	Supervisão e Orientação escolar	Mais de 20 anos	6 a 10 anos	Efetivo
Professor 4	Pedagogia	Alfabetização e Letramento	11 a 20 anos	11 a 20 anos	Efetivo
Professor 5	Pedagogia	Supervisão e Orientação escolar	6 a 10 anos	6 a 10 anos	Designado
Professor 6	Normal Superior	Alfabetização e Letramento	11 a 20 anos	6 a 10 anos	Efetivo
Professor 7	Pedagogia e Educação Especial	Docência do Ensino Superior e Planejamento Educacional	6 a 10 anos	Menos de 1 ano	Designado
Professor 8	Pedagogia	Educação Especial	6 a 10 anos	1 a 5 anos	Designado
Especialista	Pedagogia	Não informado	10 anos	Mais de um ano	Efetiva
Diretor	Educação Física	Inspeção escolar	24 anos	11 anos	Designada

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Todos os participantes desta pesquisa possuem formação em nível superior, dos quais sete são licenciados em Pedagogia, um em Pedagogia com especialização em Educação Especial, um com graduação em Normal Superior e uma graduada em Educação Física. Adicionalmente, todos possuem pós-graduação na área educacional, com exceção da Especialista entrevistada, que não informou se possui ou não pós-graduação, o que evidencia a qualificação acadêmica do corpo docente. Esta formação está alinhada ao Indicador de Adequação da Formação Docente,

conforme discutido no Capítulo 2, seção 2.3 deste estudo, e é considerado um fator relevante para a melhoria do ensino. Lück (2009, p. 88) enfatiza que "A capacitação profissional se constitui em processo sistemático e organizado de promoção do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o correto exercício de atividades profissionais", corroborando a importância de um nível elevado de qualificação acadêmica para a qualidade do trabalho docente.

Quanto ao tempo de experiência na função, os dados indicam que três professores possuem entre 6 e 10 anos de atuação, três possuem entre 11 e 20 anos, e dois contam com mais de 20 anos de experiência. Em relação ao tempo de vínculo com a escola, observa-se uma distribuição heterogênea: um professor está na instituição há menos de um ano, outro entre 1 e 5 anos, quatro entre 6 e 10 anos e dois possuem vínculo entre 11 e 20 anos. Da equipe gestora, a diretora possui 24 anos de atuação na educação, dos quais 11 são na direção da escola e a especialista conta com 10 anos de experiência como efetiva e mais de um ano atuando na escola.

Esses dados são importantes e apontam significativa relevância para compreender a relação dos professores com os processos de avaliação externa, que vêm sendo implementados, nas redes públicas de ensino, desde os anos 1990. Pode-se inferir que todos os participantes da pesquisa possuem experiência no manejo dos resultados dessas avaliações. O tempo de atuação na escola, por sua vez, fortalece os vínculos com a comunidade escolar e permite aos docentes uma visão longitudinal das dinâmicas institucionais. Esse aspecto é primordial para a apropriação mais qualificada dos dados das avaliações em larga escala, contribuindo para a definição de estratégias pedagógicas mais eficazes e a implementação de intervenções educacionais fundamentadas.

A segunda subseção aqui apresentada trata do conhecimento sobre Avaliações em Larga Escala por parte dos entrevistados.

3.1.3.2 Conhecimento sobre Avaliação em Larga Escala

A compreensão das avaliações em larga escala, como o SAEB e o SIMAVE, constitui um elemento essencial para o trabalho pedagógico de professores e equipes gestoras escolares. Esses instrumentos avaliam o desempenho educacional em âmbito local, estadual e nacional, oferecendo diagnósticos detalhados que

ultrapassam a dimensão meramente numérica. Os resultados obtidos configuraram-se como insumos estratégicos para a análise das práticas pedagógicas, identificação de lacunas de aprendizagem e elaboração de estratégias de intervenção e melhoria contínua no processo de ensino.

Quando os dados dessas avaliações são tratados de forma crítica e reflexiva, permitem não apenas o monitoramento e a avaliação das metas educacionais fundamentadas, mas também o fortalecimento do papel da escola por ser espaço de formação integral e equitativa. Assim, compreender e utilizar de forma eficaz os resultados das avaliações em larga escala apresenta-se como um caminho estratégico para a promoção da qualidade e da equidade na educação, em consonância com os objetivos das políticas públicas educacionais.

No contexto da pesquisa realizada, constatou-se que os professores e gestores da escola demonstram familiaridade com as avaliações do SIMAVE. Quando questionados, todos os oito professores participantes afirmaram estar cientes das avaliações em larga escala e consideraram sua importância como ferramentas de diagnóstico do sistema educacional, identificação de áreas que exigem maior atenção e geração de dados para embasar políticas públicas. Apesar desse domínio geral, um dado específico sugere limitações na compreensão ampliada sobre os objetivos dessas avaliações: entre as alternativas apresentadas no formulário, apenas quatro docentes indicaram que essas avaliações visam “avaliar o desempenho dos alunos”. Esse fato evidencia possíveis lacunas na apropriação mais profunda sobre os múltiplos propósitos das avaliações em larga escala.

A percepção da diretora reforça a relevância dessas avaliações ao destacar que elas fornecem um panorama nacional da educação e sinalizam pontos de melhoria para a escola. Em suas palavras:

Essas avaliações são de extrema importância para nós, como educadores, principalmente na escola, para a gente saber como que os alunos estão, como que está a educação no Brasil, como que os professores estão atuando de uma forma ou de outra dentro da sala de aula e esses resultados vêm para a escola, para a gente melhorar no que for preciso (Diretora escolar, entrevista, 2024).

De forma complementar, a Especialista em Educação entrevistada enfatizou a função dessas avaliações como medidas da qualidade do ensino em nível institucional

e sistêmico, mas também destacou desafios quanto à sua execução e à percepção dos profissionais:

A gente precisa se dedicar mais e ter mais atenção com elas porque muitas vezes elas não são tão bem-feitas, tão bem executadas nas escolas por parte dos profissionais que talvez não deem tanta importância, talvez por não conhecer, por não saber o grau de importância que isso tem para a qualidade de ensino (Especialista em Educação, entrevista, 2024).

Esses depoimentos revelam a necessidade de ampliar o entendimento crítico sobre as avaliações em larga escala, promovendo ações formativas que fomentem uma apropriação com mais comprometimento dos seus resultados por parte de toda a comunidade escolar. Dessa forma, é possível potencializar o uso desses dados para fortalecer as práticas pedagógicas e o alcance das metas educacionais.

A formação específica sobre as avaliações em larga escala revela uma realidade em que avanços coexistem com desafios significativos. Dos oito professores entrevistados, sete indicaram ter participado de algum tipo de formação sobre o tema, enquanto um afirmou não ter recebido qualquer formação. No que se refere à apropriação dos resultados, os docentes afirmaram que os resultados das avaliações são repassados pela gestão escolar, de forma individual e também por meio de reuniões pedagógicas. Contudo, a gestão enfatiza que ainda há lacunas na formação, sendo necessária uma maior qualificação para que toda a equipe docente compreenda e utilize os resultados de maneira eficaz. A diretora da escola entrevistada expressou essa necessidade de aprimoramento:

Nós precisamos melhorar, com certeza. Na educação tem que ser melhorado e estamos buscando cada vez mais conhecimento. Os professores precisam também de estar aperfeiçoando os estudos. É o que a gente conversa. A gente fala em reunião com superintendentes e a gente precisa muito estar aperfeiçoando esses resultados. (Diretora escolar, entrevista, 2024).

De forma semelhante, uma especialista da escola apontou que as formações realizadas, geralmente oferecidas pela Superintendência Regional de Educação, são essenciais para a apropriação dos resultados das avaliações em larga escala, especialmente em contextos de entrada de novos profissionais. No entanto, ela também ressaltou que tais formações não apresentam inovações significativas nos

últimos anos, o que limita a evolução no entendimento e uso crítico dos dados disponíveis.

No que tange ao acesso e à análise dos resultados, a direção e a especialista explicam que os dados das avaliações do SIMAVE são disponibilizados na plataforma do sistema. A partir disso, a escola realiza suas análises, ainda que o processo enfrente dificuldades relacionadas à compreensão dos termos técnicos utilizados, tais como matriz de referência, proficiência média e padrão de desempenho. Enquanto sete professores indicaram compreender esses termos, um afirmou ter dificuldades. Por outro lado, o especialista destacou que, na prática, a maioria dos docentes demonstra dificuldades nesse aspecto:

Uma pequena parte dos professores compreendem isso aí, mas é uma pequena parcela mesmo. A grande maioria não compreende, não compreende e acaba interpretando esses resultados, principalmente os fracassos, com sendo um fracasso do aluno, da família do aluno, que não cobra do aluno que o aluno estude execute as atividades... e não vê aquele resultado como sendo um fracasso de toda a rede, né. É o que a gente precisa entender, o que a gente precisa se apropriar na hora de analisar os resultados (Especialista em Educação, entrevista, 2024).

Essa dificuldade em interpretar os resultados sob uma perspectiva mais ampla compromete o potencial das avaliações em larga escala como ferramentas para o planejamento pedagógico. Conforme apontado pela especialista, a ausência de entendimento adequado inviabiliza a tomada de decisões estratégicas e fundamentadas, restringindo a capacidade da escola de traçar planos que promovam efetivamente a melhoria da aprendizagem dos estudantes. E como aponta Machado (2012), utilizar os resultados das avaliações externas deve ser visto como uma oportunidade para promover as mudanças necessárias que fortaleçam a escola pública democrática, garantindo a aprendizagem de todos os alunos. E, para utilizar estes resultados, faz-se necessário uma compreensão assertiva do que significa apropriar-se deles e, corroborando para esse entendimento, Neves (2018) apresenta a seguinte conceituação para apropriação de resultados:

estratégias desenvolvidas pelo gestor e/ou sua equipe afim de promover a divulgação dos resultados e sua compreensão pelos atores escolares para que os resultados fundamentem e transformem a ação escolar em prol do alcance de objetivos socialmente articulados (Neves, 2018 p. 76).

Assim, fica evidente que o aprofundamento na formação sobre as avaliações em larga escala, com foco na compreensão de seus objetivos, termos técnicos e implicações pedagógicas que fomentam a apropriação dos resultados, é indispensável para transformar os dados em ações concretas e eficazes que potencializem a qualidade e a equidade do ensino.

3.1.3.3 Uso dos Resultados das Avaliações

O uso dos resultados das avaliações em larga escala no planejamento docente é uma prática que pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino. Essas avaliações oferecem dados relevantes sobre o desempenho dos estudantes e permitem identificar lacunas no processo de aprendizagem, orientando a tomada de decisões pedagógicas mais eficazes. Como apontado por Silva (2023, p. 126), "os professores devem confiar mais nos próprios recursos para elaborar estratégias que tratem das áreas de pontos fracos no aproveitamento dos alunos identificados em sua avaliação". Dessa forma, é evidente a importância da autoconfiança e da proatividade dos educadores na melhoria do aprendizado dos alunos. Essa confiança é fundamental, pois os professores, ao reconhecerem suas habilidades e conhecimentos, podem desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes e personalizadas, adaptando suas práticas às necessidades específicas de seus alunos.

Além disso, essa perspectiva encoraja os educadores a se tornarem agentes ativos em seu processo de ensino, utilizando os dados das avaliações não apenas como um diagnóstico, mas como uma ferramenta para a inovação e a criatividade na sala de aula. Ao confiar em seus próprios recursos, os professores podem explorar métodos variados, implementar novas estratégias de ensino e criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e responsivo.

Essa abordagem também promove um ciclo de reflexão e aprimoramento contínuo, em que os educadores se sentem empoderados para experimentar e ajustar suas práticas com base nas respostas dos alunos. Em última análise, essa confiança não só beneficia o desenvolvimento profissional dos professores, mas também

colabora positivamente para o desempenho dos alunos, gerando um aprendizado mais significativo e eficaz.

Portanto, cultivar essa autoconfiança é essencial para que os educadores possam enfrentar os desafios do ensino e utilizar os dados das avaliações de forma a promover um ambiente de aprendizado que favoreça o sucesso de todos os alunos.

Ao analisar os dados obtidos na pesquisa sobre os usos dos resultados das avaliações em larga escala, constatou-se que todos os professores participantes indicaram utilizar tais resultados no planejamento de atividades de intervenção pedagógica. Especificamente, quatro professores dizem utilizá-los exclusivamente para esse fim. Outros dois mencionaram aplicá-los tanto no planejamento das aulas quanto na proposta de atividades de intervenção pedagógica. Dois outros professores afirmaram usar os resultados para planejar as atividades de intervenção pedagógica e para fazer os ajustes de estratégias de ensino, enquanto dois participantes indicaram que utilizam os resultados para o planejamento das aulas e das atividades de intervenção pedagógica e para ajustes de estratégias de ensino. Ressalta-se que a alternativa "Não utilizar os resultados" não foi marcada por nenhum dos entrevistados.

Na percepção do gestor escolar entrevistado, as ações internas quanto ao uso dos resultados das avaliações concentraram-se predominantemente no planejamento de intervenções pedagógicas. Conforme relatado:

Quando chega o resultado na nossa escola, avaliamos em quais esses resultados estão mais baixos, quais esses descritores temos que trabalhar mais, e surgiram para os professores intensificarem, né, o ensino para os alunos. (Diretora escolar, entrevista, 2024).

Além disso, a especialista em educação entrevistada destacou que os resultados das avaliações são empregados para o planejamento do ano letivo subsequente. Segundo ela, esses dados orientam a formulação de ações pedagógicas ao longo do ano, com ênfase em habilidades que não foram consolidadas pelos estudantes no ano letivo anterior. A especialista enfatizou ainda que, na ausência desses resultados, a escola enfrentaria limitações específicas na definição de estratégias de intervenção pedagógica, uma vez que tais resultados fornecem insumos necessários para o direcionamento das práticas educativas.

Um fator a ser destacado nesse ponto da pesquisa é a relação do desdobramento pedagógico que se espera do uso dos resultados das avaliações, com a aplicação dos descritores da matriz de referência, elemento importante das avaliações externas, em sala de aula. Isso leva ao entendimento que esse documento tem sido o foco pedagógico da escola. Diante disso, é evidente a necessidade de formação pedagógica que aproxima os professores e demais agentes escolares dos resultados das avaliações externas e como eles devem ser utilizados para a formulação de ações de ensino e não apenas de avaliação.

3.1.3.4 Percepção sobre a relevância das avaliações externas

Quando a escola se envolve ativamente no processo de avaliação, ela pode focar em aspectos específicos que são relevantes para sua realidade, permitindo uma análise mais profunda e contextualizada dos resultados. Isso ajuda a identificar estratégias que podem ser implementadas para melhorar a aprendizagem dos alunos. Machado (2021, p. 79) destaca a importância de realizar análises e estudos exploratórios sobre os resultados escolares em conjunto com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, possibilitando-lhe cumprir seu papel de ensinar todos os seus alunos de maneira eficaz. Corroboram com esse pensamento, Calderón e Borges (2020, p. 51) quando apontam que

a existência das avaliações externas, os usos de seus resultados e o surgimento de boas práticas para o sucesso escolar, estão interligadas em prol de um objetivo maior, que seria a construção de uma escola eficaz, que garanta o direito à aprendizagem a todos os alunos.
(Calderón e Borges 2020, p. 51)

O consenso positivo entre os professores sugere que as avaliações em larga escala, como SAEB e SIMAVE, são vistas como recursos relevantes para a melhoria da qualidade da educação. No entanto, a predominância da alternativa B (Sim, são úteis) em detrimento da alternativa A (Sim, são muito úteis) aponta que, embora reconheçam a importância dessas avaliações, a maioria dos professores pode identificar limitações em seu alcance ou impacto direto na qualidade da educação.

Essa percepção dos professores pode indicar necessidade de maior apropriação dos resultados das avaliações, de forma que os dados sejam

transformados em ações efetivas para a melhoria da prática pedagógica, necessidade de maior investimento na formação docente com foco na interpretação e utilização desses resultados e elaboração de estratégias que associem os dados quantitativos e as análises qualitativas de forma mais contextuais.

De acordo com a diretora da escola, o resultado seria bem melhor se houvesse formações mais qualitativas e com mais exigência de envolvimento de todos.

Acredito que se tivesse uma formação bem-feita, com mais tempo, com mais dedicação e ser cobrada mesmo. Com certeza o trabalho seria melhor. O resultado também (Diretora escolar, entrevista, 2024).

Ainda na percepção da diretora escolar (2024), quando o professor tem um conhecimento consolidado acerca desses resultados, ele irá para a sala de aula com foco na aprendizagem do aluno e, portanto, na opinião dela, o professor necessita de tempo mais qualificado de formação e também de acompanhamento pedagógico sobre o seu trabalho em sala de aula. E para a especialista em educação entrevistada (2024), não há relevância desses resultados para a melhoria da qualidade da educação que está sendo desenvolvida na escola, pois, segundo ela, há anos que os resultados na escola são semelhantes e sem avanço positivo. Ela afirma ainda que não sabe pontuar o motivo dessa não-relevância, mas percebe que a escola ainda não sabe lidar com seus resultados.

Outro ponto relevante colocado pela especialista, quando perguntado se ela percebe que os resultados da escola são fidedignos à sua realidade, é que ela responde que sim, pois nota que há uma seriedade grande da escola no processo da avaliação.

Na subseção a seguir, será tratado sobre os relatos da diretora e especialistas entrevistadas e o que foi apontado pelos professores no formulário de pesquisa acerca das estratégias adotadas pela instituição na apropriação e implementação dos resultados das avaliações.

3.1.3.5 Apropriação e Implementação dos Resultados das Avaliações Externas pela Escola: Estratégias e Desafios

Esta subseção aborda as estratégias adotadas pela instituição escolar para apropriar-se dos resultados das avaliações externas e implementar medidas

pedagógicas, bem como os desafios enfrentados nesse processo. A apropriação e a implementação desses resultados configuram etapas importantes para a melhoria da qualidade do ensino e para o fortalecimento da gestão educacional. Esses processos incluem não apenas a coleta e o levantamento de dados, mas também sua análise criteriosa e aplicação prática, com o objetivo de direcionar ações pedagógicas eficazes.

Conforme apontado por Machado (2012, p. 70), a interpretação e o uso coletivo dos resultados são essenciais para transformar os dados em estratégias que impulsionem a aprendizagem e promovam a equidade educacional. Assim, a apropriação dos resultados deve transcender o simples cumprimento burocrático, contribuindo efetivamente para a construção de uma escola pública democrática e inclusiva.

As estratégias pedagógicas decorrentes da análise dos resultados devem englobar ações, tais como a formação continuada da equipe escolar, a adequação curricular conforme as dificuldades indicadas pelos dados e a definição de metodologias que garantam os direitos de aprendizagem dos estudantes. Outras iniciativas incluem o desenvolvimento de práticas interventivas que respondam diretamente às demandas evidenciadas.

Os dados coletados na pesquisa realizada com professores e gestores escolares indicam que a instituição utiliza os resultados das avaliações externas no planejamento pedagógico e na revisão curricular. Dos nove professores entrevistados, seis afirmaram que a escola utiliza os resultados tanto no planejamento de ações pedagógicas quanto na revisão do currículo, enquanto seis mencionaram apenas o planejamento de ações como foco principal. Um docente apontou que a apropriação ocorre exclusivamente por meio de capacitações docentes. As alternativas relacionadas à avaliação de políticas públicas e à inexistência de apropriação significativa não foram assinaladas por nenhum dos participantes.

Durante uma entrevista com a diretora da escola (2024), foi ressaltado que a apropriação dos resultados ocorre no planejamento cotidiano das aulas e que, para os alunos que apresentam baixo desempenho, são realizados atendimentos específicos pelos professores eventuais, com o intuito de levar estes alunos para um nível mais avançado de aprendizagem. Já a especialista pedagógica entrevistada destacou que a escola dispõe de estratégias limitadas, restringindo-se à análise dos resultados e à implementação de atividades de intervenção pedagógica.

Tanto os professores quanto os gestores entrevistados identificaram desafios importantes que limitam a apropriação eficaz dos resultados das avaliações externas. Entre os professores, um destacou a falta de tempo, três destacaram a ausência de formação específica, e cinco mencionaram a deficiência de recursos como principal barreira para implementar mudanças significativas.

A especialista entrevistada corrobora essas percepções, afirmando:

Sim! Inúmeros, inúmeros. A própria dificuldade em analisar esses resultados, né! Que são bem complexos já é um desafio, um grande desafio. A falta de recurso, mesmo, pra gente poder desenvolver atividade de intervenção para recuperar a aprendizagem desse aluno que não consolidou essas habilidades. Para sair do nível baixo, avançar para o intermediário. [] também não adianta tirar quem tá baixo e levar para o intermediário. [] quem tá no intermediário também precisa avançar para um nível superior (Especialista, entrevista, 2024).

A diretora, por sua vez, enfatizou a necessidade de incentivo financeiro para os professores e a obrigatoriedade de participação em formações como soluções possíveis para superar os desafios mencionados.

Em continuidade à apropriação e implementação dos resultados das avaliações externas como ferramenta pedagógica, foi perguntado aos professores e equipe gestora que sugestões eles dariam para a melhoria do uso desses dados. Em suas respostas, eles apontaram a necessidade de mais formações para os professores, maior disponibilidade de recursos pedagógicos e mais tempo para análise dos resultados. Tais apontamentos reforçam a percepção de que os professores e equipe gestora ainda não se apropriaram desses resultados como ferramenta de implementação de ações que possibilitem seu uso correlacionado com o planejamento e demais ações pedagógicas da escola.

Na abordagem sobre os espaços de discussão acerca dos resultados e sua implementação pedagógica, que ocorrem na escola, a diretora entrevistada afirmou que “As nossas discussões são feitas nas reuniões de módulo II, principalmente. Elas são válidas, né? E nós temos que ter um norte para direcionar esses resultados. Sempre querendo melhorar esse resultado!” . Em relação a estas discussões, a especialista em educação entrevistada reforça que, geralmente, ao final do ano, quando chegam os resultados das avaliações externas, a equipe se reúne usando o tempo do módulo II para fazer as análises e, a partir disso, os especialistas discutem

esses resultados no planejamento individual. Mas a especialista reforça que essas ações não são suficientes para o uso eficaz desses resultados.

As colocações da direção e especialistas em educação reforçam o que foi apurado pela pesquisa documental quando analisadas as atas de reuniões de módulo II da escola e verificado que, do total de atas analisadas, 29,4% fazem referência às avaliações externas, mas a descrição das atas não indica evidências de ações eficazes no trato dos resultados como apropriação e implementação de ações pedagógicas na melhoria da aprendizagem. Sobre isso, Luckesi (2013) enfatiza que

O ser humano age em função de construir resultados. Para tanto, pode agir aleatoriamente ou de modo planejado. Agir aleatoriamente significa “ir fazendo as coisas”, sem ter clareza de onde se quer chegar; agir de modo planejado significa estabelecer fins e construí-los por meio de uma ação intencional. Os fins, sem a ação construtiva, adquirem a característica de fantasias inócuas; a ação aleatória, sem fins definidos, desemboca no ativismo (Luckesi, 2013, p.140).

O planejamento intencional é fundamental para a construção de resultados significativos, estabelecendo um contraste entre a ação estimada, marcada pela improvisação e pela ausência de um propósito definido, e a ação planejada, marcada pela organização e a construção consciente de resultados. Essa reflexão está diretamente vinculada ao contexto do planejamento e da avaliação escolar, pois a educação exige um processo contínuo e estruturado para alcançar objetivos formativos.

No âmbito do planejamento escolar, há a necessidade de se estabelecerem metas claras e estratégicas que orientem as ações pedagógicas. A ausência de planejamento ou a adoção de ações mal planejadas podem levar ao ativismo pedagógico, em que se realizam atividades sem que haja um propósito definido ou conexão com os objetivos de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a articulação entre os dados obtidos pelas avaliações e o planejamento se torna o eixo organizador das práticas educacionais, promovendo coerência entre os objetivos educativos e os meios de atingi-los.

Em vista disso, é imprescindível que haja uma relação de intencionalidade entre os resultados obtidos e o planejamento escolar, colocando-os, dessa forma, como instrumento para verificar o progresso, ajustar estratégias e garantir que as ações pedagógicas conduzam aos objetivos pretendidos. Sem essa conexão, a avaliação

corre o risco de ser um processo desconectado, sem impacto real sobre o desenvolvimento dos estudantes.

É importante e necessário que a escola discuta efetivamente sobre a importância do planejamento e da apropriação dos resultados das avaliações como processos interligados, que evitam a realização de ações ineficazes. A escola, por ser espaço de formação, precisa garantir que suas práticas estejam alinhadas às finalidades educacionais e às necessidades dos alunos.

A análise apresentada evidencia que a apropriação e a melhoria dos resultados das avaliações externas nas escolas são processos fundamentais para o fortalecimento da gestão educacional e para a melhoria da qualidade do ensino. No entanto, os desafios enfrentados, tais como a falta de recursos, o tempo escasso e a formação específica, limitam a eficácia dessas iniciativas. Apesar dos esforços realizados, como a análise de dados durante reuniões de módulo II e a aplicação de estratégias interventivas, ainda há lacunas no uso sistemático e intencional dos resultados para orientar as práticas pedagógicas.

Nesse contexto, torna-se essencial investir em formações continuadas, ampliar os recursos disponíveis e fomentar uma cultura de planejamento estratégico que alinhe os dados das avaliações aos objetivos educacionais. Somente por meio de uma articulação consistente entre avaliação, planejamento e ação será possível transformar os resultados em ferramentas para promover a equidade e o aprendizado significativo dos estudantes. Dessa forma, a escola se consolidará como um espaço realmente comprometido com a formação integral dos estudantes e oferecerá uma educação de qualidade.

Como proposta de formação continuada e definindo ações para promover condições aos professores de transformar os resultados das avaliações em ferramentas que impulsionam a melhoria da aprendizagem do aluno, é apresentado a seguir o Plano de Ação Educacional que tem como objetivo ampliar o conhecimento dos professores.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL - APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS AVALIATIVOS

A análise dos dados apresentados no Capítulo 3 evidenciou que a apropriação dos resultados das avaliações externas pelos professores ainda é um desafio a ser superado. Embora a escola disponha dessas informações, a utilização efetiva dos dados para a reformulação das práticas pedagógicas é limitada, impactando diretamente no desempenho dos alunos. A ausência de um planejamento estruturado para a interpretação e aplicação desses resultados compromete a implementação de intervenções pedagógicas mais assertivas. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a adoção de um plano de ação estratégico que possibilite a articulação entre os dados das avaliações e as práticas docentes, promovendo uma cultura de monitoramento e melhoria contínua da aprendizagem.

Diante dos desafios identificados na apropriação e uso dos resultados das avaliações externas, o presente capítulo apresenta um Plano de Ação Educacional voltado à superação dessas dificuldades. O plano propõe estratégias concretas e alinhadas às necessidades da Escola Estadual Professora Diva Pinto, visando à qualificação da prática docente e à elevação dos níveis de aprendizagem dos estudantes. Para isso, serão detalhadas ações relacionadas à formação continuada, ao planejamento pedagógico baseado em evidências e ao monitoramento sistemático do progresso dos alunos, garantindo que os dados das avaliações sejam utilizados como instrumentos de transformação e aprimoramento da qualidade do ensino.

Esta pesquisa foi direcionada para a compreensão de como a equipe de docentes e a gestora da Escola Estadual Professora Diva Pinto se apropriam dos resultados das suas avaliações externas. Mediante os dados coletados pelos instrumentos relacionados aos resultados, constatou-se que a escola apresenta, há mais de uma década, o mesmo nível de desempenho dos alunos sem ter existido ao longo deste período um avanço significativo em relação aos resultados das avaliações. E as ações que são mobilizadas pela escola para a apropriação dos seus resultados não garantem sua eficácia. Durante o ano, a escola deve realizar cerca de 40 reuniões de Módulo II com foco na formação continuada dos professores, criando oportunidades de aprendizagem para eles. O que se constatou na pesquisa às atas de registro dessas reuniões é que não há um direcionamento de análise, reflexão e

uso pedagógico dos resultados à prática docente. As reuniões até então realizadas pela escola têm foco na aplicação dos testes das avaliações externas.

No tocante aos momentos de estudo para análise dos resultados, planejamento e alinhamento das práticas pedagógicas, ainda acontece de forma que não garante ao professor estabelecer uma intenção didático-pedagógica para estes resultados. Isso se comprova nos registros das reuniões que aconteceram na escola durante o período pesquisado.

Os professores apontaram no formulário de pesquisa que têm dificuldades em compreender os termos das avaliações externas e isso indica que eles ainda não se apropriaram adequadamente dos resultados. Diante disso faz-se necessário um direcionamento de estudo para ampliação do conhecimento dos professores acerca das avaliações externas.

A utilização de forma adequada dos resultados das avaliações externas é um recurso importante para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. No entanto, observa-se que muitos professores enfrentam dificuldades na interpretação desses dados, além de encontrarem desafios para implementar mudanças significativas em suas práticas pedagógicas. A ausência de formação específica e a carência de recursos agravam esse cenário, limitando o aproveitamento das informações diagnósticas para a intervenção educacional. Diante desse contexto, o Plano de Ação Educacional apresentado a seguir busca capacitar os docentes, promover o uso estratégico dos resultados das avaliações externas e desenvolver um banco de questões alinhado às habilidades não consolidadas, contribuindo assim para a melhoria do desempenho dos estudantes.

A apropriação e o uso efetivo dos resultados das avaliações externas representam um grande desafio, mas também uma oportunidade para o aprimoramento da prática pedagógica e a melhoria da aprendizagem dos estudantes. A pesquisa evidenciou que as principais dificuldades enfrentadas pelos professores estão relacionadas à compreensão dos dados, à escassez de recursos para implementar melhorias e à falta de formação específica.

O presente plano de ação busca responder a essas necessidades de maneira estruturada e estratégica, promovendo uma análise criteriosa dos resultados da escola e reflexão das práticas pedagógicas resultando na construção de ações práticas com vistas na melhoria eficaz dos seus resultados. Com isso, espera-se que os professores se sintam mais seguros e preparados para interpretar os resultados

das avaliações externas e utilizá-los como ferramenta para a tomada de decisões pedagógicas mais assertivas.

Além disso, a ação proposta neste plano visa garantir que o corpo docente desenvolva competências para analisar criticamente os indicadores educacionais e transformá-los em estratégias didáticas eficazes. A participação ativa dos professores no processo de construção de soluções possibilitará maior engajamento e corresponsabilização pelo desenvolvimento acadêmico dos alunos.

A implementação deste plano também dependerá do envolvimento da gestão escolar e do apoio institucional, a fim de garantir que os recursos necessários sejam disponibilizados e que as ações planejadas sejam efetivamente executadas.

Por fim, reforça-se que o sucesso desse plano está diretamente ligado ao compromisso e à colaboração entre todos os envolvidos. Com um esforço coletivo e contínuo, será possível transformar os desafios identificados em oportunidades de crescimento e desenvolvimento educacional, garantindo uma aprendizagem mais significativa e eficaz para os estudantes da Escola Estadual Professora Diva Pinto.

Quadro 20 – Plano de Ação Educacional

O quê (What)	Por quê (Why)	Quando (When)	Onde (Where)	Quem (Who)	Como (How)	Quanto custa (How much)
1. Realizar diagnóstico pedagógico e institucional	Identificar dificuldades de aprendizagem e necessidades estruturais e pedagógicas	Fevereiro	Na EEPDP	EEB, professores, direção	Análise de provas, avaliações externas (SAEB/SIMAVE), sondagens iniciais e entrevistas	Sem custo financeiro direto (uso de recursos internos)
2. Atualizar o PPP com foco em metas de aprendizagem e gestão participativa	Alinhar práticas escolares às necessidades atuais e garantir foco na aprendizagem	Março	Na EEPDP	Comissão PPP (EEB, professores, direção e representantes da comunidade)	Reuniões de estudo, redação colaborativa, consultas públicas	Baixo custo (impressão, materiais de apoio)
3. Estabelecer metas de aprendizagem para Língua Portuguesa e Matemática por ano de escolaridade	Direcionar as ações pedagógicas com base em resultados esperados e mensuráveis	Março	Na EEPDP	EEB e professores	Estudo de matrizes curriculares das avaliações externas, BNCC, Currículo Referência de Minas Gerais e análise de dados anteriores	Sem custo direto
4. Desenvolver plano de formação continuada para os professores	Qualificar as práticas pedagógicas e o uso de dados de aprendizagem	Ao longo do ano (mensal)	Na EEPDP e plataformas digitais	EEB, Analistas da SRE/Janaúba	Oficinas temáticas, estudos de caso, grupos de estudo	Variável (possível investimento em materiais e especialistas)

5.Implementar estratégias de reforço e apoio pedagógico no contraturno	Atender alunos com dificuldades identificadas, promovendo equidade	Abril a novembro	Na EEPDP	Professores de apoio, Professores eventuais e EEB	Aulas extras, monitorias, uso de jogos pedagógicos e metodologias ativas	Moderado (material lúdico, equipe de apoio)
6.Acompanhar sistematicamente os avanços dos alunos	Replanejar intervenções pedagógicas com base em evidências	Bimestral	Na EEPDP	Professores, EEB	Avaliações formativas, devolutivas, análise de portfólios e relatórios	Sem custo financeiro
7. Promover reuniões com famílias para socialização de metas e resultados	Fortalecer a parceria escola-família e engajar os responsáveis no processo	Trimestral	Na EEPDP	Direção, EEB e professores	Reuniões temáticas com apresentações acessíveis, envio de boletins explicativos	Baixo custo
8.Realizar autoavaliação institucional participativa	Refletir sobre a eficácia das ações e promover melhorias contínuas	Junho e Novembro	Na EEPDP	Toda a comunidade escolar	Aplicação de questionários, rodas de conversa, análise de dados	Sem custo direto

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Como indicadores de sucesso deste plano podem-se listar:

- Relatório de diagnóstico com identificação de lacunas de aprendizagem;
- PPP revisado e aprovado pelo colegiado;
- Documento com metas definidas por área e ano de escolaridade ;
- Planos de ensino alinhados às metas e atas de reunião registradas em caderno específico;
- Registro de presença e dos planos de ação docente das intervenções pedagógicas;
- Relatórios de aprendizagem e de devolutivas aos docentes;
- Frequência dos alunos e evolução nos resultados;
- Participação nos encontros e questionários de percepção;
- Relatórios de avaliação institucional e propostas de melhoria.

Este plano de ação contribuirá para o fortalecimento da prática docente e para a melhoria do desempenho dos estudantes, garantindo que os resultados das avaliações externas sejam efetivamente utilizados no planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas. Propõe ainda, um plano com uma abordagem sistêmica, articulando gestão, currículo, avaliação e formação docente. A reformulação do PPP, com metas claras e compartilhadas, é um ponto de partida estratégico para consolidar uma cultura de aprendizagem que valorize o uso pedagógico dos dados educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como os resultados da avaliação educacional do Saeb e do SIMAVE são apropriados junto ao planejamento pedagógico dos professores dos Anos Iniciais da Escola Estadual Professora Diva Pinto para (re)formular as ações pedagógicas.

A investigação revelou desafios significativos na utilização efetiva desses dados para embasar o planejamento pedagógico e as estratégias de ensino, evidenciando a necessidade de um suporte mais estruturado para os docentes no processo de interpretação e aplicação dos resultados avaliativos.

Ao longo do estudo, constatou-se que, embora a escola possua acesso aos resultados das avaliações, a apropriação desses dados ainda é limitada. A análise revelou que a falta de formação específica para a interpretação dos indicadores avaliativos, aliada à ausência de um planejamento sistemático voltado para a utilização desses dados, compromete a implementação de intervenções pedagógicas eficazes. Além disso, a sobrecarga de trabalho docente e a carência de um acompanhamento contínuo por parte da gestão escolar foram fatores que dificultaram ainda mais o processo de apropriação das avaliações externas.

Diante desse cenário, a pesquisa reforça a importância de se promover um alinhamento entre os dados avaliativos e as práticas pedagógicas, de modo que os professores possam utilizá-los como ferramentas essenciais para a tomada de decisões educacionais. O Plano de Ação Educacional proposto visa justamente atender a essa demanda, delineando estratégias que possibilitem uma maior articulação entre as avaliações externas e o desenvolvimento do ensino na escola.

A implementação desse plano requer um esforço coletivo da equipe escolar, incluindo gestores, especialista em educação básica e professores, além da participação ativa das famílias e da comunidade escolar. A sensibilização dos docentes quanto à relevância da utilização dos dados avaliativos, a realização de formações continuadas para a capacitação na análise dos resultados, definição de metas e a inserção de momentos regulares de planejamento e monitoramento pedagógico são ações imprescindíveis para que a escola possa alcançar melhorias significativas no desempenho dos alunos.

Por fim, a pesquisa evidencia que a apropriação dos resultados das avaliações externas não deve ser encarada apenas como um requisito burocrático, mas, sim, como um elemento transformador do processo educacional. Ao integrar esses dados ao cotidiano escolar de forma estratégica e reflexiva, é possível potencializar a qualidade do ensino, fortalecer as práticas pedagógicas e contribuir para a promoção de uma educação mais equitativa e eficaz para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

_____. *O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar* [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

_____. *O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?* Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511>. Acesso em: 15 ago.

_____. *Avaliação da Aprendizagem – Componente do Ato Pedagógico*. Editora Cortez, 2011

ALMEIDA, J. G.; NHOQUE, J. R. Avaliação em larga escala na escola: repercussões e desdobramentos no trabalho escolar. *Revista de Estudos Aplicados em Educação (REAE)*, v. 2, n. 4, p. 84-95, jul./dez. 2017.

ALMEIDA, Júlio Gomes; NHOQUE, Janete Ribeiro. *Avaliação em larga escala na escola: repercussões e desdobramentos no trabalho escolar*. REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 2, n.4, p. 84. Disponível em https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/issue/view/249 . Acesso em: jul. 2024

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194. 2013

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA (Brasil). Governo do estado de minas gerais. 04 de janeiro de 2013. Coletânea de Legislação e Jurisprudência, Minas Gerais, 4 jan. 2013. Disponível em: <https://www.almq.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/46125/2013> Acesso em: 27 ago. 2024.

AUGUSTO, A. (2014). *Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência*. Sociológico, 24, 73-77

BAUER, A. “Novas” relações entre currículo e avaliação? Recolocando e redirecionando o debate. In: *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36 (2020).

BLASIS, Eloisa de; FALSARELLA, Ana Maria; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. *Avaliação e Aprendizagem: Avaliações Externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino*. Coordenação: Eloisa de Blasis, Patrícia Mota Guedes. – São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013

BONAMINO, Alicia; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. *Nota Técnica nº 011/2015: Indicador de Regularidade do Docente*. Disponível em

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_regularidade_vinculo/nota_tecnica_indicador_regularidade_2015.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. *Nota Técnica nº 039/2014: Indicador de Esforço Docente*. Disponível em https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_esforco/nota_tecnica_indicador_docente_esforco.pdf

BRASIL. *Portaria n.º 482*, de 19 de dezembro de 2013. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 109, p. 17. 10 jun. 2013. Seção 1. Disponível em: https://www.adur-rj.org.br/4poli/gruposadur/qtpe/portaria_482_7_6_13.htm

BROOKE, Nigel; CUNHA, M. A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. *Estudos & Pesquisas Educacionais*, São Paulo, v. 2, p. 17-79, 2011.

CAED - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Plataforma CAEd. CAEd Digital, 2021. Disponível em: < <https://caeddigital.net/tecnologias-2/plataformacaed>

CEALE - Centro de alfabetização, leitura e escrita - UFMG. *Glossário Ceale*. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/escala-de->. Acesso em: 26 de out. 2023

CHIRINÉA, A. M., & BRANDÃO, C. F. (2014). *O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 23(87), 461-484. Disponível em: <http://pesquisalegislativa.mg.gov.br/legislacaocompleta.aspx?cod=23380&marc>. Acesso em 25 de mai. 2024

DUARTE, R.. (2002). *Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo*. Cadernos de pesquisa n. 115, p 139-154 março/2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwwMxQsvQwH5bkrhrDKm/abstract/?lang=pt#>

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIVA PINTO. *Caderno de atas da EEPDP*. 2018. Janaúba, 2018.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIVA PINTO. *Caderno de atas da EEPDP*. 2020. Janaúba, 2020.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DIVA PINTO. *Projeto Político Pedagógico – PPP*. Janaúba, 2022

FAE - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. *Glossário Ceale*. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

FONTANIVE, Nilma Santos. *A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 177-194, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/bwqdfSqzysvDG5gjNgbXRFw/>. Acesso em: 31 de jul. 2023

FRANCO, K. O., & CALDERÓN, A. I. (2017). O Simave à luz das três gerações de avaliação da educação básica. *Estudos Em Avaliação Educacional*, 28(67), 132–159. Disponível em <https://doi.org/10.18222/eae.v0ix.3826>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

GOMES, S. dos S., & FERNANDES, A. de O. (2019). O Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE): indicadores de desempenho e aprendizagem. *Educação*, 42(1), 56–66. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2019.1.28486>. Acesso em 01 de mai de 2023

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Diretoria de Atendimento à Vida Escolar. *Memorando-Circular nº 4/2021/SEE/DAVE*. Belo Horizonte, 2021.

HARVEY, David. *O Neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo, 2008: Edições Loyola.

HORTA NETO, João Luiz. *As avaliações externas e seus efeitos sobre as políticas educacionais: uma análise comparada entre a União e os Estados de Minas Gerais e São Paulo*. 2013. Tese (Doutorado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://tinyurl.com/yx9re6wc>. Acesso em: nov. 2022.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/historico>. Acesso em: 11 out. 2023

INEP/Ministério da Educação, 2003a. INEP. Sistema Nacional de Avaliação Básica e Saeb, 2003. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2022

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). (2011-2021). *Boletim pedagógico do Saeb 2011: resultados e análises*. Brasília: INEP.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Saeb 2001: novas perspectivas*. Brasília: O Instituto, 2001. 106 p.

KELLAGHAN, Thomas; GREANEY, Vicente; MURRAY, T. Scott. *O uso dos resultados da avaliação do desempenho educacional*. Tradução de Alexandre Sabine. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (Pesquisas do Banco Mundial sobre

avaliações de desempenho educacional; v. 5. Disponível em: https://www.academia.edu/27761850/O_uso_dos_resultados_da_avaliacao_do_desempenho_educacional. Acesso em: 05 de ago. 2024

KELLAGHAN, Thomas; GREANEY, Vincent. *Uso dos Resultados da Avaliação do Aproveitamento Escolar (Volume 5)*. Janeiro de 2010

LÜCK, Heloísa. *As dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo, 2009.

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAS GERAIS. Lei nº 20592, de 13 de janeiro de 2021. Institui a carreira dos profissionais da educação básica do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado de Minas Gerais*, Belo Horizonte, MG, 14 jan. 2021. Seção I, p. 1.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Ofício Circular nº 2663/2016* fl. 6. Belo Horizonte, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ANA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36188>. Acesso em: 23 de out. 2023

NEVES, Karina Hernandes. *Desigualdade de oportunidades no Brasil: fatores associados ao desempenho*. 2018. 194 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9339> . Acesso em 7 de jan. de 2025

OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de. *Três investigações sobre escalas de proficiência e suas interpretações*. 2008. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PORTAL QEDU. Disponível em: <https://qedu.org.br/> . Acesso em nov. 2022
Qedu. *Aprendizado Adequado*. Recuperado de <https://conteudos.qedu.org.br/academia/aprendizado-adequado>

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEE/MG *Resolução 104*, de 14/7/2000. Disponível em

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE)*. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

SOUSA, Sandra Zákia e OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências*. *Cadernos de Pesquisa*,

vol.40, n.141, pp. 793-822, 2010. Disponível em:
<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/148/147>

TAVARES JÚNIOR, Fernando; NEUBERT, Luiz Flávio. A qualidade da educação e a disseminação de sistemas de avaliação. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 22-48, set./dez. 2014. Disponível em <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2867> . Acesso em: 15 de abr.2025

TOSTA, K. S.; Ney, M. G.; SILVA, R. M. da. Reforma do estado e políticas de avaliação da qualidade da educação básica no brasil. Educação, v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/36288> Acesso em: 13 de nov. 2023

APÊNDICE A: Formulário de Entrevista para Professores sobre o Uso e Apropriação dos Resultados das Avaliações do SAEB e SIMAVE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Prezado (a) Professor (a),

Este questionário é parte integrante da minha pesquisa de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública do PPGP da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG e é estritamente de cunho acadêmico para conclusão da minha dissertação cujo título é “Avaliação educacional em foco: como os resultados do Saeb e SIMAVE do período de 2019 a 2023 podem influenciar na prática docente dos professores dos Anos Iniciais de uma escola estadual do município de Janaúba/MG”. O objetivo deste questionário é investigar a apropriação dos resultados das avaliações externas e seus usos pedagógicos.

Todas as informações prestadas neste formulário serão mantidas em sigilo e não é necessário identificar-se.

Neste questionário não haverá resposta certa ou errada.

Desde já agradeço a sua colaboração, sinceridade e disponibilidade.

Atenciosamente,

Elisângela Gomes Soares Medeiros
Mestranda PPGP

Dados do Entrevistado

1. Qual a sua formação acadêmica?

2. Você possui Pós-Graduação?

() Sim

() Não

() Estou cursando

Se você respondeu Sim ou Estou cursando, indique o nome do curso:

-
1. Qual o seu tempo de experiência na educação?
 - () Menos de 1 ano
 - () 1 a 5 anos
 - () 6 a 10 anos
 - () 11 a 20 anos
 - () Mais de 20 anos

 6. Qual a sua situação funcional (vínculo) na escola?
 - () Efetivo
 - () Designado

 7. Há quanto tempo atua na escola?
 - () Menos de 1 ano
 - () 1 a 5 anos
 - () 6 a 10 anos
 - () 11 a 20 anos
 - () Mais de 20 anos

Parte 1: Conhecimento sobre Avaliações em Larga Escala

1. **Você está familiarizado(a) com as avaliações em larga escala do SAEB e SIMAVE?**
 - () sim
 - () Não

2. **Qual é o objetivo das avaliações em larga escala como o SAEB e SIMAVE?(Pode-se marcar mais de uma opção)**
 - () Avaliar o desempenho dos alunos
 - () Diagnosticar o sistema educacional
 - () identificar áreas que necessitam de intervenção
 - () Proporcionar dados para políticas educacionais
 - () Outros: _____

3. **Você já recebeu alguma formação específica ou orientação sobre essas avaliações?**
 - () Sim, de forma presencial
 - () Sim, de forma online
 - () Não
 - () Outros: _____

4. **Como você recebe os resultados das avaliações do SAEB e SIMAVE?**
 - () Da gestão escolar, individualmente

- Por intermédio de reuniões pedagógicas
- Por meio de relatórios impressos
- Por meio de relatórios digitais
- Não recebo os resultados
- Outros: _____

5. Você compreende os termos utilizados nas avaliações em larga escala, tais como matriz de referência, proficiência média, padrão de desempenho?

- Sim
- Não
- Tenho dificuldade

Parte 2: Uso dos Resultados das Avaliações

6. Como você utiliza os resultados das avaliações em larga escala em sua prática pedagógica?

- Planejamento de aulas
- Para planejar atividades de Intervenção pedagógica
- Ajuste de estratégias de ensino
- Não utilizo os resultados
- Outros: _____

7. Os resultados das avaliações influenciam suas decisões pedagógicas?

- Sim, de forma significativa
- Sim, de forma moderada
- Não influenciam

8. Você sente que os resultados das avaliações ajudam a identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos?

- sim
- Não
- Parcialmente

9. Você enfrentou alguma dificuldade para utilizar os resultados das avaliações no seu planejamento?

- Sim
- Não

9. Se respondeu Sim para a pergunta anterior, o que você enfrentou ao tentar utilizar os resultados das avaliações para melhorar o ensino e a aprendizagem? (Pode-se marcar mais de uma opção).

- Falta de tempo para análise
- Falta de formação para interpretação dos resultados
- Ausência de recursos pedagógicos
- Falta de apoio da gestão escolar
- Dificuldade em adaptar os resultados ao contexto da sala de aula
- Outros: _____

Parte 3: Percepção sobre a Relevância das Avaliações

10. Em sua opinião, as avaliações em larga escala são ferramentas úteis para a melhoria da qualidade da educação?

- Sim, são muito úteis
- Sim, são úteis
- Não, são pouco úteis
- Não, não são úteis

11. Quais aspectos das avaliações do SAEB e SIMAVE você considera mais relevantes para sua prática pedagógica? (Pode-se marcar mais de uma opção)

- Identificação de deficiências sem aprendizado
- Diagnóstico do desempenho escolar
- Comparação de resultados entre escolas
- Avaliação de políticas públicas
- Outros: _____

12. Você acredita que as avaliações refletem de forma real o desempenho dos alunos e da escola?

- Sim, refletem de forma real
- Sim, mas com algumas limitações
- Não, não refletem de forma real

Parte 4: Apropriação e Implementação dos Resultados

13. Como sua escola se apropria dos resultados das avaliações para promover melhorias educacionais?

- Planejamento de ações pedagógicas
- Capacitação de professores
- Revisão de currículos
- Avaliação de políticas públicas
- Não há apropriação significativa
- Outros: _____

14. Você participa de discussões ou de reuniões sobre os resultados das avaliações?

- Sim, regularmente
- Sim, ocasionalmente
- Não, nunca

15. Quais são as principais barreiras para a apropriação eficaz dos resultados das avaliações em sua escola? (Pode-se marcar mais de uma opção)

- Falta de tempo
- Falta de formação específica
- Falta de interesse dos professores
- Falta de apoio da gestão escolar
- Falta de recursos para melhorias de mudanças
- Outros: _____

16. Que sugestões você daria para melhorar a utilização dos resultados das avaliações em larga escala? (Pode-se marcar mais de uma opção)

- Mais formação para os professores
- Maior disponibilidade de recursos pedagógicos
- Maior apoio da gestão escolar
- Maior tempo para análise dos resultados
- Outros: _____

17. Você utiliza as orientações disponíveis na Plataforma do Simave?

- Sim
- Não
- Não tenho acesso à Plataforma do Simave

18. Você participou, nos últimos 3 anos, de algum curso de formação sobre avaliação em larga escala?

- Sim
- Não

19. Você tem interesse em participar de uma formação continuada sobre avaliação em larga escala na sua escola?

- Sim
- Não

Agradecimento

Agradeço sua participação nesta entrevista. Suas respostas são fundamentais para compreender como os resultados das avaliações em larga escala podem ser mais bem utilizados para promover a melhoria da educação e servirão de subsídios para elaboração do meu Plano de Ação, parte integrante do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE B: Roteiro de Entrevista Individual com Especialista em Educação Básica sobre o Uso e Apropriação dos Resultados das Avaliações do SAEB e SIMAVE da E.E. Professora Diva Pinto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Ao começar a entrevista será necessário:

- ✓ Entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- ✓ Apresentação do entrevistador (se necessário) e da pesquisa
- ✓ Pedir para o entrevistado/a se apresentar e dizer sobre:

Dados da Entrevistada

Formação acadêmica: Curso Superior/IES

Pós-Graduação (tipo e área):

Tempo de atuação como Especialista em Educação Básica na rede estadual de educação.

Tempo de atuação como Especialista em Educação Básica na escola.

Parte 1: Conhecimento sobre Avaliações em Larga Escala

1. Como você descreve os objetivos das avaliações em larga escala do SAEB e SIMAVE?
2. Você já participou de alguma formação específica sobre essas avaliações? Pode contar um pouco sobre essa experiência?
3. De que forma os resultados dessas avaliações chegam até você? Quem interpreta e os distribui dentro da escola?
4. Os resultados dessas avaliações são de fácil compreensão?
5. No seu entendimento, os professores compreendem adequadamente os termos utilizados nas avaliações externas, tais como matriz de referência, padrão de desempenho, proficiência média?
6. E isso interfere na apropriação e uso dos resultados pelos professores?

Parte 2: Uso dos Resultados das Avaliações

7. Como você utiliza os resultados do SAEB e SIMAVE em seu trabalho diário como supervisor pedagógico?
8. Você participa da análise dos resultados? Como isso é feito?
9. Os resultados dessas avaliações são considerados nas formações continuadas dos professores? Pode dar um exemplo?

Parte 3: Percepção sobre a Relevância das Avaliações

10. Na sua visão pedagógica, o uso dos resultados do SAEB e SIMAVE é eficaz para a escola? Eles refletem a realidade de aprendizagem dos alunos da escola?
11. Como você considera o entendimento dos professores, do ponto de vista pedagógico, das avaliações externas, especificamente as do SIMAVE?
12. Como você procede para melhorar o entendimento que os professores têm sobre as avaliações externas?

Parte 4: Apropriação e Implementação dos Resultados

13. Quais métodos a escola utiliza para incorporar os resultados das avaliações nas práticas pedagógicas?
14. Como você apoia os professores na interpretação e uso dos resultados dessas avaliações?
15. Você enfrenta algum desafio na tentativa de usar os resultados para melhorar o ensino?

Parte 5: Sugestões e Considerações Finais

16. Se você pudesse sugerir melhorias na forma como as avaliações do SAEB e SIMAVE são utilizadas, o que sugeriria?
17. Há algo mais que você gostaria de acrescentar que possa ajudar a entender melhor como esses resultados são utilizados na prática pedagógica?

Agradecimento

Agradeço sua participação nesta entrevista. Suas respostas são fundamentais para compreender como os resultados das avaliações em larga escala podem ser mais bem utilizados para promover a melhoria da educação e servirão de subsídios para elaboração do meu Plano de Ação, parte integrante do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE C: Roteiro de Entrevista Individual com o Gestor Escolar sobre o Uso e Apropriação dos Resultados das Avaliações do SAEB e SIMAVE da E.E. Professora Diva Pinto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Ao começar a entrevista será necessário:

- ✓ Entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- ✓ Apresentação do entrevistador (se necessário) e da pesquisa
- ✓ Pedir para o entrevistado/a se apresentar e dizer sobre:

Dados da Entrevistada

Formação acadêmica: Curso Superior/IES

Pós-Graduação (tipo e área):

Tempo de atuação como diretora da escola:

Ocupou algum outro cargo, na escola, antes de atuar como diretora?

Parte 1: Conhecimento sobre Avaliações em Larga Escala

1. **Qual o objetivo das avaliações em larga escala do SAEB e SIMAVE?**
 - **Perguntas de apoio:** Como você descreveria a importância dessas avaliações para a educação? Quais objetivos você acredita que eles buscam alcançar?
2. **Como os resultados dessas avaliações chegam até você?**
 - **Perguntas de apoio:** Você recebe os resultados diretamente ou mediante algum intermediário, como Superintendência Regional de Ensino? Qual é a forma de apresentação dos resultados para você, por ser gestor?
3. **Você considera que a equipe escolar está bem informada sobre os resultados e implicações dessas avaliações?**
 - **Perguntas de apoio:** Quais canais de comunicação são usados para divulgar os resultados? Há alguma reunião ou treinamento específico para discutir esses resultados?

Parte 2: Uso dos Resultados das Avaliações

4. **Como os resultados das avaliações são utilizados no planejamento escolar?**
 - **Perguntas de apoio:** Você utiliza os resultados para definir metas e ações específicas com sua equipe de professores? Quais áreas do planejamento escolar são mais influenciadas pelos resultados?
5. **Quais ações pedagógicas são tomadas com base nos resultados das avaliações?**

- **Perguntas de apoio:** Há alguma intervenção específica para áreas de baixo desempenho? Como os resultados influenciam a formação continuada dos professores?
6. **Os resultados das avaliações têm influência na tomada de decisões da gestão escolar?**
- **Perguntas de apoio:** Podem dar exemplos de decisões que foram influenciadas pelos resultados das avaliações? Como essas decisões são monitoradas?

Parte 3: Percepção sobre a Relevância das Avaliações

7. **Você acredita que as avaliações em larga escala refletem o desempenho da escola?**
- **Perguntas de apoio:** Quais aspectos você considera mais preciosos nas avaliações? Há alguma limitação que você gostaria de destacar?
8. **Na sua opinião, as avaliações são uma ferramenta eficaz para a melhoria da qualidade da educação?**
- **Perguntas de apoio:** Como você avalia a contribuição dessas avaliações para a escola? Quais benefícios e desafios você identifica?
9. **Como os resultados das avaliações são percebidos pela comunidade escolar?**
- **Perguntas de apoio:** Os pais e alunos têm acesso a esses resultados? Como eles reagem às informações fornecidas?

Parte 4: Apropriação e Implementação dos Resultados

10. **De que forma a escola se apropria dos resultados das avaliações?**
- **Perguntas de apoio:** Quais estratégias são utilizadas para incorporar os resultados no dia a dia da escola? Como essas estratégias são avaliadas e ajustadas?
11. **Você propicia discussões ou reuniões com a equipe para análise dos resultados das avaliações?**
- **Perguntas de apoio:** Com que frequência essas reuniões ocorrem? Quem participa dessa discussão?
12. **Quais são os principais desafios para a apropriação eficaz dos resultados das avaliações?**
- **Perguntas de apoio:** Existem dificuldades relacionadas à infraestrutura, à formação ou a recursos? Como esses desafios são enfrentados?
13. **Que estratégias você considera essenciais para melhorar a utilização dos resultados das avaliações?**
- **Perguntas de apoio:** Há alguma prática que você gostaria de implementar ou aprimorar? Que tipo de apoio adicional seria necessário?

Parte 5: Sugestões e Considerações Finais

14. Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre o uso e a apropriação dos resultados das avaliações do SAEB e SIMAVE?

- **Perguntas de apoio:** Há alguma experiência desenvolvida na escola que você considera relevante para a pesquisa?

Agradecimento

Agradeço sua participação nesta entrevista. Suas respostas são fundamentais para compreender como os resultados das avaliações em larga escala podem ser mais bem utilizados para promover a melhoria da educação e servirão de subsídios para elaboração do meu Plano de Ação, parte integrante do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

APÊNDICE D: Formulário para definição de Metas de Aprendizagem por ano de escolaridade da E.E. Professora Diva Pinto

Metas de Aprendizagem por Ano

Ano Escolar	Meta de Aprendizagem	Indicador de Avaliação	Percentual Atual (%)	Meta (%)	Data da Medição	Ações Corretivas
1º ano						
2º ano						
3º ano						
4º ano						
5º ano						

Fonte: Elaborada pela autora

**APÊNDICE F: Formulário para Acompanhamento Pedagógico dos
Professores da E.E. Professora Diva Pinto
Observação de Aula**

Professor	Data da Observação	Habilidade Observada	Pontos Fortes	Pontos de Melhoria	Ações Recomendadas
xxxxxxx	03/04	Leitura compartilhada	Didática envolvente	Pouco tempo para leitura autônoma	Inserir momentos de leitura individual

Fonte: Elaborada pela autora